

A Casa Senhorial em Portugal nos séculos XV ao XIX

Profº Helder Carita

Profº Helder Carita

**A CASA SENHORIAL EM PORTUGAL
NOS SÉCULOS XV AO XIX**

Curso na Fundação Casa de Rui Barbosa, ministrado pelo profº Helder Carita,
que ensina como foi a evolução da casa senhorial em Portugal do século XV
ao XIX.

Fundação Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro - 2010

Sumário

Apresentação	5
1. Gênese e evolução dos programas distributivos.....	7
1.1 Ementas e Bibliografias.....	7
I - A Idade Média e o Séc. XV	7
II – A Época Manuelina	8
III – Renascimento, o Primeiro Classicismo e as Tradições Vernaculares	10
IV – O Séc. XVII e o Classicismo Tardio	11
V – Barroco Joanino e de Corte	12
VI – O Pombalino, Barroco Tardio e o Neo-Classissismo.....	14
1.2 Documentos.....	16
I - A Idade Média e o séc. XV.....	16
Documento 1 - Medidas do Paço de Sintra, ordenadas por D. Duarte.....	16
Documento 2 - Inventário de D. Leonor de Noronha, viúva de D. Álvaro de Atayde, realizado em 1486.....	18
Documento 3 - Inventário do Paço da Ordem de Avis, na mesma vila, 1556... ..	18
II – A Época Manuelina	22
Documento 1 - Mandado para a nobreza da cidade de Lixboa	22
III – Renascimento, o Primeiro Classicismo e as tradições vernaculares	37
Documentos.....	37
IV – O Séc. XVII e o Classicismo Tardio	46
Documentos.....	46
V – Barroco Joanino e de Corte	50
Documentos.....	50
VI – O Pombalino, Barroco tardio e o Neo-Classissismo	64
Descrição do interior do Palácio Sobral, em 1793	64

2. Evolução dos interiores e Equipamento móvel	68
2.1 Ementas e bibliografia	68
I - Interiores da Idade Média ao Renascimento	68
II – Classicismo tardio e o séc. XVII.....	69
III – O Barroco de D. João V	71
IV – D. José e o gosto “ <i>rocaille</i> ”	72
V – D. Maria e o Neo-Classicismo de Corte	74
VI – O Romantismo e os Interiores	75
2.2 DOCUMENTOS	77
I - Da Idade Média ao Renascimento	77
Documento I	77
Documento II.....	77
Documentos III.....	90
II - Classicismo tardio e o séc. XVII	99
Documentos I.....	99
Documento II.....	103
III – O Barroco de D. João V	106
Documento I	106
Documento	124
Documento III	135
IV – D. José e o gosto “ <i>rocaille</i> ”	141
V – D. Maria e o neo-classicismo de corte	154
Documento I.....	158
VI – O Romantismo e os interiores	165
Documento II.....	165
3. Curriculum.....	170

Apresentação

Estão reunidos nessa edição digital, informações e documentos apresentados no curso A Casa Senhorial em Portugal, nos séculos XV ao XIX, ministrado pelo Prof. Helder Carita, nos meses de agosto de 2009 e 2010, na Fundação Casa de Rui Barbosa.

O curso apresentou uma visão aprofundada da Casa Nobre em Portugal, ao longo dos séculos XV a XIX, interligando na sua estrutura temática o estudo da arquitectura (morfologias de conjunto e alçados), os programas interiores e ainda, os seus elementos decorativos e mobiliários.

O curso dividiu-se em duas etapas. Uma primeira etapa de seis palestras, dedicada à arquitectura, ofereceu uma panorâmica da evolução tipológica e estilística da casa nobre em termos de modelos formais, figurativos e semânticos.

Na sua metodologia de abordagem foi dado particular relevo à questão das etimologias e da sua evolução semântica ao longo dos séculos, como é o caso de: solar, paço, palácio, quinta, torre, tribuna, varanda... Igualmente, no estudo da gênese e evolução dos programas distributivos da Casa Nobre Portuguesa foi dada particular atenção a estruturas de tradição medieval de: *salla*, antecâmara, câmara, guarda-roupa, oratório, *scriptotium*, e as suas posteriores evoluções: saleta, camarim, sala de estrado, casa dos livros, escritório, etc...

Uma segunda etapa de seis palestras foi dedicada à evolução das estruturas interiores e ao equipamento fixo e móvel. Em estreita relação com a arquitectura e os programas distributivos, foi analisada a decoração interior: tratamento mural, tectos e pavimentos com o equipamento móvel, conferindo

particular atenção ao significado da evolução de tipologias de mobiliário como - arca, cadeira, leito, cama, copa, *almário* ou cómoda - relacionadas com as transformações da vida quotidiana e diferentes formas de habitar.

O curso foi acompanhado da apresentação de plantas antigas e iconografia da época, como: iluminura, gravura e pintura, e de documentos e bibliografias consideradas fundamentais para o estudo e aprofundamento destas matérias.

A presente apostila reúne as informações e documentos apresentados, bem como as imagens exibidas na 2ª etapa, realizada em 2010.

1. Gênese e evolução dos programas distributivos

1.1 Ementas e Bibliografias

I - A Idade Média e o Séc. XV

Etimologias - honra, casa-torre, *paço*, solar e a *quintã*.

Historiografia da arquitectura civil: problemáticas e avanços recentes

A cultura do barro e do granito; tradições culturais e construtivas, Orlando Ribeiro e Jorge Dias.

A torre e o pátio na génese e desenvolvimento do paço medieval. A capela palatina e o oratório, significados e apropriações.

A dinastia de Aviz e o séc. XV: os novos paços reais; Leiria, Sintra, Guimarães e Porto-Moz. Paços rurais e urbanos; o Paço dos Pinheiros, dos Governadores de Monsaraz e dos Arcebispos de Lisboa.

Tipologia interior dum paço: *saala*, ante-câmara, câmara, traseira e oratório.

Itinerância e vida interior. As tapeçarias e os têxteis.

O mobiliário de aparato e quotidiano; arcas, camas, cadeiras, bancos

Inventário de D. Leonor de Noronha de 1486, as *Medidas do Paço de Sintra, ordenadas por D. Duarte*. O tombo do Paço de D. Pedro, Mestre de Aviz.

Bibliografia:

Azevedo, Pedro A. de - *Um inventário do século XIV(1402)*, Lisboa, Imp. Nacional, 1902

Beirante, Maria Ângela –*Évora na Idade Média*, Lisboa, FCG-JNICT, 1995.

Bluteau, Rafael – *Vocabulário Português e Latino*, Coimbra, Collégio das Artes, 1712,
Conde de Sabugosa, *O Paço de Sintra*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903.

Castelo Branco, Manuel da Silva – *Livro das Fortalezas (de) Duarte de Armas*, Lisboa, INAPA, 1997. fac-simile do Ms. 159 da Casa Forte do Arquivo Nacional da Torre de Tombo.

Dias, Jorge – *Os Elementos Fundamentais da Cultura Portuguesa*, vol.I, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990(1ª ed.1950).

D. Duarte - *Leal Conselheiro*, (ed. crítica e anotada por J. M. Piel), Lisboa, Lvrª Bertrand, 1942, p.303.

Costa, Maria Clara Pereira da, “A vila de Avis, Cabeça da Comarca e da Ordem. Século XVI a XVIII. Tombos de Direitos, Bens e propriedades”, in *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*. Sep., nº 2. Lisboa, 1982.

Ribeiro, Orlando – « A Civilização do Barro no Sul de Portugal» in *Geografia e Civilização, temas portugueses*, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.,

Silva, José Custódio Vieira da – *Paços Medievais Portugueses*, Lisboa, IPPAR, 1995

II – A Época Manuelina

Estética manuelina: polimorfismo e ecletismo imperial. D. Manuel e as transformações estéticas do início dos Descobrimento: iconologia e iconografia do poder real. Acção programática centralizada e António Carneiro e início da Provedoria de Obras Reais. Lisboa e a arquitectura de programa, legislação, regimentos e posturas camarárias.

Os Paços Reais da Ribeira, Sintra, Évora, Santos-o-Velho.

Os paços urbanos e quintas de recreio: Casa dos Bicos e o Paço da Sempre Noiva.

O caso de Viana do Castelo; os paços dos Costa Barros e Melo-Alvim

Da torre medieval à varanda e ao *eyrado*.

Laranjal e o jardim murado, estruturas espaciais e elementos caracterizadores; o poço, os bancos e alegretes, as laranjeiras e cidreiras

Tectos em alfarge e azulejaria de importação
Apropriação interior: tapeçaria, panos de “raz” e mobiliário

Documentos: o Regimento da Ribeira de Lisboa, em 1498, a Embaixada de D. Manuel ao Preste João, de 1514

Bibliografia:

Carita, Hélder; Conceição, João Paulo; Pimentel, Miguel – *Elementos para um Estudo da Casa dos Bicos*, Lisboa, Pisa-Babel, 1983.

Carita, Hélder – *Lisboa Manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna (1496-1521)*, Livros Horizonte, Lisboa, 1999.

Item - *Le Palais de Santos* - Ed. Michel Chandaigne, Lisboa, 1995.

Espanca, Túlio – *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Évora*, Tomo IX, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1978.

Freire, Anselmo Braancamp “Inventário da Guarda-roupa de D. Manuel “. In *Arquivo Histórico Português*, vol. 2, nº 11, Lisboa, 1904.

Senos, Nuno – *O Paço da Ribeira 1501-1581*, Lisboa, 2000, Dissertação de Mestrado – FCSH, Universidade Nova de Lisboa. (Texto Policopiado)

Conde de Sabugosa - *O Paço de Sintra*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903

III – Renascimento, o Primeiro Classicismo e as Tradições Vernaculares

D. João III e o Humanismo: neo-platonismo e idealismo formal - léxico e lógicas formais.
João de Ruão, Nicolau Chantrene e Pêro Pexão.

Arquitectura regimentada e a Provedoria de Obras Reais: legislação, regimentos, posturas camarárias, contratos e pragmatismo aristotélico.

O palácio urbano e a arquitectura urbana: o palácio dos Almadás, em Lisboa, e o de Ribafria, em Sintra. O paço dos Sá Sottomayor, em Viana do Castelo.

Palácios e quintas de recreio: o paço ducal de Vila Viçosa, Quinta da Ribafria, Quinta de Vale Flores, Quinta da Bacalhoa e Quinta das Torres, em Azeitão.

A arte paisagística, elementos estruturantes; o espelho de água, a casa de fresco, alegretes, bancos e muros de envolvimento.

Programas distributivos e a permanência das estruturas distributivas na sequência, “salla, antecâmara, câmara e guarda-roupa”.

Vida quotidiana e equipamento interior

Documentos; Planta do palácio dos Duques de Bragança em Lisboa e Descrição do palácio ducal de vila Viçosa, em 1537.

Bibliografia:

Caldas, João Vieira; **Gomes**, Paulo Varela – *Viana do Castelo*, Lisboa, Ed. Estampa, 1990.

Ferrão, Bernardo - *Mobiliário Português*, 4 vols, Lello & Irmãos, Porto, 1990.

Kluber, George – *Portuguese Plain Architecture Between Spices and Diamants (1521-1706)*, Midle-town, 1972. Trad. em português, com introdução de Horta Correia – *Arquitectura Portuguesa Chã, entre as especiaria e os diamantes (1521-1706)*. Lisboa, Ed. Veja, 1988.

Hallet, Jessica - «Tapete, Pintura, Documento, o tapete oriental em Portugal» in *O Tapete Oriental em Portugal*, MNAA, 2007.

Matos, José Sarmiento – «O Palácio Almada-Carvalhais», in *Oceanos*, nº3, CNCDP., Lisboa, 1990. pp.93-95.

Oliveira, Eduardo Freire “Regimento dos oficiais mecânicos pedreiros e carpinteiros reformados pelo Licenciado Duarte Nunes de Leão em 1572” *In Elementos para a História do Município de Lisboa*, Lisboa, CML, vol. I.1896

Rafael, Moreira - *A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal*. Tese de Doutoramento apresentado à FCU da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1991.

Rasteiro, Joaquim – *Quinta e Palácio da Bacalhoa em Azeitão*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1895.

Serrão, Vítor – *O Renascimento e o Maneirismo*, Lisboa, Ed. Presença, 200.

Simões, J. M. dos Santos – *Azulejaria em Portugal nos séculos XV e XVI*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

Teixeira, José - *O Paço Ducal de Vila Viçosa : sua arquitectura e suas colecções*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1983.

IV – O Séc. XVII e o Classicismo Tardio

Influências maneiristas, arquitectura chã e próto-barroco

Centralização do poder de “Estado” e a Provedoria de Obras Reais.

A Aula de Arquitectura e os mestres-de-obras reais; formação e orientações estéticas; os Frias, os Tinocos e os Coutos.

O Paço da Ribeira, o Torreão de Herrera e o Palácio Corte Real.

Palácios dos Marqueses de Fronteira, Távora, Xabregas, Calhariz, Azambuja,

O paço nortenho - torre e tipologias de casa com torres.

A planta em U e os novos programas distributivos. O palácio dos condes da Castanheira e o Paço de Pascoaes.

Desenvolvimento da arte paisagística. Tradições vernaculares e influências eruditas; os jardins do Palácio Fronteira, condes da Ericeira, palácio das Alcáçovas.

O grande tanque e casa de fresco

Programas distributivos; o camarim, a saleta e casa dos livros.

Os tectos artozoados e a azulejaria.

Etiqueta e o mobiliário seiscentista: caracterização, tipologias e o exotismo e o mobiliário indo-português.

Documentos: Plantas seiscentistas do Palácio do Conde da Castanheira e dos Condes de Soure. *Inventário de bens da condessa de Penaguião, D. Joanna de Castro, 1624.*

Bibliografia:

Albuquerque, Luís de – *A “Aula de Esfera” do Colégio de Santo Antão no séc. XVII*, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar, 1972.

Araújo, Norberto – *Os palácios de Lisboa, Inventário de Lisboa*, fascículo 3-10, Lisboa, CML., 1947

Carita, Helder - *Os Palácios de Goa - Modelos e Tipologias de Arquitectura Civil Indo-portuguesa*. Ed. Quetzal, Lisboa, 1995.

Idem - *Jardins em Portugal - Tratado da Grandeza dos...* Ed. de Autor, Lisboa, 1987, Ed. Inglesa - *Gardens of Portugal*. Antique Collector's Club, London, 1989.

Castelo-Branco, Fernando – *Lisboa Seiscentista*, Lisboa, Livros Horizonte, 3º ed., 1990.

Correia, José Eduardo Horta – *Arquitectura Portuguesa - Renascimento, Maneirismo e Estilo Chão*, Lisboa, Editorial Presença, 1991.

Neves, José Cassiano – *Os Jardins e o Palácio dos Marqueses de Fronteira*, Lisboa, Ed. Quetzal, 1995.

Mesquita, Marieta Da - *História e arquitectura uma proposta de investigação []]: o Palácio dos Marqueses de Fronteira como situação exemplar da arquitectura residencial erudita em Portugal*, Lisboa, 1992, 3 vols. Tese de Doutoramento, (Texto policopiado).

Simões, João Santos – *Azulejaria em Portugal no séculos XVII*, 2 vols., Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1969,

V – Barroco Joanino e de Corte

D. João V, Roma e a ideologia do poder real - o barroco e o primeiro *rocaille*

O palácio-convento de Mafra e a sua linguagem italianizante

João Antunes e primeiro barroco, Palácios de Tancos, Calhariz, Xabregas, Belém..., modelos e tipologias.

Novos programas interiores; as escadarias centrais em articulação com entrada, circulações e desenho da fachada. O Palácio das Necessidades, da Mitra e do Pimenta, Anadia

O barroco do norte: Nazoni, do palácio Bispal ao palácio de Mateus

O jardim e a paisagem: elementos caracterizadores, chafarizes, balaustradas.

Vivências e apropriação dos interiores: tectos pintados e a azulejaria dos grandes mestres.

O mobiliário e as artes decorativas joaninas. A cómoda, papelreira e a marcenaria de madeiras exóticas

Documentos e inventários; Planta e Alçado do novo Paço Episcopal de São Paulo; Inventário de bens do Bispo Conde, D. António Vasconcelos e Sousa

Bibliografia:

Alves, Joaquim Ferreira – *A Casa Nobre no Porto na Época Moderna*, Porto, Ed. Inapa, 2001.

Idem - « António Pereira, Arquitecto do Palácio de São João Novo» in *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 1989-1990.

Azevedo, Carlos – *Solares Portugueses*, Lisboa, Livros Horizonte, 1969.

Birg, Manuela - « João Antunes» in *Dicionário da História de Lisboa*, coord. Francisco Santana, Lisboa, 1994.

Carvalho, Ayres de – *D. João V e a Arte do seu Tempo* (2 vols.), Lisboa, 1960-2.

Ferrão, Bernardo - *Mobiliário Português*, 4 vols. I. Lello & Irmãos, Porto, 1990.

Mendes, Fernando Sequeira - «Palácio do Monteiro-mor. Bairro Alto, Um novo cenário Urbano», in *História*, nº 27, Lisboa, 2000.

Matos, José Sarmiento de – “O Palácio e a Cidade” in *Lisboa Iluminista e o seu Tempo*, Lisboa, UAL, 1997, p.33-49

Mendonça, Isabel Mayer Godinho – *António Landi (1713-1791), um artista entre dois continentes*, FCG-FCT, Lisboa,2003.

Pimentel, António Filipe – *Arquitectura e Poder. O Real Edifício de Mafra*, Coimbra, 1992.

Rau, Virgínia – *Inventário de bens da rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança*, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1947

Serrão, Vítor – *O Barroco*, Lisboa, Ed. Presença, 2002

Sousa, Maria Teresa Andrada – *Inventário dos bens do conde de vila Nova, D. Luís de Lencastre, 1704*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1956

VI – O Pombalino, Barroco Tardio e o Neo-Classicismo

O terramoto a *Casa do Risco* e a escola de arquitectura e urbanismo

Vida quotidiana e transformações de gosto. Mateus Vicente e Costa Negreiros. O palácio e de Queluz;

Palácios e quintas de recreio: Correio-Mor, Oeiras.

O barroco nortenho, morfologias e acentuações plásticas; a escadaria de entrada, varandas de colunas, fogaréus. Paços do Minho e da Beira: palácio dos marqueses da Graciosa. Pormarchão e Ínsua.

Novas linguagens de classicismo: o Palácio da Ajuda, o Palácio de Seteais e a quinta de São Sebastião, em Sintra. O norte e a expressão neo-clássica do granito: a Casa Nernek, em Viana do Castelo, e casa do Campo das Hortas, em Braga

Azulejaria e a pintura mural, Jean Pillement e a sua escola.

Mobiliário D. José I e D. Maria.

Documentos; a Planta de Carlos Mardel para o Bairro Alto; Planta do novo Palácio dos Governadores do Grão-Pará, *A descrição do Palácio Sobral*, em Lisboa, 1794

Bibliografia:

Caldas, João Vieira – *A Casa Rural dos Arredores de Lisboa no séc. XVIII*, Porto, Faup Publicações, 1999.

Correia, José Eduardo Horta – *Vila Real de Santo António, urbanismo e poder na política pombalina*, Porto, FAUP, 1997

Ferro, Maria Inês – *O palácio de Queluz*, Lisboa, IPAAR, 1997

França, José Augusto – *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Bertrand ed., 1ª ed. 1977.

Meco, José – *Azulejaria portuguesa*, Liv. Bretand, Lisboa, 1985.

Pinto, Maria Helena Mendes, «Móveis» in *Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga, séc. XV/XVIII*, Lisboa, MNAA, 1979.

Rossa, Walter – *Além Baixa, indícios de planeamento urbano na Lisboa setecentista*, Lisboa, IPAAR,

Smith, Robert C. – *André Soares, Arquitecto do Minho*, Lisboa, Livros Horizonte, 1873.

Idem – *Nicolau Nazoni (1691-1773), arquitecto do Porto, Lisboa, Livros horizonte, 1973.*

Stoop, Anne de – *Quintas e Palácios nos Arredores de Lisboa*, Barcelos, Livraria Civilização ed., 1986

1.2 Documentos

I - A Idade Média e o séc. XV

Documento 1 - Medidas do Paço de Sintra, ordenadas por D. Duarte

Medidas do Paço de Sintra, ordenadas por D. Duarte . *Esta he a medida das casas de Syntra / filha da per couado de medyr Pano.*

Conde de Sabugosa - *O Paço de Sintra*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903. Apêndice Documental, Doc.1,

Item o eyrado d ante a sala grande em longuo xvij couados / e mão trauesa, de larguo seis couados e meo.

Item Na dita Sala grande de longuo xxxiiij couados e hũ palmo.

Item na câmara das pegas xb couados e largo xij.

Item Guarda rroupa loguo dalém vj meo e larguo vj e palmo.

Item Na outra casynha dalém vj couados e palmo e larguo çinquo e meo.

Item A priuada seguynte iiij couados e largo iij couados.

Item A casynha de rezar que tem o mijatorio iij couados. R larguo iij couados //

Item Na casa onde el rey que deus perdoe soya dormir ix couados e larguo x.

Item Em cima no eyrado que uem sobre as Cozinhas xiiij couados e larguo vj e meo.

Item No longuo da torre seguynte xij couadso e largo xi.

Item No longuo do andaymo que se faz ante a Câmara que he junto com a Capella onde el rey dormia xij couados e larguo iij.

Item Na dita Câmara Seguynte onde el rey dormya xij couados e larguo ix e meo.

Item Na Cassa [sic] da guarda rroupa e desembarguo seguynte .b. couados larguo ix e meo.

Item Na casa de rezar iiij couados e larguo iiij.

Item Na priuada em longuo iij couados e meo e largo tres.

Item A casa de Meca em longo xxiiij couados e meo e largo xb.

Item Da parede das Janelas que vão pera fora ate outra parede que vay sobre o chafariz iiij couado e esta medida d ambalas costaneyras.

E mais foy medido da parede das Janelas que uão em vista de Colares ate a outra parede que vem sobre o chafariz b couados e palmo, e bem asy da parede

das Janelas que vão em vista de longo do terreiro da besta ate a parede das janelas que vão sobre o chafariz .v. *couados* e palmo e na casa onde Vicente donis escreue de longo ix *couados* e larguo iij.

E na priuada seguynte longo iij *couados* e larguo ij.

Em longuo da Capela ate a ousia há xx couado e larguo x e o cruzeiro acreçenta de cada cabo ij *couados*. //

E na ousya de longuo xij *couados* e largo viij.

E no tesouro de longuo x *couados* e largo viij.

E no choro de longuo vij *couados* e o larguo viij o da capela.

Item As casas em que el rey soya pousar *primeiramente* no andaymo ante a sala de longuo.vj. *couados* e de larguo .iiij.

Item Na sala ha de longuo xxix. *Couados* e de larguo xij.

Item Na câmara que esta direita com esta sala de longuo ix. *couado* e meo e d anço vij. e meo. Na casynha de mijar há de lono ii *couado* e meo e larguo .j. *couado* e meo.

Item No eyrado seguynte de longuo .ix. *couados* e larguo .iij. e meo.

Item Na casa de meos onde se dizia a mysa de longuo .x. *couados* e larguo .biij. //

Item A Câmara seguynte de longuo .xj. *couados* e largo biij e meo.

Na casa da garda rroupa como *homem* entra de longuo .bj. *couados* e meo de largo .iij. e meo.

A casa de rezar onde antes estaua a *priuada* em longo .ix. *couados* e de largo três.

E na *priuada* de longuo .iij. *couados* e meo e largo .ij. *couados*.

E na casynha dos escriuães que fica na sala em longuo .vj. *couados* e de larguo .iij.

E na Casynha da çequetaria que esta a porta da sala em longuo ii *couados* e de largo outros três. //

Documento 2 - Inventário de D. Leonor de Noronha, viúva de D. Álvaro de Atayde, realizado em 1486.

Inventário de D. Leonor de Noronha, viúva de D. Álvaro de Atayde, realizado em 1486. Freire, A. Brancaamp - *O camareiro, Critica e História*, vol. I, Lisboa, 1910, pp. 366-367

“um pano de armar, grande, de 75 côvados, usado, com a história de Abraão e outro pano de armar, grande, de 60 côvados, com a história de Roboão; uma cobricama usada, de ervagens e uma colcha de tafetá carmesim forrada de pano de linho, de 30 côvados; um bancal de banco e um bancal de mesa; três guardaportas de arvoredor; um pano detrás copa; umas cortinas brancas de fio e uma caixa em que estas cousas estão; dois bancais de bancos, oito coxins, uma alcatifa grande de Castela e a caixa em que se guardam estas coisas; um retábulo de Nosso Senhor, uma manta, umas cortinas velhas, vermelhas, com suas corrediças e cobricama, uma colcha branca, um cobertor gordelate e um outro de lâ, cinco alcatifas pequenas e outra castelã; um livro missal de papel, uma vestimenta de veludo roxo e sua alva; sete cofres do Levante, três arquibancos e duas arcas encoiradas, cinco fronhas de coxins, uma taceira, duas cadeiras e dois esteios pequenos de mármore”

Documento 3 - Inventário do Paço da Ordem de Avis, na mesma vila, 1556.

Costa, Maria Clara Pereira da, “A vila de Avis, Cabeça da Comarca e da Ordem. Século XVI a XVIII. Tombos de Direitos, Bens e propriedades”, in *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*. Sep., nº 2. Lisboa, 1982.

Paços

Tem ha Ordem dAvis e ha sua mesa mestral na sua villa de Avis hũas casas apousento, em outro tẽpo dos Mestres, as quaes se diz auer aedificado dom Pedro, filho do Iffante dom Pedro sendo governador deste Mestrado, ho qual despois foy Rey dAragãõ, e seu pay ho dito Iffante, foi irmão de El Rey dom Duarte. E segundo ho aedificio do dito apousento, e hum letreiro Ingrès que em diuersas partes delle está posto, em portados, no bocal da cisterna do Iardim, e no pulpeto do conuento, e torre da menagem ao pé do escudo das quinas, junto do qual está outro escudo com ha cruz de Sam Bento, bem parece ser de

Princepe ha letra do qual letreiro he Paine. Pour. loie. Que em nossa lingua portuguesa dizer querẽ pena por gloria.

Está este apousento junto á dita torre e castello, peraos quaes pello terreiro do conuêto, como atrás fica dito, pello iardim tem hũa seruintia dos Mestres, e tem outra cõmũ pello adro per onde se seruẽ os Alcaides môres e o dito adro vai entestar na dita torre no pé della e portal do dito apousento que he de pedraria do qual vay continuando hũa parede daltura de quinze palmos, a qual até yr entestar com casa a ordẽ em que ora viue e traz de foro yabel varella, tem de comprido treze varas de medir, no qual portal e parede sam ameados de muy boas ameas de pedra e cal bem guarnecidos como ho saõ hum grande recebimento da ditas casas, ho qual antiguamente fora iardim, e ora está atalhado cõ hũa taipa e com sua porta per que entraõ á outra parte delle que se sêmea de hotaliça, e perá parte em que entesta com cerca do castello da banda do Norte tem aruores nouas, e oie em dia se chama todo este recibimt^o Pomar, ho qual a banda do Sul, parte com ha dita torre, e portal, e parede da frontaria, e do Levante, com ho dito apousento, e do Poente, cõ paredes e quantal da sobre dita casa da Ordẽ que traz ysabel varella.

Tem este recebimento e terreiro, medido da dita cerca á dita torre, trinta e sete varas, e do dito portado, á dita cerca tem quarenta varas e de levante a Poente do cabo das paredes do dito apousento á parede do dito quintal, tẽ trinta e seis varas e sesma. e medido ao longo da dita torre e parede do dito portal até ha parede das ditas casas da ordem tem vinte e três varas.

Deste recebimento vay hũa escada grande de pedraria com dous tauoleiros e mainel pera salla do dito apousento, a qual salla he de paredes muito fortes, argamassada, e o tecto forrado de castanho. Tem seis genellas dassentos todas de pedraria com suas portas e aldrabas bem fechadas, e hũa chuminé, e desta salla entram a hũa câmara, o q ambas, sem outro tempo foram hũ corpo da dita salla e foi repartida em salla e câmara, e desta câmara entraõ á maõ ezquerda per outra que também foi repartida em duas, cujo tecto he forrado e pintado, e a logares dourado, e della, per porta dalcapoẽ, decem a hũ antresoulo, debaixo do qual ha hũa casa térrea, perá qual também decem per porta dalcapoẽ. e da sobredita câmara vaõ a outra perá mão direita mais pequena ladrilhada forrada e

pintada, cõ hũa chuminé pequena e duas genelhas, hũa que está pera villa de grades e assento mor que ha outra.

E desta câmara yndo mais por diante, ha hũa casa comprida que soya ser guarda roupa dos Mestres, ha qual tem duas genellas mesãs dassento com suas portas e he ladrilhada, e per cima forrada do tempo das outras e pintada.

E da dita guarda roupa é mao direita vay hũa casinha pequena que serviu de Scriptorio, que ynda agora está pintado de figuras de philosophos e profetas com seus almarios, he ladrilhada, forrada e pintada per cima, com hũa genelinha, pera claridade.

E junto com ha dita guardaroupa, está mais para diãte yndo pera hũ corredor, que vay pera hũ eirado, outra pequena casa com hũa genella e hũ fresta, he ladrilhada, forrada e pintada per cima.

E pello dito corredor vaõ ter ao dito eirado lageado com peitorijs de pedraria laurada em arcos, e sobre ho peitoral colũnas de mármore, ho tecto do qual eirado he hũ corucho comprido telhado de telhões pĩtados com hũa grande grimpa de ferro com sua bandeira de ferro e sũas pomas tudo muito loucaõ, ho qual corucho despois desta mediaçõ e diligencia feita, cõ hũa tempestade veo a terra.

Do qual evrado, per escada muito estreita de caracol, decem a hũa Açotea de dous arcos com duas colũnas de mármore, lageada, e as paredes della pintadas de folhagem verde ia tudo gastado.

No andar desta Acotea está ho iardim e laranial, carrado e cercado de paredes altas ameadas, aos redor das quaes tem seus alegretes de herbas cheirosas com muitos e bõs assentos per elels. he todo lageado, tem quatorze lorangeiras postas per elle por ordem e hũ limeira.

E em hũ canto deste iardim, defronte da dita Açotea ha hũ Cisterna, ha qual tem hũ gargallo e boca de pedraria de mármore oitauado feito por muita arte, cõ o letreiro Paine. Pour. Loie. com letras grandes pretas sculpidas ao redor da dita boca, três vezes cainda a copas e medida do dito gargallo, ho qual letreiro também está sobre ha porta da dita salla e do Scriptorio sobre os almaries e o

dito leteiro dizem que ha molher de El Rey dom iohaõ da boa memoria por ser ingressa, trazia em suas cousas.

Debaixo da dita Salla grande, ha duas logeas que seruem destrebarias, e seruense por hũ portal que esta debaixo da dita escada do recebimento. Debaixo da guarda roupa, ha também hũa casa pequena de sobrado, e tem outras logeas per baixo.

Foram sempre de tempo antigo estas casas apouento dos Mestres as quaes segundo informacão elles as fezeraõ, e o dito dõ Pedro fez o que nellas he bem feito.

Tem hum pateo que soya ser recebimentº da entrada q soya ser da parte do Conuento, per onde antiguamẽte soya ser ha seruintia, e ynda agora hy esta ha porta per onde se seruia que vay ter ao terreiro do conuẽto.

Ha torre de menagem e castello seruesse per dentro do dito apouento per hũa das sobreditas câmaras. Tem duas casas dabobeda dentro em si, hũa encima doutra, tem hũas escadas largas de pedra perque sobẽ ate ho alto da dita torre, a qual Scada vay toda cuberta dabobeda guarnecida. e per ella muitas bombardeiras com suas Seteiras, e encima no andar da torre no meyo della sobre há abo[be]da da casa cimeira, há hũa casa sobradada cõ porta dalcapõe perque decem á dita casa he telhada e forrada de cortiça madeirada sobre hũ piaõ e tem hũa chuminé, e ao redordella hũ espaço e andaina larga perque se anda ao redor da dita torre e casa.

He ha dita torre toda ameadada de boas ameas com seteiras e cada hũ dos quatro cantos della tem duas pedras cõ seus furos em se quaes se assentam e auóraõ as bandeiras. He há dita torre assi per dentro como per fora guarnecida e percintada. Tem de largo pella face da frontaria que vay perao adro e seruintia do sobredito apouento onze varas e mea. Naõ se medio pellas outras quadras por ho dito apouento entestar nellas e doutra parte, ho laranial e conuento. Tem perá bnda do adro hũa genella de grades de ferro com os dous Scudos acima ditos, das quinas e cruz de Sam bento e leteiro.

II – A Época Manuelina

Documento 1 - Mandado para a nobreza da cidade de Lixboa

MANDADO PARA A NOBREZA DA CIDADE DE LIXBOA DAR DE FORO INFATIOTA PARA SEMPRE OS CHÃOS DE FORA DO MURO DA RIBEIRA. Lisboa, 29 de Outubro de 1498.

In **Arquivo Nacional da Torre de Tombo**, *Corpo Cronológico* - Parte 3 Maço1º Doc.30, n.º 30. Publicado parcialmente em Vieira da Silva - *Muralhas da Ribeira de Lisboa*. Ed. da C.M.L. 3º ed.1987. Vol. I. Pag.58 e 63

Nós El-rey fazemos saber a vos Vereadores, Procuradores e Procuradores dos Mesteres dessa nossa muy noble e sempre leal cidade de Lixboa que nós ordenamos ora.

Hordena El Rey nosso senhor pera nobreza e onra e proveyto da ciddae e dos moradores della que se lhe dem de foro emfatiota para sempre estes chãos de fora dos muros na Ribeyra feitos em casas de tendas e boticas e pella maneyra adiante declarado

item primeiramente no chão da fonte da froll acostada ao muro, desde a porta da casa de Ceupta atee o cunhall do muro da dita fonte ordena sua Alteza que se façam sete casas sobradadas damchura para Ribeira de doze palmos de craveira em vãao E ao longo do muro de quinze palmos cada uma comtando a parede damtre humas e outras nos ditos 15 palmos E o telhado sera madeirado de troxa de huma augua para a Ribeira sobre as portas das boticas e de altura que deixe as ameias do muro em salvo em çima do telhado.

E todas estas boticas e casas e telhados fectos yguallmente , **que huma nom saya da outra e suas janelas todas de hum compasso e gramdura e os portaes feitos de pedrarya quadrados por cyma e de seis palmos damcho e doze de altura cada hum degrau de pedra para a Ribeira e por esta**

maneyra fica de portalle a portalle nove palmos.

E os ditos portaaes e janelas e degraus todos de hum compasso e medida como lhe aquy vay declarado.

E asy se fara esta deccaração em seus aforamentos com obrigação delle para sempre

E por que a dita fonte fica no meio destas casas se chegara para fora / (fl.2) iguall das boticas, e em pero, em cyma della podera ficar hum casa sobradada aforada como as outras. E asy ficam sete casas por baixo e oyto por çyma.

Item, no açougue das versas, cabem do longo do muro treze casas sobradadas desta propria sorte e medida ao longo do muro, salvo que ficam de anchura para a Ribeira vinte palmos de vãõ.

Item, nos açougues da carne cabem dezoito casas de boticas da dita sorte e medida e portaes estes se faram dabobada e de tijolo com eirado do longo por cima dellas com seu peyorill pera a Ribeira com bordadura de pedraria e descoberto e por cyma do eirado frestas ferradas ao lomgo para lume dos ditos açougues e serom estas boticas de anchura de (em branco) 1 palmos para a Ribeira e a fonte ira de fora

Item estes açougues se faom mais ançhos meia braça de craveira por que aja andaymes de talhos e se possa madeirar por çyma dos esteios de boom sobrado e feito casas em cyma de hum augua vertente para o eirado das boticas de diante e suas janelas e portas para o dito eirado todas de hum compasso e medida. Com anchura destas casas serem quynze palmos contando os frontaaes do repartimento de dentro. E por esta qonta som dezoito com as ditas boticas e aforadas cada hum sobre sy ou conjuntamente ou por partes, segundo o lanço melhor for. Das casas de cyma deixaram as ameias do muro em salvo. (fl.3)

Item, no alpendre da padarya nova cabem treze casas de boticas sobradadas de quinze palmos damcho com sua parede do repartimento de cada hum da propria sorte, feição e medida e madeiramento de hum augua para a Ribeira E altura de tilhado que deixe as ameias do muro em salvo e nos portaaes se façam

em elles degraus para a Ribeira. E (nas) janelas das casas de cyma tudo huma cousa e outra do compaso e medida das do açougue das versas. Somente nestas casas avera de anchura para a ribeira (em branco) palmos em vãõ com sua parede.

Vereadores, Procuradores e Procuradores dos Mesteres Bem sabeis o que temos ordenado d se fazer nesta Ribeira para bem da cidade e enobrecimento della e acrecentamento de suas rendas segundo vereis por estes apontamentos se façom, muito as obrigueis pola maneira e decraração que nelles é qonteuda. E nom se aremetem sem nosa lycemça. Feita em Lixboa, aos 29 de Outubro de 1498 anos
1 A falta corresponde ao facto que o autor do regimento não ter a medida exacta do recuo que a muralha fazia neste sitio de forma a este conjunto alinhar a fachada com os outros.

E isto queremos e mandamos qu se faça sem embargo das determinações e leis dos reis passados e confirmada por nos que na dita Ribeira de fora dos muros nom fossem dados pela cidade hum soo palmo de terra a pessoa alguma por que isto queremos que se faça pelos sobreditos respeitos, e outro algum nom, e se guarde a dita ley e determinação como nella he qonteudo

Feito e conferido

Decraração das boticas e casas da Ribeira e como se por eles meta pregom.

Inventário de bens enviados na Embaixada de D. Manuel I ao Preste João, em 1514.

AIN-TT. Corpo Cronológico, Parte 1ª, Maço 17, doc. 75. In Dias, Ana Fernanda, “Um presente régio”. *Humanitas*, vol. 47. Coimbra, 1995; pp. 693-702.

“Ho Barã d’Aluyto

Conheçeo e comfesou Lourenço Cosme, caualeyro da casa d’El-rey nosso Senhor, que ora Sua Alteza mãda ao Preste Joham, que recebeo de Rui Leyte, recebedor do thesouro da casa do dito Senhor, totalas cousas abaixo decraradas, as quaes per ele mamda ao dito Preste Johã e sam as seguïtes:

Item, primeiramente hũus paramẽtos de cama, de Ras, de feguraz, a saber: ceo de hũ pano e cabeceira doutro, e outro pera ilhargas cõ seus alparauazes, os quaes panos e alparauazes sã os que Rui Leite tynha recebidos de Lopo Fernandez pera yssos, que tẽ estes synaes e medida, a saber: o ceo tẽ hũ cabo hu ãperador com sua coroa na cabeça e outra na mão com que estaa hũua rainha e no outro cabo da parte direita estam quatro homes tamgẽdo trõbetas e nelas tẽ bãdeiras de damasco vermelho, que tẽ d'alto quatro couodos, duas terças e de largo outro tãto, guorneçido de tiras de lona, coiro e argolas, nouo. E outro pera a cabeceira, que tẽ no meo, ã cima, hũ lauatorio que lamça três canos d'agoa e ao pe dela hũ ãxadrez em que estam jugamdo dous homẽs e duas molheres, que tẽ d'alto quatro couodos, duas terças e de largo cimquo couodos meo, nouo, guornecido de lona de teor, d'argolas e coiros. E o outro, que tẽ na parte ezquerda huus órgãos, os quaes estaa tãgẽdo hũua molher vestida d'azul e detrás estaa outra molher tamgemdo hũua arpa e outra molher camtãdo per hu cãçioneiro, que tem d'alto quatro couodos meo e de largo cimquo couodos e oitaua, guornecido de lona de tiras e coiro e argolas, nouo, com sete alparauazes, que se fezeram dos seis que tambẽ tinha recebidos de Lopo Fernandez, asy de Raas de figuras, que tẽ estes synaes e medidas, a saber: hũ deles na parte direita hũu lavatório, e hũua musica de três molheres e hũu homẽ e tẽ de comprido seys couodos terça e outro tem de comprido seis couodos 1/6 e de largo hũu couodo e tẽ no meo hũ homẽ vestido de uermelho e tẽ nas mãos hũ prastrão cõ sua faldra de malha pegada nele; e o outro tem de comprido seis couodos terças e hũ homẽ que vay ã cima d' hũua mula cõ falsas rédeas azues, nouos. E dous que tẽm de comprido cad'hũ cimquo couodos e hũ couodo de largo e tẽ hũ deles em hũu cabo dous homẽs ã calças e ã gibam luitamdo e no outro cabo ouelhas; e o outro tem no meo hũu rey com as mãos cruzadas e detrás dele hu homẽ vestido de uerde com hũu liuro nas mãos. E o outro tem de comprido cinco couodos terça e de largo hũ couodo, e te hũu lavatório amarelo e ao pee tem hũua diaboa cõ asas d'amjo, nouos, guornecidos e cosidos os ditos alpareuazes no dito ceo, framjados de frocadura larga de retros de cores e o dito ceo guorneçido per cima de lona em tiras com suas argolas e fitas de linhas e seus (sic) dobrados os ditos alparauazes e asy leuã a dita frocadura.

E mais recebeo quatro cortinas que am-de seruir com o dito paramento de tafetá de cores, estritinho, a saber: duas d'hũa ilharga, de cimquo panos cad'hũa e duas d'oyto panos ca'hũa, e sam de comprido de cinco couodos cada pano, guornecidas cõ fitas de cadaço e argolinhas.....iiij peças.

Item, mais hũu pano d'armar, de Ras, de lam e seda e ouro, de feguras de estoria da Salue Regina, que tẽ Nossa Senhora com o Minino Jhesus nos braços e aos pees d'Ela estaa hũu arcebispo cõ hũa cruz de duas traueessas, em que á d'alto conquo couodos e oytava e de largo omze couodos meo, guornecido de lona ã tiras e argolas e coiros.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de lâ e de seda, de feguras, que tem em cima, no meo, hũua molher nua cõ hũu farpão na mão e quer-lhe hũu homẽ dar cõ outro e estaa da parte direita dela vestido d'azul, e da parte ezquerda dela estaa estaa (sic) hũu poorco com hũu farpão tãchado ã sy, a qual molher estaa sobre hũu lauatorio que lança três canos d'agoa, que tem d'alto cinco couodos e de largo cinco couodos, 1/8, guornecido de tiras de lona, coiros e argolas, nouo.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de lam e seda, de feguras, que tẽ no meo hũu rey velho e duas rainhas e ele estaa meo vestido de uermelho e azul e elas, a saber, hũa d'azul e a outra de uerde, e hà parte ezquerda deles estam três homes tamgêdo tronbetas, nas quaes têm bandeiras vermelhas cõ laços azues, que tem d'alto quatro couodos quarta, e de largo quatro couodos, duas terças, guornecido de lona ã tiras, coiros e argolas,.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de lam e seda, de feguras, que tẽ na parte direita ã cima das três molheres nuas cõ senhos colares aos pescoços e aos pees delas estaa hũ home dormindo, vestido d'azul e no fuundo jũto da quartapisa estaa hũua ceruilheira, que tem d'alto quatro couodos e de largo quatro couodos, guornecido de lona ã tiras, argolas e coiros, nouo.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de feguras, de lã e seda, que tem ã cima, na parte direita homẽs armados e no outro cabo estam molheres espantando-se e no meo, da paret de baixo, estaa hũa rainha vestida de uerde, que tẽ d'alto quatro couodos meo e de largo cimquo couodos guorneçido de tiras de lona, argolas e coiros, nouo.....j peça.

Item, quatro almofadas, de Ras, de lã e seda, de feguras, a saber: duas com esperas e duas sã elas, todas de hũa sorte, guorneçadas de coiros roxos, com suas borlas de retros e algũu ouro, que tẽ de comprido hũu couodo meo e outro tanto de largo, as quaes leuam senhos recheos de canhamação cheos de lam meirinha.....iiij peças.

Item, hũa colcha d'olamda, que tem de largo quatro couodos, cimquo sesmas e seys couodos de comprido, com cimquo esperas.....j peça.

Item, quatro guardaportas, de Ras, de figuras, de lã e seda, que tem hũa delas em hũu cabo hũa rainha vestida de uerde com quartapisa de cores e dyãte dela estaa hũa moça vestida d'azul com hũ perfumador nas mãos e a rainha tem a mão ã cima dele. E outra que tẽ hũ rei mancebo com çeytro na mão, vestido d'azul e aos pees dele dous pages comẽdo maçãas. E as duas têm cad'hũa nos meos hũa mesa ã que jogam cartas e hũa molher vestida de uerde com hũa confeitura nas mãos e outra que estaa metẽdo nela hũa colher e tẽ cad'hũa de todas quatro trẽs couodos meo de comprido e de largo dous couodos meo, guorneçadas de lona ã tiras ã roda.....iiij peças.

Item, hũu bamcal de uerdura, de lãa e seda, gramde, que tẽ de comprido sete couodos, sete oytavas e de largo dous couodos, nouo, guorneçido de lona ã tiras.....j peça.

E outro bācal de verdura, de lã e seda, que tem cimquo esperas e tẽ de comprido oyto couodos, quarta e de largo dous couodos, guorneçido de lona ã tiras.....j peça.

Item, seys colchões gramdes d'olamda cheos de lam meirinha.....bj peças.

Item, hũu trauesseiro gramde d'olãda fina, laurado d'ouro de Frorêça de lauror largo per comprido, fũdo e boca, asêtado o dito ouro sobre lauror de retros carmesỹ.....j peça.

Item, quatro almofadas de cabeça asy da dita olamda e lauradas do teor do dito traueseiro per os ditos lugares, asy de lauror largo d'ouro sobre o dito retros.....iiij peças.

E leuã seus recheos de fustam, a saber: o traueseiro o seo cheo de lã meirinha e as ditas almofadas de frouxel cõ alamares d'ouro de frorêça nas bocas de todos.....b peças.

Item, quatro lemções d'olamda de quatro panos e de quatro varas cada pano.....iiij peças.

Item, hũu cobertor de damasco amarelo de seis panos e de seys couodos cada pano, antretalhado todo per quartapisas e no meo hũ laço de veludo [?], borlados e perfilados de retros carmesỹ e azul, barrado per de redor do borlado e forradas as ditas quartapisas do aueso per cima dos pomtos que parecia do dito borlamêto, de tafetá azul.....j peça.

E ãvorilhado ã hũa vara mea de lêço de Rbiiij^o reaes vara.....j vara.

Item, hũu dorsel de brocado de três panos e de sete couodos cada pano de comprido <sẽ alparauazes>, a saber: hũ no meo de brocado raso branco e <os> dous de brocado rico de pelo carmesỹ cõ seus alparauazes dos ditos brocados forrados de çatim e framjados de frocadura larga de retros azul vys, forrado de brocesy, e leua o dito dorsel no meo hũu escudo das ramas reaes ãtretalhado de sedas de cores e brocado e duas esperas do teor nas ilhargas dele, tudo borlado e perfilado de retros azul vys e carmesỹ e acima leua hũa cruz de Christos de çatim carmesỹ perfilada do dito retros <diz sã amparauazes na ãtrelinha>, guorneçido cõ argolas de latã.....j peça.

E seis couodos de londras de ijcl reaes couodo e 2/3 de guita, ijcR reaes, vermelhos ã que vay ãvolto.....bj 2/3 couodos.

Item, de toalhas d'olamda fina pera mãos seys peças de vara e mea cad'hũa.....bj peças.

Item, de guardanapos grandes da dita olãda doze peças.....xij peças.

Item, quatro mesas de toalhas de xbj quartas de quatro varas mea cada mesa.....iiij peças.

Item, dous fruiteiros d'olamda fina de duas varas 1/8 cad'hũa com tramças d'ouro de Frorẽça e retros carmesỹ, ogeteadas, asẽtadas nelas ao redor.....ij peças.

Item hũa mesa framde, rica, marchetada, que veyo de Castela per Mestre Diogo com sete bisagras gramdes abertas, douradas d'ouro moydo e de folha com dous pees de bordos cõ suas correas de vaca, metida ã hũa arca de tauoado ã que vay por melhor guarda, calafetada e breada.....j peça.

Item ,duas cadeiras d'estado guorneçidas, a saber: hũa de brocado de pelo roxo, d'asẽto e ãcosto dele, e a outra de ueludo velutado carmesỹ, asẽtados o dito veludo e brocado com os crauos de rosas abertos, que fez Afonso de Seuilha, dourados, fram[ja]das de frocadura larga de retros de grada, de cores, a saber: a de brocado, azul e a outra de verde com suas traças d'ouro de Frorẽça ogeteadas, asẽtadas cõ as ditas framjas, metidas ã fundas de pano da Rochela.....ij peças.

Item, hũuas coiraças ricas de brocado carmesỹ e branco antretalhadas de veludo cramesỹ, borladas e perfiladas de retros azul vys com seu colarinho e fralda e ezcotaduras, tudo dourado, com sua guorniã de prata alinada (sic), a saber: dez fiuelas cõ suas charneiras e biqueiras e três tachões cad'hũa, postos ã tecidos de retros carmesỹ cõ verdugos d'ouro pelo meo.....j peça.

Com hũ sacco de bocasỹ cheo de lã meirinha e hũa funda de pano de Ruão bicotes. E ãvorilhados ã hũ pano de linho de vara mea, cõ algodã e ã hũ couodo de lãdres branco d'avaliação de iiijcR reaes couodo.....j vara mea. J couodo.

Item, hũu capacete com hũ escudete d'ouro panacho com crauos d'ouro ao redor de rosas esmaltadas e asy o dito escudete, esmaltado, guornecido de ueludo carmesỹ pela borda e cõ estofo de catĩ carmesỹ e seu corda de retros e ouro e bota e fiuelas ã que amda, douradas e tecido.....j peça.

E hũ barboto do teor, forrado de dẽtro cõ seu debrũu pera forra <do dito veludo carmesỹ> e amãtilhos de malha guornecidos de fiuelas aniladas <de> prata e tecidos, metidos ele e o capacete ã senhas fundas de lãdres branco, cubertas de coiro uermelho.....j peça.

Item, hũua espada d'armas, que lh'ẽtregou Antõnio do Porto, dourada de nouo cabos e ferro e cõteira com sua bainha de veludo carmesỹ, cõ suas cintas de tecidos carmesỹs.....j peça.

Item, outra espada de cortar com cabos e maçã dourada e bainhas de veludo pardo e ãxarrafos d'ouro de Frorẽça e retros pardo e seu punho de veludo cõ cimtas de tecido e guorniã de prata anilada.....j peça.

Item, quatro tauoas grandes de Nosa Senhora, pintadas e douradas, ã partes, ricas, metidas ã hũa arca grande ã que vam por sua guarda, calafetada e breada.....iiij peças.

Item, dous órgãos com seus foles e todos seus comprimentos, motidas as caxas deles ã duas arcas grandes e os canos ã quatro caxoes evoltos ã lãa por melhor guarda, breados e calafetados.....ij peças.

Item, cem piques d'armas cõ seus ferros estanhados.....c peças.

Item, mea dúzia de lamças cõ seos ferros e cotos dourados e as astes sam de costa e os ferros cõ suas fundas de coiro vermelho forradas de dêtro.....bj peças.

Item, cem espadas nouas ãvernizadas cõ suas ãxarrafas de barbilho.....c peças.

Item, cem cosoletes cõ suas ciladas.....c peças.

Metidos ã seis pipas.....bj peças.

Item, dous synos grandes que pesãa, a saber: hũ deles quatro quintaes meo e duas liuras e o outro cinco quintaes e três liuras, os quaes vã postos ã suas porcas, com guorniçõis de cintas grades de ferro e barroes e seus badalos.....ij peças.

Item, cem liuros da Vida e paixã dos marteres ãcadernados de tauoas, meos cubertos de coiro.....c peças.

Item, cem liuros de oras de Nossa Senhora, grandes, ã lingoagã, ãcadernados de tauoas e cubertos de coiro.....c peças.

Item, cã liuros da Destruicã de Jerusalem ãcadernados de purgaminho.....c peças.

Item, trimta liuros cataçismos, ãcadernados de tauoas, meos cubertos de coiro.....xxx peças.

Item, mil cartinhas ãcadernadas ã purgaminho.....j peças.

Item, cã cõfisionarios de Resẽde, ãcadernados de purgaminho.....c peças.

Item, dous almofreixes grandes de Rochela guarnecidos de coiro de vaca, forrados de lona cõ suas çimtas do dyto coiro, novos.....ij peças.

Item, de canhamaço quarêta sete varas 1/6 d'avaliação de trinta cinco reaes vara, ã que vam as roupas ãvorilhadas dêtro nos tonees.....Rbij varas 1/6.

Item, hũu arnês comprido, dourado ã partes, guorneçido de correas e fiuelas, tudo de nouo, e tem todo seu comprimêto cõ seu elmete e toda armadura de pernas e braços sã lhe faleceer peça algũa e sua reste também dourada, ãvorilhado todo, peça por peça ã sete couodos de pano da Rochela, d'avaliação de cêto cimquo reaes couodo.....j peça.

Item, hũuas cubertas d'aceiro de caualo, de todo compridas, guorneçadas todas de nouo de tecidos e correas, forradas de veludo carmesỹ e fiuelas e charneiras, tachões, tudo dourado e crauadas cõ bocetes e rosetas douradas e de dêtro forradas de coiros de godomecil e na testeira hũ ferro cõprido e outro que he cano pera penacho e porcas de parafuso, todas ãvorilhadas ã doze couodos de pano de Rochela d'avaliação de cêto cimquo reaes couodo. Item, hũua seela de brida, que serve com (?) ditas cubertas, cõ sua fumda de veludo carmesỹ e espêdas forradas dele, framjada de retros azul vys cõ seus arções d'aceiro, com looros e cilhas cubertas do dito veludo carmesỹ cõ seus ferors odurados e estribos e esporas e brida, tudo dourado, e suas fiuelas e correas cubertas de veludo carmesỹ e parafusos cõ que se crauã os ditos arções, toda guorneçada asy de nouo. ãvorilhada toda ã pano de Rochela, ã quatro couodos de cb reaes couodo.

Item hũus guornimentos de caualo, de brida que seruẽ cõ a dita sela e cubertas, a saber: cabeçada, peitoral e retranca e rédeas, tudo cuberto de veludo carmesỹ framjados d'ouro de Frorêça e retros carmesỹ cõ toda sua guorniça de ferros dourados e per cima dos ditos veludos muitas esperas de lata douradas asêtadas, forradas de nouo de damasco de grã, ãvorilhados todos ã três couodos de pano da Rochela de cb reaes couodo.

Item, hũua peça d'ezcarlata [...] vermelha ã que ouue vymte cimquo couodos terça d'avaliação [...] couodo. Foy do Barão.....xxb couodos 1/3.

E vay ãvorilhado ã três couodos terça de bocasỹ de quarenta reaes couodo.....ijj couodos 1/3.

E metida ã hũ sacco de lona de duas varas mea de xxxb reaes
vara.....ij varas mea.

Item, hũu calez de prata todo dourado com sua patena e c~painhas, com
esmaltes no cano e na maçãa, laurado de romano, que pesa quatro marcos, hũa
onça 1/8.....j peça.

Item, outro calez de prata com sua patena, dourado ã partes e lavrado de
romano, que pesa asy dous marcos, seis onças, quatro oytauas mea. Vam,
embrulhados em três varas de pano.....j peça; iij varas.

Item, dous castiças de prata pera latar, de pomtes e obra romana de cizel ã
partes, que pesa anbos seys marcos, três onças e três oytavas.....ij peças.

Item, hũua cãpainha de prata lavrada, de çizel, ã partes, que pesa hũu marco,
hũa oytava, cõ hũa borla de retros.....j peça.

Item, hũu tribolo de prata laurado de romano cõ suas cadeas e manipolo, que
pesa três marcos, sete oitavas mea.....j peça.

Item, duas galhetas de prata lauradas de romano, que pesam anbas hũu marco,
quatro onças e mea oytava.....ij peças.

Ëvorilhadas todas estas peças de prata ã três varas de Bretanha de Rbiiij
reaes.....iij varas.

Item, hũa vestimenta e duas almatargas de brocado Minho (sic) roxo cõ sauastro
de damasco roxo apedrado de troças, forradas de bocasỹ e franjadas de retros
verde, cõ todos seus meudos e cõprimẽtos e aluas de lemço cõ seus regaços e
bocaes novos <as almatargas cõ cordõis>.....iij peças.

Item, hũua capa de brocado minhoto carmesỹ cõ suastro de damasco roxo, de
troças e capelo dele, franjada de retros azul e forrada de bocasỹ. Digo que as
almatargas acima descritas leuã cordões cõ borlas do dito retros
verde.....j peça.

Item, hũu frontal de quatro panos, a saber: três de borcado Minho (sic) carmesỹ e hũ de damasco roxo apedrado, de hũ couodo $\frac{3}{4}$ cada pano, forrado de bocasỹ e seu pano dele pera se ter no altar, com frocadura larga de retros azul.....j peça.

Item, hũua cortyna de brocado minhoto carmesỹ pera altar de [...] panos e de [...]couodos cada pano sem os alparauazes, a saber: [...] do dito brocado e hũ no meo de çatim pasado d'ouro e seus alparauazes do teor, forrada de bocasỹ e frãjada de frocadura larga de retros azul, guorneçida com suas argolas e fitas de linhas.....j peça.

Item, outra cortina d'altar de damasco alionado e azul, de [...] panos de [...] couodos cada pano de comprido, a saber: [...] do dito damasco alionado e hũ no meo d'azul e seus alparauazes framjados de retros laramjado, de frocadura larga e forrada de bocasỹ e guorneçida de duas argolas de latã e fitas de linhas.....j peça.

Item, hũa vestimenta e hũ frõtal de damasco alionado cõ savastro de damasco azul e o frõtal cõ hũ pano dele no meo de cinco panos forrados de bocasỹ e framjados de retros larãjado e a vestimenta cõ todos seus comprimentos e alua de lẽço.....ij peças.

Item, hũa caxa (sic) d'ouro pera ter corporaes, cuberta de forra de veludo carmesỹ e de dẽtro forrada de damasco cõ crauaçã dourada.....j peça.

E quatro corporaes cõ duas paulas d'olamda.....iiij peças.

Item, quatro toalhas d'olamda per altar, de três varas cad'hũa.....iiij peças.

Item, hũuas obradeiras de ferro pera fazer ostias.....j peça.

Item, duas pedras d'ara.....ij peças.

Item, hũu misal do costume dos dominicos.....j peça.

Item, hũ bautisteiro.....j peça.

Item, hũu liuro grande das oras de rezar, de letra de mão, de purgaminho eluminado, cõ hũua fumda de veludo preto forrada de brocada raso e dous barões d'ouro ã que se põe as brochas; e as ditas brochas sã de prata anilada e sobre a sita fumda, por ser açafada, lhe pôs outra de veludo carmesy cõ a ...s(?).....j peça.

Item, biiij tachas pera se lá cravarẽ os cẽ piques que ficã atrás.....biiijº peças.

Item, hũa arca muito grade, mayor que d'hũua ã carga, de coiro cortido preto cõ sua ferragẽ estanhada.....j peça.

Item, sete tonees machos, novos, nos quaes tonees e arca va medidas totalas cousas acima contidas por melhor guorda. E porque he uerdade que o dito Lourenço Cosme recebeo do dito Rui Leyte, per mãdado d'El-Rey nosso Senhor, totalas cousas neste conhecimento decraradas pera as leuar ao Preste Johã, lhe deu delas este conhecimento. Feyto per mĩ, Jorge Correa, escriuão do thesouro, ã Lixboa a xxiiij dias de Março de jbcxb annos.

Lourenço de Cosmo Jorge Correa

E mais recebeo o dito Lourenço Cosme de Rui Leite sesẽta varas 5/6 de corda grosso de barbilho branco e vermelho, que pesam setemta sete onças.....bxxbij onças.

Jorge Correa Lourenço de Cosmo

E recebeo mais o ditto Lourenço Cosmo de Ruy Leite hũa quaixa forrada de panno azul, em que vam as cousas da cama metydas, a saber: trausyeyros d'ouro e assy outras cousas.....j peça.

Lourenço de Cosmo Francisco Gonçalvez

E mais reçebeo ho dito Lourenço de Cosmo de Ruy Leite hũ lyuro de rezar das oras de Nossa Senhora, que ha Rainha nossa Senhora lhe mandou ãtregar per Aldonça Çoarez, sua camareira, o qual lyuro he de purgaminho , de letra de

mão, êlumynado todo de images e cuberto o dito lyuro de borcado de pelo pardo, ryco, forado de çety carmesỹ, cõ hũ regysto d'ouro fyado e aquayrelado cõ hũa traça d'ouro e com quatro ãxarrafos de prata e ouro e duas brochas de prata de fylagrana douradas, ã que estam senhos escudos, ã que estam ã cad'hũ deles dous lobos por armas, o qual lyuro, que ele Lourenço de Cosmo assy recebeo, a Raynha manda à molher do Preste.....j peça.

E assy reçebeo mais o dito Lourenço Cosmo de Ruy Leite hũ menino Jhesu cõ hũa coroa d'ouro na cabeça, a qual coroa d'ouro he de folha de Frandes dourada, cõ hũ diadema da mesma maneira e com hũa camesinha d'olao, cõ chapary pólo cabeça e bocaes das mangas, dourada, e assy leua hũa maçãa dourada na mão, o qual Menyno he pera o Preste. E porque hassy recebe as ditas cousas, fiz este conhecimento assynado por my e por ele. ã Lisboa no (?) primeyro d'Abryl de bcxb annos.....j peça.
L. de Cosmo Francisco Gonçalvez

III – Renascimento, o Primeiro Classicismo e as tradições vernaculares

Documentos

Festas e apercebimentos que fes em Villa / Vicoza o Duque de Bragança Dom Theo- / dosio. E os casamentos do Infante Dom // Duarte e da sr^a Infante Dona Izabel/ sua irmam. No mes de Abril do / anno de 1537.

Biblioteca Nacional de Lisboa.

Memórias da Caza de Bragança, Cód. 1544 (páginas inumeradas)

Transcrito in **Teixeira**, José - *O Paço Ducal de Vila Viçosa : sua architectura e suas colecções*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1983. pp.114-119

Alguns dias depois do Duque se contratar / com EIRei ácerca dos casamentos do Infan- / te Dom Duarte e da sr^a Infante Dona Izabel sua irmam que foi no mes de Aggosto de 1537, firmados e iura- / dos os contratos com inteira segurança como / para tal cazo e tais pessoas pertencia / o Duque se partia de Euora; onde entañ / estaua a corte em que hauia quatro / annos, que de asento estaua com / toda a sua casa, que he m.to grande / e de muita gente, fazendo sempre / m.tos grandes gastos; asi dos ordinários / de sua casa que sao m.to grandes, co- / mo de outras muitas dadiuas e merces que façia a muitos fidalgos; / e a outras pessoas; asi naturais como estrangeiros; porq nesta uirtude / de magnificencia e liberalidade conforme a seu poder e estado tem / tanta parte, por q com m.ta rezaõ / lhe podem chamar o primeiro. E se foi a Vila Vicosa onde he seu assento / e foi sempre de todos seus antecessores / por ser hua uilla nobre e m.to honrada / e bem conforme ao nome; se fes prestes do que compria para festas e uodas de / taõ altos principes; para o q ordenou logo dar cabo à huas honrradas e sump- / tuosas cazas que ia dantes tinha comesá- / das, pegadas as outras que soi ja ter apos- / sentamento do Duque seu pai q Deos tem, / que posto que fosem boas, muitas e m.to honrra- / das naõ eraõ de seu contentamento por serem / chammente obradas e desconnexaucoes seruentias / e pera isso mandou desfazer e arrancar hum / grande lanco de pumar q em cerco dellas es- / taua e se fes delle hum grande terreiro quadra- / do mui chaõ e muy

purano de duzentos / passos em largo e no topo delle em frontaria / da Villa mandou de nouo fundamento edeficar / huã grande salla com outras m.tas cazas no mes- / mo canto de m.as janellas grandes quadra- / das de marmores. brancos postas em duas ordens; huã no alto e outra no baixo e / toda a frontaria em janellas lavrada ao / modo antiguo Romano de bazes e capiteis // cornigeas e outras obras romanas e o forro / dellas he todo de bordos asij / laurado de molduras e obras Romanas / ao antigo em taõ acabada perfeição que / de nenhum ouro; nem outras pinturas com / que se as tais obras costumaõ ornam / necessidade. A ilharga destas cazas em cerquo do terreiro, mandou tambem este / Duque de nouo fundamento edeficar / hum mui honrrado e sumptuoso mosteiro / m.to grande e mui forte obrado com m.ta porpoção com todolos portais e fronta- / rias, tambem ao modo antigo, com muitas / medalhas e outras muitas esfeicoes de fora / e de dentro que contadas seria processo / infinito. Este mosteiro dotou elle / de grossa renda, pera meter nelle alguas de / suas irmans, que saõ muitas e assi re / colher alguas filhas de seus fidalgos; e pegado / ao mesmo mosteiro no proprio lanco do / terreiro mandou tambem fazer e edefi- / car huas grandes e honrradas cazas em que / se recolheu a Senhora Duquesa Dona / Joanna depois de veuua com todos / os seus filhos e filhas, que saõ ainda todos pequenos, e de pouca idade, e asi / com todas suas donas, e outras m.tas pessoas de que tem asas grande caza; Das / quais cazas mandou ella fazer hum pasa- / diso para este mosteiro pera o mais do tempo / estar recolhida nelle, e ahi contemplar / e se consolar com suas filhas e freiras, co- / mo sempre fas, que a grande abastam- / cia de uirtudes, que nella moraõ não / se concete outro abito; nem costume.

Que da outra parte e frontaria das cazas / do Duque faz jazigo ao mesmo terreiro / a parede de hum honrrado mosteiro / de frades da ordem de Santo Augustino que / de antiguo tempo está ali cituado, casa rica / e bem regida de bons e doutos religiosos / e na claustra delle está huã m.to deuota // Cappela de abobada e obrada toda ate / o chaõ formosam.te de ouro, e azul, e dentro / della em sepulturas de marmores brancos / bem obrados, jazem tres Duques derradei- / ros antecessores deste e da outra ilharga / da parte de sima das cazas do Duque vai / tambem cercando este terreiro, à parede // I de hum grande e fermoso jardim, que tem / dentro tanque de m.tos peixes de m.to boa / agoa nadíuel e corrente que se rega to- / do o jardim em que ha m.tas aruores / de diuersos

frutos e outras que sómente / para recreação humana foraõ postas, / tecidas e cubertas de muitas edras que fazem / m.to apraziueis e deleitosas sombras sobre que / cae o aposentamento, que agora he da Sra. / Infante com m.tas janellas de grades de / ferro sobre elle.

Em tanto que estas cazas se faziaõ / se comesou o Duque a prouer de todas as / couzas que eraõ necessarias; asi de / Frandes; como de Castella, das ilhas e / de outras partes, de brocado, sedas, Tepasa- / rias, Gadamigins, Olandas, con- / servas, asucares, maluasias, e de outras m.tas couzas; porque com nenhuã das q dantes em caza hauia se quiz seruir nestas festas / por mor honrra dellas; sómente de pra- / ta que he m.to boa e de quan- / tidade e todas estas couzas pella breui- / dade do tempo se faziaõ a gran presa / e a dobrados custos; porque por o Correo ser ja / partido pera a dispensaçãõ e se esperarem de / celebrar as bodas pello Natal seguinte, se / daua a tudo mui grande presa metendo muito / mais officiais dos necessarios e com dobra- / dos jornais; assi nas cazas; como nas outras / couzas que tudo se fazia à custa de m.to di- / nheiro; [...]

A prouisaõ e ordem q se teue / nos mantimentos he a seguinte.

[...] Esta pegado ao aposento do Duque / das cazas uelhas hua m.to grande tapada em que andauaõ m.ta soma de bois, uacas e uitelas, porcos, seboins e muitos infindos / carneiros e entre elles muitos ariquises, esfoladores e magarefes, que em todo o dia não des- / cansauaõ e na parede desta tapada em hum / grande terreiro destas mas nas cazas uelhas se / fizeraõ tres portais; em cada hum auia dois / grandes talhos e postos ali muitos cortadores / com suas ferramentas bem amoladas e de / cada talho tinha cargo hum homem criado / do Duque com tres ou quatro tomados / ao jornal, que os ajudauao, a repartir aquellas carnes.

Auia mais outra. caza chea de tou- / cinhos uelhos e marrans curadas, nchouriços / lacoins, lombos, chacinas em grde. quan- / tidade para misturar com a carne fresca e logo suas couues, cheiros, adubos, e mostarda, e toda a maneira de especiaria e muito arroz em graõ e m.tos barris de man- / teiga de uaca e azeites e uinagres e m.to / mel branco pera os requesioins e queixadas, e muitas panelas nouas com seus tetos, talhas, e pucaros de Estremos e alguidares pera darem nas pousadas dos fidalgos / pera lhe porem aguas frescas e uinhos em frio e de todo o mais pera todos em / grande abundancia. Auia mais duas

cazas grandes de / muitos potes e talhas grandes de mui bons vinhos da terra e assi de Borba os milhores que se acharaõ para darem a todo / o género de gente comum, e auia outra / caza chea de piparotes e quartos e alguns potes de uinhos brancos e uermelhos mui / excellentes.

[...] Ordenara-se tres cozinhas, cada huã / em sua caza com suas chimines huã que de / antes era do Duque outras duas que de ves se / fizeraõ nouas; com todas as pertenças de ferro / e cobre e lousa em cada huã dellas em muita / abastança assi prouidas de cozinheiros de que / o Duque tem asas e mais os de EIRei que tambem serviaõ pera se fazer milhor e mais prestes de comer para todas as mezas e pera isto auia tambem a cozinha da Senhora Infante com seus cozinheiros e mocos de cozinha, que façiaõ de comer apartadamente pera ella.

[...] Ordenara-se mais duas copas com suas mantearias [...]

Afora tudo isto se ordenou, junto dos Passos huã bica; a qual saia de huns edefiços laurados, lancando fora ao Terreiro uinho branco e uermelho [...]

A maneira do concerto das cazas /e aposentamentos de EIRei e / dos Infantes

Primeiramente aquella sala noua de / que primeiro falei q he huã caza mui / grande e muito espasosa; estaua toda / armada de m.to rica Tepasaria dos Infantes noua de / historias antigas muito pera notar e no topo / della sobre hum alto estrado de muitos / degraos, bem cuberto ate o chaõ de / mui excellentes alcatifas de xio, estaua / armado com cordois grossos de seda de cores; hum grande dosel de brocado de tres altos nouo / com sanefas de ueludo rocho encostando a elle / huã cadeira de espaldas do mesmo brocado / franiada de ouro e prata e crauada com me- / dalhas antigas douradas e no asento della / huã almofada do mesmo borcado com suas / borlas e no estrado outras oito do teor / desta postas de duas em duas e outras seis / de velludo carmesi, postas huas sobre outras / no cabo de hum dos degraos do estrado.

Adiante desta salla esta outra caza / acerca tamanho como a metade della em que / estaua posta a guarda roupa de EIRei mui / alta cuberta toda ate o chaõ de hum pano / de cetim avelutado emcranado todo, ban- / dado de borcado; em sima della estaua / tambem armado outro docel, de ueludo uerde / nouo; tambem com cordoes de seda uerde / e com sanefas de borcado e toda a caza / armada de tepassaria do teor da salla com / muitas arcas emcoiradas ao longo

das pare- / des, cubertas com alambeis novos.

Adiante estaua outra caza maior / em que se fes a cama para ElRei dormir; a qual estaua toda armada de setins auelu- / tados de cores, e a hum cabo dellas sobre hum largo estrado, estaua armada huã / grande grade com quartinas de setim, atada / toda com fitas e armada com cordeis de / seda em cada pesa das cortinas; e assi / no cobertor da cama que do teor estauaõ asenta- / das de bastidos, sinco grandes jarras de ouro atadas huas com outras com huas grosas transas / de prata e por entre ellas entremitidos huns rotu- / los grandes de prata com suas letras, que / disem «et flos a radice eius ascendet; [...]

Adiante desta camara estaua o retrete / de ElRei que são tres casinhas de antresolho / e estauaõ todas armadas de huns panos de lenço novos pintados em Flandes de muitas / batalhas e historias modernas, couza muito / aprasiuel aos olhos, e na primeira estaua / o bacio a hum cabo, dentro em huma arca de pao, forrada de setim carmesim de dentro / e de fora cuberta de ueludo preto e logo / seu urinol em outra caixa assi cuberta, e forra- / da e tambem franjada e hum grande brazeiro de prata com muitas pastilhas e cheiros tudo sobre huã alcatifa de xio .. Aoutra / parte de caza estaua huã mesinha noua / m.to galante e mui marchetada com suas / bisagras de prata e em sima della ardendo / dois castisais de prata de piuetes e de / baixo da meza hum brazeiro de prata com sua / cazoila de agoa almeisegada.

Outra casinha assi armada e nella huã mesa cuberta de hum pano de ueludo listrado com outros casticais de piuetes, e assi brazeiro e cazoila com pastilhas, e ágoas como na outra primeira.

Ha outra casinha adiante: asi tambem / armada estaua posta outra meza maior cuberta / de outro pano de ueludo; tambem com castisais / de piuetes, brazeiros, e casoilas de agoas / e pastilhadas e toda chea de asafates de uerga / de prata com muitas conceruas da Ilha e de acidroens cubertos e caixas de marmelada / de sucar, almiscrades muy excellentes com / duas toalhas ahi postas e dois garfinhos com / suas facas, e alguns pratos piquenos tudo de / prata e logo junto hua talha de barro noua / com seu cobertor e pucaro de barro, chea de / muito fria, e singular agoa, cuberta com / hua grande toalha, metido tudo em hum / grande alguidar de Alabastro com alguns pucaros de vidro de Veneza mais lousois.

E da camera de EIRei ao longo deste / retrete, vai hum corredor ter à camera do / Infante Dom Duarte. Este corredor es- / taua todo armado de guarda-portas de Flandres nouas e logo á camera do Infante toda / armada de m.to honrrada e noua te pa- / saria da historia de Jozeph, e nella armado hum leito forrado de ueludo amarelo / com quartinas de cetim avelutado amarelo [...] Desta camera do Infante sae outro cor- / redor que uai ter ao aposento da Senhora / Infante, tambem armado de guardaportas como / o outro e nelle estaua o retrete do Infante / com huã guardaporta armada dentro e sua al- / catifa, bacia, e orinol em suas caixas forradas, / e cubertas propriam.te com a de EIRei, e com seus brazeiros, e casoilas de agoas e casticais / de piuetes, e pastilhas; assi como no retrete de EIRei.

Da camera do Infante vaõ ter aoutra / caza que fas seruentia pera outra parte; donde / se tem o aposento da Senhora Infante, / em que se pos sua guardarropa, cuberta até o chaõ de hum pano pombinho m.to fino / entretalhado e com lasos no meio de ueludo / amarelo, a brocadado. E a ilharga della / armado com cordois de seda outro docel / de altobaixo alionado, com sanefas de tela / de ouro roxa com sua alcatifa grande noua; e outra cadeira do theor da sua camara e toda a caza armada de / tepasaria do mesmo theor do da camara.

Desta guardarropa, sae huã ua- / randinha com grades de ferro sobre hum / fresco jardim, que uai dar nos aposentos / dos outros Infantes; esta estaua toda ar- / mada de guardaportas mui finas e nouas / de Flandes. Adiante logo, estaua huã cazinha / pequena, em que se fes a cama para o Infan- / te Dom Henrique Arcebispo; estaua toda / armada das mesmas guardaportas da uaranda / e nella hum leito uerde jaspeado, mui louçaõ / com quartinas de cetim auelutado emcar- / nado e corrediças de Damasco amarelo tu- / do nouo e tudo o mais, que pertence a ca- / ma. E a camara da propria maneira / do Infante Dom Duarte, e assi o retrete.

Estaua logo pegada a esta caza a camara do Cardeal que he huã caza maior; armada toda de panos de ueludo / de cores, nouos, e nelle armado outro / leito uerde, como, o do Infante Arcebispo com quartinas de brocadilho da India / uerde, e em sima huã colcha de tafeta / uerde, e tudo o mais da propria ma- / neira dos outros Infantes.

Antre estas duas camaras, estaua / huã caza em que se pos a guardarropa de ambos juntam.te cuberta toda de hum pano / de escarlata uermelho, entretalhado de ue- / ludo carmesim, e atorcelado; e toda a ca / sa armada de guardaportas, que ja disse.

Chegada a estas cazas passando / hum pequeno corredor; esta logo outra / caza mui grande e espacosa com janellas de todolas partes, que caem sobre / pumares e jardins, mui frescos, de tanques / com peixes, e fontes de muita agoa, em que / se fes a cama para o Infante Dom Luis, ar- / madas em huã grade, cortinas de cetim carne- / sim, e damasco branco em pesas tancanhas / huas como as outras, entremetidas por todas / ellas huas grandes lisonjas de brocado / rico [...]

Afora estas cazoilas de agoas, / pastilhas, e piuetes que por todas as cazas / estauaõ postas, todolas camas e guardarro- / pas, estauaõ borrifadas das mesmas agoas almeiscradas que em entrar em cada / huã destas cazas, era tudo, o que lhe quisessem / chamar, de contentamento, e deleitação .

E de baixo das guardarropas de EIRei / e dos Infantes auia de baixo de cada huã / tres camas prestes para moços de guardarropa dormirem, todas de colchois de olanda / e lencoes e trauseiros laurados, cobertores de gram e colchas.

Estes aposentamentos destes três In- / fantes, tinhaõ seruentia por huã salla térrea / que uai dar na seruentia, que ia disse da se- / nhora Infante, a qual estaua prestes a pêra o Car- / deal Arcebispo comerem nella; como rezaraõ. / esta estaua toda armada de huns panos In- / dios de tepasaria de mil desperates, e couzas / de passatempo e no topo della sobre hum estrado bem alcatifado, armado com cor- / does de seda outro docel de altobaixo roxo / com sanefas de tela de ouro, e no outro to- / po da salla sua copa armada chea toda de muito excellente / prata como adiante se dirá.

De baixo destes aposentamentos de / EIRei e dos Infantes auia mais dês / cazas, armadas de alguns panos de tepa- / saria boa, e em todas leitos dourados e / pintados, todos com quartinas de seda, / e camas, nelles mui honrradas e nouas, com / suas alcatifas, cadeiras e mezas e bacios em cada huã seu; Isto pêra os camareiros, / guardasmores e guardarropas de EIRei, / e Infantes; e em cada

caza, estaua / mais huã cama pêra os criados destes, / sem outra diferença das dos amos; senaõ / naõ estarem em leitos.

Aposentamento da senhora Infante

O aposentamento da Sr.^a Infante, que ia / hauia m.os dias; assi estaua; era nesta ma- / neira. A Sala toda armada de huns panos / grandes, amarelos de tepasaria mui rica com figu- / ras grandes yostasos rapados, que bem pareciaõ / do modo antigo e no topo sobre hum grande / estrado mui bem cuberto de alcatifas ate ao chaõ armado um docel de borcado de pelo com sanefas de ueludo carmesim, e no meio delle huã roda romana com quatro liames, tam- / bem armado com cordois de seda.

E logo adiante estaua sua ante- / camara armada toda de tepasaria mui singular / e noua de historias antigas, e a huã parte da caza sobre hum alto estrado bem cuberto / de alcatifas nouas, estaua tambem armado com cordoes de seda outro docel de borcado raso, com sanefas de carmesim e no estrado seis almofadas de ueludo amarelo, e no chaõ / a ilharga delle huã alcatifinha doiro noua / em que se asenta sua camareira mor, e / todo o mais da caza ao longo das paredes bem alcatifado, pera se assentarem as Da- / mas e Donas fidalgas.

Chegada a esta caza; esta logo sua / camara toda armada de tepa- / saria do teoar da antecâmara.

[...]

Aposentamento do Duque

Alem de tudo isto há mais outro / aposentamento, pegado ao outro em q o Du- / que se recolheo com seus irmãos, por despe- / jar o de El Rey e dos Infantes; este esta- / ua armado com sempre de sorte esta; Hua sala grande com alguns panos de tepasaria fina, e noua, e acamadado teor; / armado nella hum leito forrado de seda com / quartinas de hua mui fina escarlata franja- / das de retros carmesim, e assi cobertor, e / tudo o mais; como pera elle pertence. Pegada com esta caza esta outra caza / em que o Senhor Dom Jaimes, e o Sor Dom Constantino seus irmãos juntamente tinhaõ / sua cama e guardarropa, tudo

muito bom, / e mui bem concertado, e a caza toda arma- / da de guarda portas
nouas de frandres, [...]

Biblioteca Nacional de Lisboa.

Memórias da Caza de Bragança, Cód. 1544 (páginas inumeradas)

IV – O Séc. XVII e o Classicismo Tardio

Documentos

Relação dos objectos de ouro, prata e pedras preciosas, tapeçarias e moveis etc, avaliados na quantia de 22:303\$431 réis; existentes no paço da Marqueza, situado na rua de Cimo da Villa, da cidade do Porto; descriptos no inventario a que, na mesma cidade, se procedeu por óbito da exc.ma snr.^a condessa de Penaguião D. Joanna de Castro, de que foi inventariante seu marido D. Francisco de Sá e Meneses – 2º conde de Penaguião, em 3 de Novembro de 1624.

In Carneiro, José Augusto. Anotações à memoria histórica, genealógica e biographica da excellentíssima Casa de Abrantes. Porto, 1885.

Objectos de roupas brancas

Uma peça com vinte e duas varas e meia de toalhas de Hollanda; setenta e seis varas de guardanapos adamascados; trinta e três varas de guardanapos adamascados; dezeseis penteadores lavrados de Hollanda; trinta e quatro camizas lavradas de Hollanda; uma camiza fina lavrada de Hollanda; doze camizas de linho fino; oito travesseiros de linho fino lavrados de cores com suas rendas; oito travesseiros de Hollanda com duas almofadas lavradas de linha de cores da índia com suas rendas; doze travesseiros de linho e quatro almofadas com seus entremeios e rendas de linha amarella; doze travesseiros de Hollanda com quatro almofadas que tem seus entremeios e rendas de linha branca; dezeseis travesseiros de linho fino, um travesseiro e quatro almofadinhas e duas almofadas de camilha, tudo de Hollanda, lavradas de outro e seda de cores, de um teor , com seus botões; oito meios travesseiros aleonados os labores de linho; uma sobretoalha de cobrir meza, com suas pontas e entremeios de linha; uma toalha de sobremeza com entremeios e pontas de renda amarella; uma toalha de Hollanda lavrada de ouro e seda de cores, de ponto real, de um lavor largo, e ao comprido estreito, e ao redor franja de ouro e branco, que tem de comprido vara e meia; uma toalha de Hollanda bordada a ouro e retróz; uma toalha de tafetá sobre carmezim com rendas de ouro; uma toalha de tafetá

encarnado de cobrir cama; uma guarnição de rendilha para uma toalha de cobrir cama, de prata e varias cores com suas pontas do mesmo metal; seis toalhas de meza da Flandres; doze toalhas de meza de linho do lavor de Guimarães; Dexoito toalhas finas de Flandres; uma toalha de agua às mãos lavrada em roda de ponto real de linha branca e tostada com pontas da mesma cor; uma toalha de agua às mãos de Hollanda, lavrada à roda de ponto real; duas toalhas de mãos de Hollanda lavradas à roda de ponto real; uma toalha de Hollanda com pontas de rendas grandes; duas toalhas de mãos de Hollanda com despiados e pontinhas à roda; seis toalhas de Flandres; seis toalhas de Hollanda; dezoito toalhas de linho fino com pontas pequenas; uma toalha de Hollanda com pontas de trancinha; três toalhas de linho fino com suas pontas; uma toalha de linho com desfiados e rendas; uma toalha de linho com pontas pequenas; uma toalha de Hollanda com pontas pequenas; duas toalhas com guarnição de linho; quarenta e oito lençoes de linho fino; quatorze lençoes de Hollanda; cinquenta e seis lençoes de linho; cem guardanapos de linho lavrado; cem guardanapos de Flandres; doze dúzias de guardanapos de linho; duas dúzias de guardanapos de Flandres; um fructeiro lavrado com fios de ouro; cento e vinte e seis varas de panno de linho.

Objectos de moveis e tapeçarias

Duas camas de pau de raxa de Castella; uma cama de pau de raxa de Castella de xadrez; dous leitos pequenos de pau preto e bronze; dous leitos de pau de Moçambique e bronze; dous leitos de pau santo e bronze; dou leitos de pau ébano tauxiados de marfim; três leitos com suas arcas; um contador de pau preto com lavor de montaria de marfim; um contador de pau ébano; um contador pequeno com suas gavetas de lavor de marfim e prata; dous bofetes de pau preto; dous bofetes de pau preto com guarnições de marfim; um bofete de pau preto com sua escrevaninha; um bofete de prata assentado sobre pau ébano; dous bofetes de nogueira; um bofete pequeno de estrado de seda e bordados; três armários de pau prato; um escriptorio guarnecido de marfim; um escriptorio de pau ébano com suas gavetas e figuras douradas de latão; oito cadeiras vermelhas de couro de Moscovia; quatro cadeiras de velludo razo; dez cadeiras de brocatel, em que entram duas de velludo carmezim; seis cadeiras bordadas sobre velludo carmezim; uma cadeira de velludo carmezim com pregaria

dourada, guarnições de ouro, forrada de damasco carmezim, com suas cortinas e vidraças guarnecidas de velludo; um banco forrado de velludo; um berço de pau preto com cortinas de rendas de prata e ouro; um cofre de pau ébano lavrado de madreperola; uma cama de damasco com seu alamares de ouro e seda e sobre céu com sanefas de tela; uma cama de espolim com flores de ouro e sobre céu com suas franjas de ouro e sanefas bordadas de tela, e as corinas com seus alamares de ouro; uma cama de tafetá da Índia de xadrez com franjas de seda amarella; uma cama pequena de damasco carmezim com sua franja de ouro; um docel de brocatél com suas sanefas de retroz e setim lavrado sobre velludo carmezim; um docel de damasquillo da Índia vermelho e pardo; um docel com suas sanefas de velludo carmezim bordado a retalho de várias cores de setim com franjas de ouro; um docel de tela com sanefas de tela bordadas de entretalhados sobre velludo carmezim; nove almofadas de tela; doze almofadas de velludo carmezim bordadas de entretalho de tela; quatro esteiras finas de Índia; vinte e dou côvados de tela parda com flores de ouro; dezeseis côvados de tela para bordar; vinte e sete côvados de velludo carmezim; seis varas e meia de alcatifa da Índia; sete varas de alcatifa fina da Índia; sessenta e oito côvados de velludo vermelho, para um docel e seis cadeiras; uma alcatifa da Índia; uma alcatifa de levante, que tem cinco varas; umas armas dos Sãs e Menezes bordadas a prata e ouro; um cobertor de sobrecama de espolim forrado de tela de prata; cinco cobertores adamascados; dez cobertores de panno azul; uma colcha de seda amarella e montaria; uma colcha grande de montaria; uma colcha branca, grande, com franjas de retroz branco; cinco colchas brancas; cinco colchas pequenas de Hollanda e panno de linho; uma armação que se compõe de dez pannos de Arrás com a historia de Eneias; uma armação que se compõe de sete pannos de Arrás com a historia do imperador Carlos 5º, todos bordados com figuras alusivas á historia; uma armação que se compõe de oito pannos de Arrás com a historia do imperador Carlos 5º, todos bordados, amarellos; uma armação de brocatél verde e amarello; uma armação com duzentos vinte e cinco côvados de seda, carmezim e amarella; uma armação pequena de tafetá amarello e vermelho; doze reposteiros de seda; duas sanefas bordadas a ouro; um tafetá de cobrir bofete com suas tiras bordadas sobre talagage de prata; dous pannos de bofete de espolim com flores de ouro e sanefas bordadas de tela; um panno de damasco carmezim forrado de tafetá verde; um panno de bofete pequeno de damasco carmezim; um mafamede pequeno; onze retratos de

família a óleo, sendo um do conde inventariante, outro da defunta condessa e vários filhos; vinte e quatro painéis de pintura estrangeira; trinta painéis mais pequenos; dous painéis da tomada de Rhodes; dous mappas; um relógio redondo de horas, de jaspe; um relógio de horas, de torre, um coche de veludo carmezim por dentro e couro preto por fora; umas andas de couro; três xareis de cavallo bordados a ouro com suas estribeiras de prata; uma maleta e bolsas de veludo roxo vermelho com passemanes de ouro; um cravo pequeno; uma arpa; duas volas; duas lyras; três rabecas; um rabecão.

V – Barroco Joanino e de Corte

Documentos

Inventário dos bens do bispo conde de D. António de Vasconcelos e Sousa

Cruz, Lúcia – *o Bispo conde d. António Vasconcelos e Sousa e o inventário dos seus bens móveis*, Coimbra, Bibl. Municipal, 1979

Termo de Juramento o Dr Corregedor deu a Manuel João de Saá ourives da prata p." debaixo delle pesar. o valor e feitio da que se segue

Aos uinte e hum dias do mes de laneiro de mil setteçentos e oito annos nesta cidade Coimbra e passo episcopal do Jllustrissimo Senhor Bispo Conde ahi estando elle Doutor Corregedor assestindo a este Imue;ntario appareço presente Manuel Joã de Saá ourives de prata desta ditta cidade ao qual elle Doutor Corregedor deu o juramento dos Santos Euangelhos pera que debaixo delle e da sua comsiença pesasse toda a prata que pello Jllustrissimo Senhor lhe fosse apresentada como tambem aualiasse todo o feitio e ualor della, e logo pello ditto ourives Manoel Joã de Saa foi recebido o juramento dos Santos Euangelhos que prometeo debaixo delle e de sua comsiença pesar e aualiar toda a ditta prata conforme sua comsiença de que tudo elle Doutor Corregedor mandou fazer este termo que asinou com o ditto ourives eu Manoel da Costa Monteiro escriuã da Correijã o screuj. Doutor Cardoso. Manoel Joã de Saá.

Prata pertemçente a Copa

Hum barco grande que he sercado e transparente pesa uinte sinco marcos sinco onças e tres outauasque a dinheiro importam çento quarenta e sinco mil e seisçentos reis

De feitio noue mil e seisçentos reis

Hum fruteiro de comcha grande com suas armas no meio douradas pesa uinte e hum marcos que a dinheiro importam çento dezasete mil e seiscentos reis

De feitio por cada marco mil e duzetos reis que importam treze mil e duzentos reis

Mais huma bandeja de meas canas laurada pesa sette marcos e tres onças e settc outauas que a dinheiro importam quarenta e dos mil reis

De feitio oito mil reis

Asim mais huma bandeja grande de bocados auiezados laurada de flores que pesa oito marcos que a dinheiro importam quarenta e oito mil rs

De feitio des mil reis

Assim mais outra bandeja de bocados laurada de flores que pesa quatro marcos e sette onças e quatro outauas que a dinheiro importam uinte sette mil e settecentos reis

De feitio sinco mil reis

Mais huma bandeja grande antiga sercada com s. e laurada de buril pesa des marcos de prata que a dinheiro importa simcoenta e seis mil reis

De feitio des mil reis

Mais huma bandeja piquena de bocados laurada de flores pesa dous marcos e seis onças e tres outauas que a dinheiro importam quinze mil e settecentos De feitio tres mil reis

Mais huma bandeja laurada de flores pesa tres marcos e sinco onças e quatro outauas que a dinheiro importam uinte mil e quatroçentos reis

De feitio quatro mil reis

Huma bandeja de bocados laurada de flores pesa hum marco sette onças e seis outauas que a dinheiro importam onze mil e uinte reis

De feitio dous mil reis

Mais outra bandeja de bocados laurada de flores pesa hum marco e sinco onças que a dinheiro importam sete mil e çem reis

De feitio quatro mil reis

Hum fruteiro de pontas sercado com huma medalha no meio dourada pesa tres marcos e quatro onças

que a dinheiro importam uinte noue mil e seisçentos reis

De feitio quatro mil reis

Mais outro fruteiro de pontas sercado com huma medalha no meio dourada pesa tres marcos e quatro onças que a dinheiro importam uinte e noue mil e seisçentos reis

De feitio quatro mil reis

Mais hum fruteiro laurado de flores de feitio de prato pesa quatro marcos e sette outauas que a dinheiro importa uinte oito mil e trezentos reis

De feitio tres mil e setteçentos reis

Hum fruteiro de pé que assim custou o peso como o feitio trinta e seis mil reis

Mais huma bandeja grande laurada de flores pesa sette marcos e meio que a

dinheiro importa quarenta e dous mil reis

De feitio outo mil reis

Mais huma bandeja laurada de flores com seus óuados pesa dous marcos e seis onças e tres outauas que a dinheiro importa quinze mil e seisçentos reis De feitio tres mil reis

Huma baçia grande de pés pesou treze marcos quatro onças e duas outauas e huma quarta grande que pesou dezanoue marcos pesou o escalfador grande catorze marcos e duas onças pesou huma bacia piquena com sua quartinha dezaseis marcos tres onças e seis outauas que com feitios fas quantia de trezentos uinte dous mil e sessenta reis

Pesarã seis duzias de pratos piquenos de seruiço çento quarenta e seis marcos seis onças e tres outauas de feitio por cada hum marco doze tostois que a dinheiro importam tudo hum conto noue mil çento e sessenta reis

Pesarã doze flamengas simcoenta e hum marco que a dinheiro importam trezentos quarenta e seis mil e outoçentos reis com feitio e tudo

Pesarã seis flamengas grandes trinta e quatro marcos que a dinheiro importam juntamente com o feitio duzentos trinta e hum mil e duzentos reis

Pesarã dezouto pires e dezouto copos vinte e dous marcos e sinco onças que a dinheiro importam e juntamete o feitio çento simcoenta e tres mil e çem reis

Pesarã seis saluas lisas trinta marcos e seis onças que a dinheiro importam çento e setenta e dous mil e duzentos reis juntamente com o feitio trinta e seis mil reis

Pesarã huma baçia e hum pichel onze marcos e huma onça e tres outauas que a dinheiro importã declara que a dinheiro importã sessenta e dous mil quinhentos e sessenta reis

De feitio por cada marco doze tostois que importa catorze mil çento e quarenta reis

Pesarã dous candieiros grandes de quatro lumes vinte e sette marcos sinco onças e quatro outauas que a dinheiro importam cento simcoenta e sinco mil e simcoenta reis

De feitio vinte mil e quatroçentos rs

Mais dous candieiros grandes de quatro lumes que pesarã dezaseis marcos e tres onças que a dinheiro importam nouenta e hum mil e setteçentos rs De feitio vinte mil reis

Pesou mais hum candieiro piqueno de dous lumes sinco marcos quatro onças e huma outaua que a dinheiro importam trinta mil outoçentos e outenta reis De

feitio oito mil reis

Pesarã quatro castissais de bojo outenta e seis marcos e sinco onças e duas outauas que a dinheiro importam quatroçentos outenta e oito mil outoçentos e sessenta reis

De feitio çento tres mil e duzentos reis

Duas serpentinas para os mesmos castissais que pesarã dezaseis marcos quatro onças e sette outauas que a dinheiro importam nouenta e tres mil e uinte reis

De feitio dezanoue mil reis.

'Pesarã seis tigelas lisas onze marcos sinco onças e tres outauas que a dinheiro importã sesseta sinco mil e' çem reis

De feitio doze mil e duzentos reis

Pesarã doze tigelas de bichas com seus cordois à roda trinta e quatro marcos huma onça e quatro outauas que a dinheiro importa çento nouenta e hum mil e quatroçentos e sessenta reis

De feitio quarenta e seis mil seisçentos reis

Pesarã seis flamengas grandes couas trinta e seis marcos e quatro outauas que a dinheiro importã duzentos e hum mil e seisçentos rs

De feitio quarenta e tres mil e duzentos reis

Pesou hum talher grande sextauado quinze marcos e seis outauas que a dinheiro importam outenta e sette mil e quinhentos rs

De feitio vinte e hum mil reis

Mais hum talher redondo com sua salua sem pé e toda de suas pessas pesou sette marcos tres onças e tres outauas que a dinheiro importam quarenta e hum mil quinhentos e outenta reis

De feitio oito mil e quatrocentos reis

Mais hum talher da mesma forma que ao assima pesou oito marcos e duas onças que a dinheiro importã quarenta e seis mil e duzentos rs

De feitio noue mil e seiscentos reis

Pesou huma comfiteira grande com seu prato laurada de flores vinte marcos e duas onças e quatro outauas que a dinheiro importã çento treze mil settecentos e simcoenta reis

De feitio vinte e quatro mil reis

Huma comfiteira lisa que pesa oito marcos e quatro onças que a dinheiro importam quarenta sette mil e seisçentos reis

De feitio noue mil e seisçentos reis

Pesarã dous castissais laurados de flores com' suas serpentinas seis marcos huma onça e sete outauas que a dinheiro importam trinta quatro mil novecentos e des reis

De feitio des mil reis

Pesarã quatro castissais coadrados sette marcos seis onças e quatro outauas que a dinheiro importam quarenta e tres mil settecentos e simcoenta reis De feitio seis mil reis

Pesarã dous castissais sextauados quatro marcos e tres outauas que a dinheiro importã vinte dous mil seisçentos e quarenta reis

De feitio seis mil reis

Pesaraõ duas saluas lauradas de flores seis marcos quatro onças e sinco outauas que a dinheiro importã trinta seis mil seisçentos e sessenta reis

De feitio noue mil reis

Mais huma salua laurada de flores que pesou tres marcos sette onças e duas outauas que a dinheiro importã vinte e hum mil outoçentos e sessenta reis De feitio quatro mil e quinhentos reis

Pesou huma escriuaninha de mã com sua salua que com feitio e tudo pesou trinta e sinco mil rs

Mais outra escriuaninha com sua gaueta que pesou dezouto mil e quinhentos reis

De feitio quatro mil e outoçentos rs

Huma escriuaninha quintauada com todas suas pessos e nellas tapaduras com sua compainha e sinete pesa vinte quatro marcos e quatro onças que a dinheiro importa çento trinta e sette mil e duzentos reis

De feitio quarenta mil réis

Dous pratos de agoa as mãos com seus gomis que pesarã uinte e quatro marcos e duas outauas que a dinheiro importam çento trinta quatro mil trezentos e setenta reis

De feitio trinta mil reis

Dous pucaros de agoa de prata que semem 110 tinello que pesã sette marcos quatro onças e seis outauas que a dinheiro importam quarenta dous mil quinhentos e uinte reis

De feitio des mil e quinhentos reis

Huma baçia comprida com seu piche) pesou dés marcos e huma onça e seis outauas que a dinheiro importam simcoenta sette mil duzentos e uinte reis De

feitio outo mil reis

Mais outra baçia comprida que pesa quatro marcos e meio que a dinheiro importã uinte sinco mil e duzentos reis

De feitio sinco mil e quatroçentos reis

Pesa hum escalfador de barba tres marcos quatro onças e sinco outauas que a dinheiro importa uin te mil reis

De feitio quatro mil e duzentos reis

Pesu (sic) huma baçia de candieiro sextauada palmatoria tizoura presa com cadeia de prata hum cospidor, huma caixa de sabonetes, huma caldeirinha de caminho onze marcos tres onças e meia que a dinheiro importa tudo sessenta e quatro mil e sincoenta reis

De feitio treze mil e duzentos reis

Pesarã trinta e outo colheres e trinta e outo garfos dezouto marcos que a dinheiro importã çento outo mil e quinhentos reis

Aualiarãsse os cabos das facas cada hum com feitio em mil e quatrocentos reis que ao todo faz soma de sincoenta tres mil e duzentos reis

Pesarã dous garfos, duas colheres, e duas facas de trinchar onze marcos tres onças que a dinheiro importã sessenta e quatro mil e quatrocentos e nouenta reis

De feitio dezouto mil e duzentos reis

Pesarã quatro trempes dés marcos quatro onças e seis outauas que a dinheiro importam simcoenta e noue mil e trezentos reis

De feitio doze mil reis

Pesou a prata que está dentro de huma caixa dous marcos seis onças e meia outaua com o feitio importa tudo vinte e sette mil settecentos e quarenta reis

Pesa hum frasco com seu pucaro dés marcos huma onça e seis outauas que a dinheiro importa simcoenta e sette mil duzentos e uinte reis

De feitio uinte e dous mil settecentos e uinte reis

Pesa a caldeirinha em dinheiro sette mil setteçentos e simcoenta reis

De feitio dous mil e quatroçentos reis

Hum pucaro de feitio de hum caracol que faz asa huma bicha que se nã pesou por ser mais de estimaçã do que de valor

Casas de tella, de veludo, espelhos, contadores e todo o mais mouel de madeira que ao ornato da casa pertence que por roes . li se mostrã autenticos se uerifica o ualor dellas de q se há de juntar no fim por certidã

de mim escrevã a suma e tresllado do custo.

Dezouto cadeiras de tella carmesim hum pano grande de cobrir bofete seis sanefas, quatro de tella jrmam, e duas mais somenos, doze cortinas de damasco tudo com franjas e franjois de ouro nouo aualiado
tudo com seus feitios em hum conto simcoenta tres mil quatroçentos e uinte reis
Importaraõ as cadeiras do mesmo assima nomeado em pao com seu estofõ sessenta quatro mil e outoçentos reis

Casa de Damasco de ouro

Dezaseis cadeiras quatro sanefas de ginellas e portas, hum doçel de toda a conta com hum paramento de leito, e hum pano de bofete com hum docel piqueno de cabeçeira que tudo levou çento nouenta e hum couado e meio que custou hum conto quinhentos vinte mil seisçentos uinte e sinco reis
Importam os franjois de ouro das pessas assima nomeadas em' seteçentos outenta e sinco mil noueçentos e nouenta reis
Leuaraõ as quatro portas de damasco que fazem outo cortinas outenta couados que a dinheiro importam nouenta e seis mil rs
Importarã os feitios e mais cousas as pessas desta casa trezentos simcoenta outo mil seisçentos nouenta e sete reis
Importarã os paos da cadeira atras declarados com o estofõ trinta sete mil e seiscentos rs

Casa de velludo lavrado

Vinte e quatro cadeiras de velludo laurado, hum doçel hum pano grande de cobrir bofete, onze sanefas do mesmo vinte e duas cortinas tudo com franja e franjão de ouro nouo que com todas as meudezas
e feitios custou hum conto outoçentos simcoenta e sinco·pW e trinta reis.
Importaraõ as vinte e quatro cadeiras em pao. e estofadas outenta seis mil e quatroçentos reis
Hum adereço de casa que consta de dous escriptorios de xaraõ tres espelhos com' as mesmas molduras, hum da marca grande, dous de menos tamanho, os pés dos escriptorios de talha, e os espelhos com remates da mesma talha exçepõ o grande tudo dourado, quatro valadores e dois bofetes piquenos tudo de xarã que custaraõ hum conto e trinta mil reis

Mais dous escriptorios de xarão da India com pés e remates de entalhado dourado que custará quatroçentos mil reis

Dous escriptorios de pao violete grandes com seus pés e remates de talha dourados aaliados em trezentos mil reis

Dous bofetes irmãos dos escriptorios assima com pés de talha dourados que custará setenta e cinco mil reis

Dous espelhos grandes que tem sinco palmos de alto e tres de largo com suas molduras de talha douradas aaliados em çento setenta e sinco mil reis

Dous bofetes de massa de uarias cores com seus pés de talha dourados novos que custará çento e dés mil reis

Mais dous bofetes de xaraõ da Inglaterra e huma gaueta do mesmo com seus pés novos que custará dezanoue mil e quinhentos rs

Huns pés de talha com huma taboa preta na forma declarada novos que custará sessenta mil reis

Dous bofetes de pao santo com seus pés torneados aaliados em uinte mil reis

Huma guarda roupa de xarão de Inglaterra preto com pinturas de narias cores, de tres pessas que custou çento e outenta mil reis

Huns bafetes com pés de pereiro e huma taboa tosca por ssima aaliados em vinte mil reis

Duas caixas de costura obra de memoria aaliado em outenta mil reis

Dezouto cadeiras de ueludo laurado de moda antiga cortadas por ssima com outo sanefas e dezaseis cortinas com franjas e franjã de ouro em meyo vso com suas madeiras tomeadas tudo aaliado com seus feitios em quinhentos quarenta e quatro mil reis

Mais sinco portas de damasco as sanefas de velludo carmesim com franjas e franjã de ouro aaliadas em sessenta mil reis pello vzo em que se achã

Quatro pertas de damasco que consta de outo cortinas e quatro sanefas do mezmo em bom vzo com franja e franjam de retros da mesma cor que tudo custou sessenta e sinco mil reis

Humas cortinas com huma sanefa que seruem de alcoua com franjas e franjaõ de campainhas novas aaliadas em simcoenta e simco mil reis.

Quatro portas de damasco verde com franja e franjaõ do mesmo já vsadas aaliadas em uinte mil reis

Tres duzias de cadeiras de catalufa cor de fogo e ramos cor de ouro doze sanefas irmans e quatro panos de bofete, vinte e duas cortinas com franjas e franjois das

mesmas cores juntamente com as madeiras estofadas e com feitos tudo nouo custou seteçentos sessenta seis mil duzentos quarenta e dous reis

Dous panos de damasco de *cobrir* bofetes, hum grande, e outro mais piqueno ambos carmesins com com franjas e franjois de retros da mesma cor nouos custará uinte sete mil duzentos e outenta reis

Mais meia duzia de cadeiras de ssolla com pregaria dourada e dous tamboretos nouos que custaram quarenta mil reis

Dous tamboretos piquenos de uelludo raso carmesim com sua pregaria dourada e sua franja de retros que com feitio e madeiras custaraõ noue mil reis

Huma duzia de cadeiras de droga estofadas na mesma droga que custará com mais dous paramentos e sinco portas que consta de sinco sanefas e des cortinas com franjas e franjois das mesmas cores tudo nouo que custou sessenta dous mil trezentos e noueta reis

Mais huma duzia de cadeiras de moscouia com pregaria piquena com huma menos bem vsadas custará dezouto mil reis

Meia duzia de cadeiras de solla laurada com pregaria grande dourada, e meia duzia de tamboretos jrmaõs nouos que custará sincoenta e hum mil outoçentos e setenta reis

Dez tamboretos rasos de moscouia negra con pregaria grande dourada e franjã de retros carmesim que custaraõ trinta quatro mil noueçentos sincoenta e sinco reis

Hum bofete de rais de oliueira que abre com tampa com huma gaueta forrada por dentro de tafeta uerde estofada aualiado em vinte e sinco mil reis

Hum bofete de evano com tres gauetas liso com seus pés torneados com huma escriuaninha do mesmo

de salua com sinco pessos aualiado tudo em trinta mil reis

Hum vento obra de Dio que custou vinte e quatro mil reis

Outro vento de velludo carmesim com sua pregaria dourada aualiado em uinte mil reis

Hum bofete de pao santo com os pés torneados que custou outo mil reis

Duas bancas redondas do norte nouas que custará dezasete mil reis

Mais huma escriuaninha de euano de tampa com sua gaueta que custou des mil reis

Huma banquinha de pao santo com seus pés ondeados que custou seis mil reis

Hum leyto de euano de marca grande obra moderna que custou quinze mil e qu

digo grande ondeado nouo que custou nouenta e sinco mil reis
Hum leyto de pao santo de marca grande obra moderna que custou quinze mil e
quinhentos rs
Dois leytos mais de pao santo da mesma obra que custará uinte mil reis
Mais outros da mesma sorte que custará vinte mil reis
Mais tres leytos de obra mais somenos que custará vinte e sete mil reis
Huma cama de arcas de caminho que custou vinte e qualro mil reis
Hum leyto de ferro que custou vinte e sinco mil reis
Dous contadores com suas gauetas de pao preto com ferragens douradas que
custaraõ treze mil reis
Dés arcas de moscouia com pregaria estanhada nouas, quatro grandes, e seis
piquenas custará çento e trinta mil reis
Duas arcas que semem da prata do Pontifical com seus labarintos e com gaueta
cada huma que custará outenta mil reis
Mais dous baús de caminho iá vsados aaliados em seis mil rs
Duas arcas que semem de levar a copa nas jornadas forradas de emserado
custaraõ dezasseis mil e quatroçentos e sessenta reis
Dous baús vsados que custará sinco mil reis.
Dous baús redondos piquenos de caminho em bom vso que custará quatro mil
reis
Mais dous baús grandes com bastante vso de sinco palmGs de comprido largos
aaliados em seis mil reis
Duas arcas de moscouia com sua pregaria com bastante vso que custará seis mil
reis

**Termo de luram.la ii. o Dar Corregedor deu ao louuado Damiã da Costa de
Fig.da mestre de excultor de obra de talha m.ar na cid." de Braga e
assistente nesta**

Aos vinte e quatro dias do mes de laneiro de mil seteçentos e outo annos nesta
cidade de Coimbra e Passo Episcopal della aonde estaua comigo escriuã o
Doutor Domingos Marques Cardoso do Dezembargo de sua Magestade e seu
Corregedor com alssada nesta dita cidade e suas comarquas ahi pareço presente
Damiam da Costa de Figueiredo natural da cidade de Braga e assistente em esta
mestre excultor de obra

de talha epello ditto Doutor Corregedor lhe foi dado o juramento dos Santos Euangelhos que elle reço beo pera effeito de aualiar todo o mouel de madeira que neste jmuen (sic) fora dado e debaixo do dito juram.to prometeo aualiar conforme sua comsiencia todo o mouel de madeira de que tudo fiz este termo que asinou com o dito Doutor Corregedor E eu Manuel da Costa Monteiro escriuã da Correiçã o escreui. Doutor Cardoso Damiam da Costa Figueiredo.

Panos de Rax param.tos de cama, alcatifas, tapetes e todo o mais genero pertencente a tapessaria

Huma armação de noue panos de Rax finos e irmaõs com pouco vso e bem tratados tem sinco anas de queda e duas espaldeiras irmans dos mesmos panos que sam de figuras, e de jardins, e tem duzentas e trinta anas, e as duas espaldeiras tem vinte e duas anas e ao todo sam onze pessas e por todas sam duzentas simcoenta e sete anas aualiados no estado em que os vio o tapasseiro Antonio de Campos cada huma das anas em tres mil setecentos e simcoenta reis que ao todo fas soma de noueçentos sessenta tres mil seteçentos e simcoenta reis.

Huma armassam de paósagis de dobre estofe bem tratados de quatro anas e meia de queda que consta de sete panos tem trinta e tres anas e meia em roda e fazem ao todo çento quarenta outo anas e meia aualiada cada huma ana em mil e quinhentos reis por estarem bem tratadls fazem soma ao todo de q"zentos vinte e dous mil seteçentos e simcoenta reis.

Mais huma armaçã de Historia de EI Rey Asuero de padram grande de sinco anas de queda bem tratados tem em roda çento simcoenta duas anas e meia que custarã com huma espaldeira da mesma Rax com quatro anas de queda que fazem doze anas a preço de dous mil e quinhentos reis cada ana importa tudo trezentos seis mil e seiscentos reis

Mais huma armação de panos de Rax paósagis e montarias finos e irmaõs com sinco anas de queda que ao todo fazem duzentas e dés anas cada huma aualiada em dous mil e outoçentos reis que fazem soma a dinheiro de quinhentos outenta e outo mil reis

Assi mais treze pessas, seis entre ginellas e sette espaldeiras de bom Rax e finas bem tratadas tem nouenta e duas anas cada huma aualiada em dous mil reis que em dinheiro fazem quantia de çento outenta e quatro mil reis

Mais hum pano de Rax que serue de alcoua de figuras bem tratado, tem trinta e sete anas cada huma aualiada em outoçentos reis que faz soma de uinte noue mil

e seisçentos reis

Huma armação de historia de Sãsam de sinco de queda que custou por estarem bem tratados e serem de boa Rax quatrocentos e simcoenta mil reis

Mais huma armação que tem quatro panos de jardim com boa queda finos e bem tratados com hum mais desermanado que custará nouenta mil reis

Mais sinco panos de Rax desermanados e já com muito vso comprados por quarenta mil rs

Hum reposteiro de ueludo carmesim com armas de Sua Jllustrissima, e em roda com sintas de te1la aualiado em çento quinze mil duzentos e simcoenta reis

Dés resposteiros de pano com uarias cores e no meio com as armas de Sua Jllustrissima aualiados em duzentos mil reis

Mais hum reposteiro de pano uerde com armas da casa de Sua Jllustrissima que serue de guarda porta que custou uinte mil reis

Hum cama de damasco carmesim de duas flores com suas franjas e franjã de ouro aualiada em cento e uinte mil reis

Outra cama de damasco da mesma cor e franja de ouro nouo que custou çento e des mil reis

Outra cama de damasco carmesim com franja e franjam de retros da mesma cor noua custou çento e quarenta e outo mil tresentos e simcoenta reis

Huma cama de damasco da India de tres cores franja e franjã das mesmas cores em bom vso aualiada em quarenta e sinco mil reis

Huma cama de Primavera ligeira franjada das mesmas cores aualiada em trinta mil reis

Huma cama de damasco carmesim com flores cor de ourp com franja e franjam de retros das mesmas cores em bom vso aualiada em trinta e sinco mil reis

Uma cama de raixa amarella e uerde franjada de retros das mesmas cores em bom vso aualiada em trinta mil reis

Huma colcha da India grande com montaria forrada de tafeta cor de ouro com franjas de retros da mesma cor custou outenta mil reis

Mais outra colcha da mesma qualidade com menor comprimento noua que custou setenta mil reis

Mais outra colcha do mesmo tamanho e da mesma qualidade noua que custou simcoenta mil reis

Mais outra colcha da India de montaria forrada sobre tafeta cor de ouro em montaria branca noua: custou sessenta mil reis

M, l. is uma colcha da Índia de montaria nona e bem forrada que custou simcoenta mil reis

Mais outra colcha de figuras feitas de pesponto de varias cores forrada de tafeta carmesim com hum

pelicano no meyo em bom vso aualiada em vinte e sinco mil reis

Huma colcha com seus lauores e figuras das mesmas cores aualiada por estar em bom vso em uinte e dous mil reis

Huma colcha branca pespontada sobre pano da India em bom vso aualiada em dezouto mil reis

Quarenta e outo cubertores de papa todos novos mais dous do norte novos todos que custarã çento uinte e seis mil reis

Doze cubertores de sarafina quatro uerdes, quatro azuis, e quatro uermelhos franjados conforme as cores que custarã sessenta e tres mil quatroçentos e sinco reis

Dous cubertores de damasco carmesim de cobrir bafete, forrados de olandilha e franjados de retros das mesmas cores que seroem de camas forrados de tafeta carmesim que custarã sessenta mil reis

Hum pano de matizes de cobrir bafete forrado de tafeta branco franjado das mesmas cores nouo aualiado em uinte e quatro mil reis

Hum pano de cobrir bofete piqueno de thiar de varias cores com franjas das mesmas nouo aualiado em doze mil reis

Hum pano de ló branco de uarias cores de cobrir cama com bom franjado nouo custou dezasete mil e outoçentos e outenta reis

Dous panos de cobrir uestidos de primavera ligeira novos com suas franjas da mesma cor que custarã dezaseis mil reis

Quatro panos de tafeta listado de cobrir uestidos, dous cor de fogo e dous uerdes com suas franjas das mesmas cores que custará quinze mil duzentos e uinte reis

Rum tafeta de cobrir uestidos de pontinhos as franjas de asopro aualiado em outo mil reis

Duas toalhas de matizes uerdes nou: J.S que custará simcoenta mil reis

Mais hum cubertor de sarafina uerde forrado de baeta com sua franja que custou sete mil reis

Rum pano de ló preto com flores de ouro com sua renda do mesmo que seme no Pontifical que custou uinte e sinco mil reis

Mais outro pano de ló branco que tanbem serue do mesmo que custou vinte mil

reis.

Sinco tapetes do norte que custará çento e uinte mil reis

Sinco alcatifas tres maiores e duas mais piquenas da India que custará çento e uinte mil reis

Mais dous tapetes da Idia hum grande e outro com pouca diferemça declaro que he só hum tapete que custou sessenta mil reis

Ruma alcatifa de çeda da India que esta noua que custou sessenta mil reis

Mais quatro tapetes de Arayollos que semem na capella custará quarenta mil reis

VI – O Pombalino, Barroco tardio e o Neo-Classicismo

Descrição do interior do Palácio Sobral, em 1793

Meneses, Inácio de Sousa e – *Memórias históricas dos aplausos com que a corte e Cidade de Lisboa celebrou o nascimento e baptismo da Sereníssima Senhora Princesa da Beira*, Lisboa, 1793.Fl. 64-66. (BN-HG. 5308V).

“Os dois portões do palácio dam entrada a qualquer coche por dois corredores, que se lhes seguem para o grande pateo, que occupa todo o interior d’este Palácio: no fim d’elle se levanta sobre quatro degrãos um patamal coberto, em que se achavam quatro Criados de libré promptos para acompanhar qualquer Fidalgo, eu chegava, athe sobir o primeiro lance de escada, com suas quatro tochas.

Este lance de escada tem vinte, e dois degrãos, até o segundo patamal, em que pegam dois lances da mesma escada aos lados do primeiro, e em que se achavam quatro Escudeiros, com suas tochas, para succederem n’aquelle acompanhamento d’alli para cima aos Criados de escada abaixo: topam estes segundos lances em terceiro patamal, que vê por trez janelas de sacada ao dicto pateo, e tem nas duas extremidades duas portas para os interiores d’este andar nobre: há n’esta magnifica escada quatro alampioens; o tecto é de estuque, e tem no centro em boa p.ntura Vulcano, e Juno com os Ventos, que conseguiu de Eolo contra os Troyanos, o qual alli se-vê de Coroa, e Sceptro como Rey dos Ventos.

A primeira Sala, que é a de espera, tem seis bancos de encosto, nos intervalos das portas de todos os lados, e de duas janelas para a Rua da Roza, com uma banca por diante de um d’elles; tudo de pão sancto bem recortado, e entalhado: um Reposteiro com as Armas da caza, na porta da seguinte Sala, que é,

A segunda, a qual tem outras duas janelas para a mesma rua, é armada com uma preciosa commoda de embutidos, e coberta de mármore, entre ellas, e seu relógio em cima: e com excelentes pannos de raz: d’estes mesmos sam as suas doze cadeiras, e canapé: o tecto é de estuque; d’elle pende um precioso lustre de

crystal de vinte, e quatro luzes: nos ângulos quatro talhas de Macau de seis palmos de altura bem pintadas, e doiradas: nas portas, e janelas cortinas de damasco carmezim.

A terceira Sala tem para a mesma rua dez janelas: é toda armada, isto é as suas vinte cadeiras, e canapé as cortinas das portas, e janelas, e as paredes, tudo coberto de setim cor de goivo amarelo, e tudo bordado na Índia de flores, de cores, e de perfeições, que admiram. Nos intervalos, e aos lados d'aquellas tem quatro magníficos tremós, doirados; cada espelho no meyo da sua altura tem duas serpentinas de trez luzes cada uma: sobre as suas mezas de mármore, tem nas do meyo um lustre de pé em casa uma; e nas duas exteriores dois relógios. O tecto é de estuque, d'ele pendem dois lustres de dez luzes cada um.

A quarta sala, é que sérvio á Musica, tem duas janelas para a rua da Rosa, e trez para a rua larga, e quatro portas para os interiores do palácio; compõem-se de trez canapés, e dezaseis cadeiras tudo de precioso panno de raz, como tambem a armaçam dos quatro lados d'esta sala: as cortinas de todos os dictos vaons sam de setim cor de goivo amarelo bordado na Índia; o tecto é de estuque, e d'elle pendem dois lustres de doze luzes cada um: nos ângulos tem quatro apareadros, como cada seu lustre de pé em sima. N'esta sala se-levantáram dois coretos para o instrumental, e no meyo d'elles um falquete para as vozes.

As salas, que se-seguem, sam armadas á proporçam da grandeza de cada uma com igual riqueza, e gosto: por quanto a quinta sala se-arma de seda branca pintada na Índia, com cortinas em as trez janelas para o largo, e quatro portas para dentro de setim da mesma cor, bordado na Índia. A sexta é toda de setim azul claro bordado na Índia; e aqui já o palácio volta para a rua do Carvalho com uma das janelas d'esta sala: a sétima se-arma toda de damasco carmezim: a oitava de setim branco pintado na Índia, e bandinelas do mesmo em todos os seus vaons em lugar de cortinas.

A nona de seda verde cor de bicho de couve, e suas cortinas do mesmo; sobre esta armaçam tem 42 payneis de molduras doiradas, e vidros dos mais preciosos que há; as pinturas do seu colorido, proporçam, naturalidade, e sentido, passam de perfeitas a admiráveis; no fundo correspondente ao da rua tem seu tremo com

uam pintura no espelho, a qual é superior ao que póde expressar-se de perfeiçam: em sima da meza do mesmo um lustre de pé. A decima sala é de seda cor de oiro, pintada na Índia: todos os tectos d'estas cazas sam de estuque, e sua pintura no centro; do qual pendem lustres preciosos de crystal: a sala undécima é toda em roda de pilastras sobre seus pedestais, cobertas com uma simalha, que sustenta o tecto de estuque; a duodécima é semelhantemente de estuque, porêm as portas, e janelas sam de mármore, e os intervalos de bellas pinturas, com suas molduras de estuque: em ambas seus magníficos lustres.

De todas estas salas servíram ao banquete as ultimas oito, pois todas se-occupáram com mezas, que se-adereçáram de prata riquissimamente; nam fallando na illuminaçam de cera em preciosas serpentinas, e castiçaes de prata em todas ellas: qual porêm fosse a abundância das iguarias, a variedade, e excellencia, é melhor calar-me, que dizer pouco.

A serenata vinha a ser um Drama por Musica, no qual foi representada:

A Gloria	pela Senhora Tódi
A Inveja	pelo Senhor Violani
A Lusitânia	pelo Senhor Angelelli
Hum Sacerdote	por Nome Arsace pelo Senhor Forlivesi
O Amor Pátrio	pelo Senhor Ferracuti
O Tejo	pelo Senhor António Puzzi.

E o coro, que se-compunha de varias Pessoas.

Tudo em Verso Italiano, de que foi Auctor o Senhor Caetano Martinelli, Poeta de actual serviço de S. Magestade Fidelíssima.

O concurso foi o mais luzido, que podia ser; e de boa vontade logrou este divertimento a mayor parte da noite; porque havia n'aquella caza todos os refescos, e regalos, que podia dezejar-se para demorar a sociedade, e a fazer commoda, gostosa, e memorável: rematarei este discurso com uma noticia talvez nocva athé para os mesmos Senhores que lograram a funçam; e foi que teve o Senhor Anselmo Joxé da Cruz Sobral, a grandeza, e providencia de mandar apromptar uma cama imperial, para qualquer dos mesmos Senhores,

que por algum inesperado accidente precisasse deitar-se; porém foi Deos servido, que para todos fosse perfeito o gosto d'aquella alegre noite.”

2. Evolução dos interiores e Equipamento móvel

2.1 Ementas e bibliografia

I - Interiores da Idade Média ao Renascimento

Polifuncionalidade e itinerância

Tipologias interior do paço: *saala*, ante-câmara, câmara, trascâmara e oratório.

Paço de Sintra e da Sempre Noiva.

Os revestimentos têxteis: panos de armar, tapeçarias e tapetes

A arca, os cofres, os baús. A cadeira o leito, a liteira e a cama como paradigmas.

O gosto das pratas, marfins e os objectos de quotidiano:

As transformações do gosto e as linguagens do Renascimento

O sentido de espaço interior; azulejaria e os tectos de alfarge

O exótico e a Flandres; o móvel de marcenaria e os têxteis.

A Azulejaria sevilhana

Evoluções da cadeira e do mobiliário.

Inventários e descrições:

Inventário de D. Leonor de Noronha, viúva de D. Álvaro de Atayde de 1486

Embaixada de D. Manuel I ao Preste João, em 1514;

Festas e apercebimentos do casamento do Infante Dom Duarte do anno de 1537.

Planta do Paço de Sintra e Planta do séc. XVI do Palácio dos Duques de Bragança, em Lisboa

Bibliografia:

Bluteau, Rafael – *Vocabulário Português e Latino*, Coimbra, Collégio das Artes, 1712,

Costa, Maria Clara Pereira da, “A vila de Avis, Cabeça da Comarca e da Ordem. Século XVI a XVIII. Tombos de Direitos, Bens e propriedades”, in *Revista do Instituto Geográfico e Cadastral*. Sep., nº 2. Lisboa, 1982.

D. Duarte - *Leal Conselheiro*, (ed. crítica e anotada por J. M. Piel), Lisboa, Lvr^a Bertrand, 1942, p.303.

Ferrão, Bernardo - *Mobiliário Português*, 4 vols, Lello & Irmãos, Porto, 1990.

Hallet, Jessica - «Tapete, Pintura, Documento, o tapete Oriental em Portugal» in *O Tapete Oriental em Portugal*, MNAA, 2007.

Rasteiro, Joaquim – *Quinta e Palácio da Bacalhoa em Azeitão*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1895.

Senos, Nuno – *O Paço da Ribeira 1501-1581*, Lisboa, 2000, Dissertação de Mestrado – FCSH, Universidade Nova de Lisboa. (Texto Policopiado)

Simões, J. M. dos Santos – *Azulejaria em Portugal nos séculos XV e XVI*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.

Silva, José Custódio Vieira da – *Paços Medievais Portugueses*, Lisboa, IPPAR, 1995

Teixeira, José - *O Paço Ducal de Vila Viçosa : sua arquitectura e suas colecções*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1983.

II – Classicismo tardio e o séc. XVII

Formalismo e etiqueta na vivência do espaço interior

A planta do Palácio dos Condes da Castanheira; o camarim e o masculino

O feminino e a “sala de estrado”, a “sala de docel” e a “camareta”.

Azulejaria de tapete e o gosto do azul

Dos tectos de alfarge aos tectos artezoados

Do guarda roupa ao *almário*, os móveis de assento.

O mobiliário indo-português; as arcas, contadores e o gosto do exótico

A cadeira e a sua evolução entre a primeira metade e segunda metade do século XVII

A prata setecentista e os objectos de quotidiano: as salvas de gomos

Tapeçarias e têxteis preciosos, os primeiros tapetes de Arraiolos e o Oriente

Inventários e documentos;

Inventário de bens da condessa de Penaguião, D. Joanna de Castro, em 3 de Novembro de 1624.

Descrição dos jardins e Palácio Fronteira de Alexis de Jantillet, 1678.

Planta do Palácio dos Condes da Castanheira.

Bibliografia:

Castelo-Branco, Fernando – *Lisboa Seiscentista*, Lisboa, Livros Horizonte, 3º ed., 1990.

Corsini, Fillipo – “Manuscrito” à “Viagem de Cosme de Médicis a Lisboa em 1669. in *Revista Municipal*, nº 13-14, 1842, p. 65

Ferrão, Bernardo - *Mobiliário Português*, 4 vols, Lello & Irmãos, Porto, 1990.

Mendonça, Isabel, “Brás de Almeida (1649-1707) e a Pintura de Tectos no Reinado de D. Pedro II, in *Lisboa Barroca e o Barroco de Lisboa*, Colóquio de História de Arte, Lisboa, Livros Horizonte, 2007, pp97-105.

Neves, José Cassiano – *Os Jardins e o Palácio dos Marqueses de Fronteira*, Lisboa, Ed. Quetzal, 1995.

Pinto, Maria Helena Mendes, «Móveis» in *Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga, séc. XV/XVIII*, , Lisboa, MNAA, 1979.

Serrão, Vítor – *O Renascimento e o Maneirismo*, Lisboa, Ed. Presença, 200.

Simões, João Santos – *Azulejaria em Portugal no séculos XVII*, 2 vols., Lisboa, Fundação Gulbenkian, 1969,

III – O Barroco de D. João V

Aparato religioso, entre Roma dos Papas e as gravuras de Meissonier.

Os programas de “escadas reais” e o arquitecto João Antunes

Estruturas interiores e salas de aparato

Dos interiores de Mafra à Quinta do Correio-Mor

Os mestres da azulejaria e da pintura mural,

Tectos em brutesco e de escorço

O mobiliário indo-português e a diversificação de mobiliário; a cómoda, papeleiras e o tremo.

Vivências interiores e Iluminação

Têxteis; panos de bufete, cortinas e sanefas.

A iluminação interior; iluminarias de espelho

Inventários e documentos;

os Bens do Visconde de Vila Nova de Portimão e do “Passo episcopal de Coimbra do Ilustríssimo Senhor Bispo Conde”, de 1708.

Planta do séc. XVIII para o novo Palácio do bispo de São Paulo

Bibliografia:

Arruda, Luísa, “ O Palácio de Xabregas- Do Legado de Tristão da Cunha às Grandes Obras do século XVIII”, in *Claro-Escuro*, nº 6 e 7, Maio-Novembro, 1991

Berger, Francisco José Gentil – *Lisboa e os arquitectos de D. João V*, Manuel da Costa Negreiros no estudo sistemático do barroco joanino na região de Lisboa, Lisboa, ed. Cosmos, 1994

Carvalho, Ayres de – *D. João V e a Arte do seu Tempo* (2 vols.), Lisboa, 1960-2.

Ferrão, Bernardo - *Mobiliário Português*, 4 vols. I. Lello & Irmãos, Porto, 1990.

Matos, José Sarmiento de – “O Palácio e a Cidade” in *Lisboa Iluminista e o seu Tempo*,

Lisboa, UAL, 1997, p.33-49

Meco, José *o Azulejo em Portugal*, Lisboa, Ed. Alfa, 1989;

Idem - *Azulejaria Portuguesa*, Lisboa, Bertrand, 1989.

Pinto, Maria Helena Mendes, «Móveis» in *Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga, séc. XV/XVIII*, Lisboa, MNAA, 1979.

Rau, Virgínia – *Inventário de bens da rainha da Grã-Bretanha D. Catarina de Bragança*, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1947

Serrão, Vítor – *O Barroco*, Lisboa, Ed. Presença, 2002

Sousa, Maria Teresa Andrada – *Inventário dos bens do conde de vila Nova, D. Luís de Lencastre, 1704*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1956

IV – D. José e o gosto “rocaille”

Entre o gosto pombalino e o gosto “rocaille” de Queluz

Programas de distribuição interior; escadas reais

A planta do Palácio do Governador (Santa Catarina) e os Apartamentos Reais da Quinta do Pinheiro

Do refeitório à “casa do tinelo” e à “casa de jantar”

Naturalismo e intimismo; as pequenas salas e os novos programas distributivos.

Azulejaria, pintura mural e os têxteis.

Os estuques e a escola de Grossi

A marcenaria Josefina; mobiliário de madeiras duras e mobiliário dourado, mesas de chá, canapés, influências francesas e inglesas.

Vivências interiores; pratas, e os serviços de vidro e porcelana

Documentos e inventários;

Inventário da casa do Provedor da Alfândega do Tabaco de Lisboa - Manuel de Oliveira de Abreu e Lima, A.N.T.T., Inv. Orf., Maço M184, processo de 6deMarço de 1784.

Inventário da casa do Desembargador Caetano Pereira de Castro Padrão.

Trancrito in **Madureira**, Nuno Luís, *Cidade: Espaço e Quotidiano, 1740-1830*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992, pp.280-283.

Plantas do palácio do governador de santa Catarina. Arquivo Histórico Ultramarino, Cartografia, Ms.1221/1224

Plantas do Palácio da Quinta do Pinheiro

Planta “de sima do Palácio Nouvo feito por ordem do Illmo Sr Joaquim de Mello e Povoas Gov. para o Illmo Sr. D. António Rollim Plenipotenciário das demarcações da parte do Norte”, BN – Iconografia, Cota-D. 202^a

Bibliografia:

Ferreira-Alves, Joaquim Jaime, *A Casa Nobre no Porto na Época Moderna*, Lisboa, ed. Inapa, 2001

Ferro, Maria Inês, *O Palácio e os Jardins de Queluz*, Lisboa, 1997.

Madureira, Nuno Luís, *Cidade: Espaço e Quotidiano, 1740-1830*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992

Meco, José – *Azulejaria Portuguesa*, Liv. Bretand, Lisboa, 1985.

Pinto, Maria Helena Mendes, «Móveis» in *Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga, séc. XV/XVIII*, Lisboa, MNAA, 1979.

Silva, Nuno Vassalo e. “As Artes Decorativas do Barroco Inicial ao Rococó”. In Pereira, Paulo (dir.) *História da Arte Portuguesa*, vol. III. Lisboa, Círculo dos Leitores

V – D. Maria e o Neo-Classicismo de Corte

Jean-Baptist Robillion e gosto francês do período Luís XVI

As quintas de Benfica e Sintra: palácio de Seteais

Os programas interiores e a divulgação da casa de jantar e o móvel de vidros

O declínio da azulejaria

A pintura mural à maneira de Pillement

Influências francesas e inglesas; móveis de embutidos e pintados, tipologias.

Os tapetes de Arraiolos.

Os objectos e a decoração; o relógio os espelhos

Inventários e documentos;

A descrição das festas realizadas no Palácio Sobral, em Lisboa, 1794

O inventário da casa do conde de Goltz, na Lapa, Lisboa, 1801.

Planta da Quinta dos Marqueses do Alegrete

Bibliografia:

Beckford, William, *Diário de William Beckford em Portugal e Espanha*, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1983.

Carita, Hélder, “ O Neo-classicismo e D. Maria I” in *Oriente e Ocidente nos Interiores em Portugal*, Lisboa, Liv. Civilização, 1982, pp. 189-209

Costigan, Arthur William, *Cartas sobre a Sociedade e os Costumes de Portugal*, 1778-1779, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992

França, José-Augusto, *A Arte em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, Ed. Bertrand, Vol. I, 1990.

Madureira, Nuno Luís, *Cidade: Espaço e Quotidiano, 1740-1830*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992

Meco, José – *Azulejaria Portuguesa*, Liv. Bretand, Lisboa, 1985.

Pinto, Maria Helena Mendes, «Móveis» in *Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga, séc. XV/XVIII*, Lisboa, MNAA, 1979.

Pinto, Maria Helena Mendes, *José Francisco de Paiva (1744-1824)*, Lisboa, MNAA, 1973

Stoop, Anne, *Quintas e Palácios nos Arredores de Lisboa*, Lisboa, Livraria Civilização Editora, 1986,

VI – O Romantismo e os Interiores

Formas de habitar; os conceitos de “palacete” urbano e o “chalet”

O palácio da Pena e a Sintra revivalista

Programas e estruturas interiores; circulações; escadas e corredores

Novas dependências, o masculino e feminino; do *fumoir*, biblioteca e sala do bilhar, o jardim de inverno e a saleta

O ecletismo entre o decorativismo e tecnicismo industrial

Estuques, pinturas murais e papel pintado; Cinatti e Rambois

Diversificação do mobiliário; os interiores dos palácios das Necessidades e Ajuda. A

decoreação interior; espaço como narrativa pessoal

O conforto e a intimidade; biombos, estofos e cortinados.

Inventários e documentos;

“*Descrição da Residência Real das Necessidades pelo architecto da Casa Real, Joaquim Possidónio da Silva*”, IAN/TT, *Tombo do Almoxarifado do Paço - 1849, Livro M*,

Planta da Quinta da Regaleira, Planta do Palácio dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, Planta do *chalet* Biester, em Sintra.

Bibliografia

Anacleto, Maria Regina - *Arquitectura Neomedieval Portuguesa*, vol. I, F.C.G-JNICT, Lisboa, 1997, pp. 334-339.

Anacleto, Regina “Um Caso Singular no Goticismo Nacional: O Palacete Palmela”, in, *Arquivo de Cascais - Boletim Cultural do Município*, Nº 11,. Câmara Municipal de Cascais, Cascais, 1994

Braga, Pedro Bebiano, *Leandro Braga e as Artes Decorativas (1839-1897)*, Lisboa, Gabinete de Estudos Olissiponenses da CML, 1997.

Carita, Hélder, “ O Romantismo” in *Oriente e Ocidente nos Interiores em Portugal*, Lisboa, Liv. Civilização, 1982, pp. 210-225

Corte-Real, Manuel Henrique, “O Palácio das Necessidades - III”, in *Revista Municipal*, Lisboa, nº5/6, 1984.

Denise **Pereira**; Paulo Pereira; José **Anes**, *Quinta da Regaleira - História, Símbolo e Mito*, Sintra, Ed. Fundação Cultursintra, 1998.

França, José-Augusto, *A Arte em Portugal no séc. XIX*, Lisboa, Ed. Bertrand, Vol. II, 1990

LEAL, Miguel Nuno Santos Montez, «Cinatti, Rambois e Pereira Cão e a pintura-decorativa do Palácio Angeja-Palmela no Paço do Lumiar » in Revista *Espacio, Tiempo y Forma*, Serie VII, H.a del Arte, t. 18-19, Madrid, 2005-2006

2.2 DOCUMENTOS

I - Da Idade Média ao Renascimento

Documento I

Inventário de D. Leonor de Noronha, viúva de D. Álvaro de Atayde, realizado em 1486.

Freire, A. Brancaamp - *O camareiro, Crítica e História*, vol. I, Imprensa Nacional, Lisboa, 1910, pp. 366-367

“um pano de armar, grande, de 75 côvados, usado, com a história de Abraão e outro pano de armar, grande, de 60 côvados, com a história de Roboão; uma cobricama usada, de ervagens e uma colcha de tafetá carmesim forrada de pano de linho, de 30 côvados; um bancal de banco e um bancal de mesa; três guardaportas de arvoredo; um pano detrás copa; umas cortinas brancas de fio e uma caixa em que estas cousas estão; dois bancais de bancos, oito coxins, uma alcatifa grande de Castela e a caixa em que se guardam estas coisas; um retábulo de Nosso Senhor, uma manta, umas cortinas velhas, vermelhas, com suas corrediças e cobricama, uma colcha branca, um cobertor gordelate e um outro de lâ, cinco alcatifas pequenas e outra castelã; um livro missal de papel, uma vestimenta de veludo roxo e sua alva; sete cofres do Levante, três arquibancos e duas arcas encoiradas, cinco fronhas de coxins, uma taceira, duas cadeiras e dois esteios pequenos de mármore.”

Documento II

Embaixada de D. Manuel I ao Preste João, em 1515.

AIN-TT. Corpo Cronológico, Parte 1ª, Maço 17, doc. 75. In Dias, Ana Fernanda, “Um presente régio”. *Humanitas*, vol. 47. Coimbra, 1995; pp. 693-702.

“Ho Barã d’Aluyto

8. Conheço e confesou Lourenço Cosme, caualeyro da casa d’El-rey nosso Senhor, que ora Sua Alteza mãda ao Preste Joham, que recebeo de Rui Leyte, recebedor do thesouro da casa do dito Senhor, todalas cousas abaixo decraradas, as quaes per ele mamda ao dito Preste Johã e sam as seguïtes:

Item, primeiramente hũus paramẽtos de cama, de Ras, de feguras, a saber: ceo de hũ pano e cabeceira doutro, e outro pera ilhargas cõ seus alparauazes, os quaes panos e alparauazes sã os que Rui Leite tynha recebidos de Lopo Fernandez pera yssso, que tẽ estes synaes e medida, a saber: o ceo tẽ ã hũ cabo hu ãperador com sua coroa na cabeça e outra na mão com que estaa hũua rainha e no outro cabo da parte direita estam quatro homes tamgẽdo trõbetas e nelas tẽ bãdeiras de damasco vermelho, que tẽ d’alto quatro couodos, duas terças e de largo outro tãto, guorneçido de tiras de lona, coiro e argolas, nouo. E outro pera a cabeceira, que tẽ no meo, ã cima, hũ lauatorio que lamça três canos d’agoa e ao pe dela hũ ãxadrez em que estam jugamdo dous homẽs e duas molheres, que tẽ d’alto quatro couodos, duas terças e de largo cimquo couodos meo, nouo, guornecido de lona de teor, d’argolas e coiros. E o outro, que tẽ na parte ezquerda huus órgãos, os quaes estaa tãgẽdo hũua molher vestida d’azul e detrás estaa outra molher tamgemdo hũua arpa e outra molher camtãdo per hu cãçioneiro, que tem d’alto quatro couodos meo e de largo cimquo couodos e oitaua, guornecido de lona de tiras e coiro e argolas, nouo, com sete alparauazes, que se fezeram dos seis que tamẽ tinha recebidos de Lopo Fernandez, asy de Raas de figuras, que tẽ estes synaes e medidas, a saber: hũ deles na parte direita hũu lavatório, e hũua musica de três molheres e hũu homẽ e tẽ de comprido seys couodos terça e outro tem de comprido seis couodos 1/6 e de largo hũu couodo e tẽ no meo hũ homẽ vestido de uermelho e tẽ nas mãos hũ prastrã cõ sua faldra de malha pegada nele; e o outro tem de comprido seis couodos terças e hũ homẽ que vay ã cima d’ hũua mula cõ falsas rédeas azues, nouos. E dous que têm de comprido cad’hũ cimquo couodos e hũ couodo de largo e tẽ hũ deles em hũu cabo dous homẽs ã calças e ã gibam luitamdo e no outro cabo ouelhas; e o outro tem no meo hũu rey com as mãos cruzadas e detrás dele hu homẽ vestido de uerde com hũu liuro nas mãos. E o outro tem de comprido cinco couodos terça e de largo hũ couodo, e te hũu lavatório amarelo

e ao pee tem hũa diaboa cõ asas d'amjo, novos, guornecidos e cosidos os ditos alpareuazes no dito ceo, framjados de frocadura larga de retros de cores e o dito ceo guorneçido per cima de lona em tiras com suas argolas e fitas de linhas e seus (sic) dobrados os ditos alparauazes e asy leuã a dita frocadura.

E mais recebeo quatro cortinas que am-de seruir com o dito paramento de tafetá de cores, estritinho, a saber: duas d'hũa ilharga, de cimquo panos cad'hũa e duas d'oyto panos ca'hũa, e sam de comprido de cinco couodos cada pano, guornecidas cõ fitas de cadarço e argolinhas.....iiij peças.

Item, mais hũu pano d'armar, de Ras, de lam e seda e ouro, de feguras de estoria da Salue Regina, que tẽ Nossa Senhora com o Minino Jhesus nos braços e aos pees d'Ela estaa hũu arcebispo cõ hũa cruz de duas traueessas, em que á d'alto conquo couodos e oytava e de largo omze couodos meo, guornecido de lona ã tiras e argolas e coiros.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de lã e de seda, de feguras, que tem em cima, no meo, hũa molher nua cõ hũu farpão na mão e quer-lhe hũu homẽ dar cõ outro e estaa da parte direita dela vestido d'azul, e da parte ezquerda dela estaa estaa (sic) hũu poorco com hũu farpão tãchado ã sy, a qual molher estaa sobre hũu lauatorio que lança três canos d'agoa, que tem d'alto cinco couodos e de largo cinco couodos, 1/8, guornecido de tiras de lona, coiros e argolas, nouo.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de lam e seda, de feguras, que tẽ no meo hũu rey velho e duas rainhas e ele estaa meo vestido de uermelho e azul e elas, a saber, hũa d'azul e a outra de uerde, e hà parte ezquerda deles estam três homes tamgêdo tronbetas, nas quaes têm bandeiras vermelhas cõ laços azues, que tem d'alto quatro couodos quarta, e de largo quatro couodos, duas terças, guornecido de lona ã tiras, coiros e argolas,.....j peça.

E outro pano d'armar, de Ras, de lam e seda, de feguras, que tẽ na parte direita ã cima das três molheres nuas cõ senhos colares aos pescoços e aos pees delas estaa hũ home dormindo, vestido d'azul e no fuundo jũto da quartapisa estaa hũa ceruilheira, que tem d'alto quatro couodos e de largo quatro couodos,

guornecido de lona ã tiras, argolas e coiros, nouo.....j peãa.

E outro pano d'armar, de Ras, de feguras, de lã e seda, que tem ã cima, na parte direita homẽs armados e no outro cabo estam molheres espamtando-se e no meo, da paret de baixo, estaa hũa rainha vestida de uerde, que tẽ d'alto quatro couodos meo e de largo cimquo couodos guorneãido de tiras de lona, argolas e coiros, nouo.....j peãa.

Item, quatro almofadas, de Ras, de lã e seda, de feguras, a saber: duas com esperas e duas sã elas, todas de hũa sorte, guorneãidas de coiros roxos, com suas borlas de retros e algũu ouro, que tẽ de comprido hũu couodo meo e outro tamto de largo, as quaes leuam senhos recheos de canhamaão cheos de lam meirinha.....iiij peãas.

Item, hũa colcha d'olamda, que tem de largo quatro couodos, cimquo sesmas e seys couodos de comprido, com cimquo esperas.....j peãa.

Item, quatro guardaportas, de Ras, de figuras, de lã e seda, que tem hũa delas em hũu cabo hũa rainha vestida de uerde com quartapisa de cores e dyãte dela estaa hũa moãa vestida d'azul com hũ perfumador nas mãos e a rainha tem a mão ã cima dele. E outra que tẽ hũ rei mancebo com çeytro na mão, vestido d'azul e aos pees dele dous pages comẽdo maããas. E as duas tẽm cad'hũa nos meos hũa mesa ã que jogam cartas e hũa molher vestida de uerde com hũa confeitura nas mãos e outra que estaa metẽdo nela hũa colher e tẽ cad'hũa de todas quatro trẽs couodos meo de comprido e de largo dous couodos meo, guorneãidas de lona ã tiras ã roda.....iiij peãas.

Item, hũu bamcal de uerdura, de lãa e seda, gramde, que tẽ de comprido sete couodos, sete oytavas e de largo dous couodos, nouo, guorneãido de lona ã tiras.....j peãa.

E outro bãcal de verdura, de lã e seda, que tem cinco esperas e tẽ de comprido oyto couodos, quarta e de largo dous couodos, guorneãido de lona ã tiras.....j peãa.

Item, seys colchões gramdes d'olamda cheos de lam meirinha.....bj peças.

Item, hũu trauesseiro gramde d'olãda fina, laurado d'ouro de Frorêça de laour largo per comprido, fũdo e boca, asêtado o dito ouro sobre laour de retros carmesỹ.....j peça.

Item, quatro almofadas de cabeça asy da dita olamda e lauradas do teor do dito traueseiro per os ditos lugares, asy de laour largo d'ouro sobre o dito retros.....iiij peças.

E leuã seus recheos de fustam, a saber: o traueseiro o seo cheo de lã meirinha e as ditas almofadas de frouxel cõ alamares d'ouro de frorêça nas bocas de todos.....b peças.

Item, quatro lemções d'olamda de quatro panos e de quatro varas cada pano.....iiij peças.

Item, hũu cobertor de damasco amarelo de seis panos e de seys couodos cada pano, antretalhado todo per quartapisas e no meo hũ laço de veludo [?], borlados e perfilados de retros carmesỹ e azul, barrado per de redor do borlado e forradas as ditas quartapisas do aueso per cima dos pomtos que parecia do dito borlamêto, de tafetá azul.....j peça.

E êvorilhado ã hũa vara mea de lêço de Rbijjº reaes vara.....j vara.

Item, hũu dorsel de brocado de três panos e de sete couodos cada pano de comprido <sẽ alparauazes>, a saber: hũ no meo de brocado raso branco e <os> dous de brocado rico de pelo carmesỹ cõ seus alparauazes dos ditos brocados forrados de çatim e framjados de frocadura larga de retros azul vys, forrado de brocesy, e leua o dito dorsel no meo hũu escudo das ramas reaes ãtretalhado de sedas de cores e brocado e duas esperas do teor nas ilhargas dele, tudo borlado e perfilado de retros azul vys e carmesỹ e acima leua hũa cruz de Christos de çatim carmesỹ perfilada do dito retros <diz sã amparauazes na êtrelinha>, guorneçido cõ argolas de latã.....j peça.

E seis couodos de londras de ij^cl reaes couodo e 2/3 de guita, ij^cR reaes, vermelhos ã que vay ãvolto.....bj 2/3 couodos.

Item, de toalhas d'olamda fina pera mãos seys peças de vara e mea cad'hũa.....bj peças.

Item, de guardanapos grandes da dita olãda doze peças.....xij peças.

Item, quatro mesas de toalhas de xbj quartas de quatro varas mea cada mesa.....iiij peças.

Item, dous fruiteiros d'olamda fina de duas varas 1/8 cad'hũa com tramças d'ouro de Frorẽça e retros carmesỹ, ogeteadas, asẽtadas nelas ao redor.....ij peças.

Item hũa mesa framde, rica, marchetada, que veyo de Castela per Mestre Diogo com sete bisagras grandes abertas, douradas d'ouro moydo e de folha com dous pees de bordos cõ suas correas de vaca, metida ã hũa arca de tauoado ã que vay por melhor guarda, calafetada e breada.....j peça.

Item ,duas cadeiras d'estado guorneçidas, a saber: hũa de brocado de pelo roxo, d'asẽto e ãcosto dele, e a outra de ueludo velutado carmesỹ, asẽtados o dito veludo e brocado com os crauos de rosas abertos, que fez Afonso de Seuilha, dourados, fram[ja]das de frocadura larga de retros de grada, de cores, a saber: a de brocado, azul e a outra de verde com suas traças d'ouro de Frorẽça ogeteadas, asẽtadas cõ as ditas framjas, metidas ã fundas de pano da Rochela.....ij peças.

Item, hũuas coiraças ricas de brocado carmesỹ e branco antretalhadas de veludo cramesỹ, borladas e perfiladas de retros azul vys com seu colarinho e fralda e ezcotaduras, tudo dourado, com sua guorniã de prata alinhada (sic), a saber: dez fiuelas cõ suas charneiras e biqueiras e três tachões cad'hũa, postos ã tecidos de retros carmesỹ cõ verdugos d'ouro pelo meo.....j peça.

Com hũ sacco de bocasỹ cheo de lã meirinha e hũa funda de pano de Ruão

bicotes. E ãvorilhados ã hũ pano de linho de vara mea, cõ algodã e ã hũ couodo de lãdres branco d'avaliação de iiij^oR reaes couodo.....j vara mea. J couodo.

Item, hũu capacete com hũ escudete d'ouro panacho com crauos d'ouro ao redor de rosas esmaltadas e asy o dito escudete, esmaltado, guornecido de ueludo carmesỹ pela borda e cõ estofo de catĩ carmesỹ e seu corda de retros e ouro e bota e fiuelas ã que amda, douradas e tecido.....j peça.

E hũ barboto do teor, forrado de dẽtro cõ seu debrũu pera forra <do dito veludo carmesỹ> e amãtilhos de malha guornecidos de fiuelas aniladas <de> prata e tecidos, metidos ele e o capacete ã senhas fundas de lãdres branco, cubertas de coiro uermelho.....j peça.

Item, hũua espada d'armas, que lh'ẽtregou Antõnio do Porto, dourada de nouo cabos e ferro e cõteira com sua bainha de veludo carmesỹ, cõ suas cintas de tecidos carmesỹs.....j peça.

Item, outra espada de cortar com cabos e maçã dourada e bainhas de veludo pardo e ãxarrafos d'ouro de Frorẽça e retros pardo e seu punho de veludo cõ cimas de tecido e guorniã de prata anilada.....j peça.

Item, quatro tauoas grandes de Nosa Senhora, pintadas e douradas, ã partes, ricas, metidas ã hũa arca grande ã que vam por sua guarda, calafetada e breada.....iiij peças.

Item, dous órgãos com seus foles e todos seus comprimentos, motidas as caxas deles ã duas arcas grandes e os canos ã quatro caxoes evoltos ã lãa por melhor guarda, breados e calafetados.....ij peças.

Item, cem piques d'armas cõ seus ferros estanhados.....c peças.

Item, mea dúzia de lamças cõ seos ferros e cotos dourados e as astes sam de costa e os ferros cõ suas fundas de coiro vermelho forradas de

- dêtro.....bj peças.
- Item, cem espadas nouas ãvernizadas cõ suas ãxarrafas de barbilho.....c peças.
- Item, cem cosoletes cõ suas ciladas.....c peças.
- Metidos ã seis pipas.....bj peças.
- Item, dous synos grandes que pesãa, a saber: hũ deles quatro quintaes meo e duas liuras e o outro cinco quintaes e três liuras, os quaes vã postos ã suas porcas, com guorniçõis de cintas grades de ferro e barroes e seus badalos.....ij peças.
- Item, cem liuros da Vida e paixã dos marteres ãcadernados de tauoas, meos cubertos de coiro.....c peças.
- Item, cem liuros de oras de Nossa Senhora, grandes, ã lingoagẽ, ãcadernados de tauoas e cubertos de coiro.....c peças.
- Item, cẽ liuros da Destruicã de Jerusalem ãcadernados de purgaminho.....c peças.
- Item, trimta liuros cataçismos, ãcadernados de tauoas, meos cubertos de coiro.....xxx peças.
- Item, mil cartinhas ãcadernadas ã purgaminho.....j peças.
- Item, cẽ cõfisyonarios de Resẽde, ãcadernados de purgaminho.....c peças.
- Item, dous almofreixes grandes de Rochela guarnecidos de coiro de vaca, forrados de lona cõ suas çimtas do dyto coiro, nouos.....ij peças.
- Item, de canhamaço quarẽta sete varas 1/6 d'avaliação de trinta cinco reaes vara, ã que vam as roupas ãvorilhadas dêtro nos tonees.....Rbij varas 1/6.

Item, hũu arnês comprido, dourado ã partes, guorneçido de correas e fiuelas, tudo de nouo, e tem todo seu comprimẽto cõ seu elmete e toda armadura de pernas e braços sã lhe faleceer peça algũa e sua reste também dourada, ãvorilhado todo, peça por peça ã sete couodos de pano da Rochela, d'avaliação de cẽto cimquo reaes couodo.....j peça.

Item, hũuas cubertas d'aceiro de caualo, de todo compridas, guorneçadas todas de nouo de tecidos e correas, forradas de veludo carmesỹ e fiuelas e charneiras, tachões, tudo dourado e crauadas cõ bocetes e rosetas douradas e de dẽtro forradas de coiros de godomecil e na testeira hũ ferro cõprido e outro que he cano pera penacho e porcas de parafuso, todas ãvorilhadas ã doze couodos de pano de Rochela d'avaliação de cẽto cimquo reaes couodo.

Item, hũua seela de brida, que serve com (?) ditas cubertas, cõ sua fumda de veludo carmesỹ e espẽdas forradas dele, framjada de retros azul vys cõ seus arções d'aceiro, com looros e cilhas cubertas do dito veludo carmesỹ cõ seus ferors odurados e estribos e esporas e brida, tudo dourado, e suas fiuelas e correas cubertas de veludo carmesỹ e parafusos cõ que se crauã os ditos arções, toda guorneçada asy de nouo. ãvorilhada toda ã pano de Rochela, ã quatro couodos de cb reaes couodo.

Item hũus guornimentos de caualo, de brida que seruẽ cõ a dita sela e cubertas, a saber: cabeçada, peitoral e retranca e rédeas, tudo cuberto de veludo carmesỹ framjados d'ouro de Frorẽça e retros carmesỹ cõ toda sua guorniã de ferros dourados e per cima dos ditos veludos muitas esperas de lata douradas asẽtadas, forradas de nouo de damasco de grã, ãvorilhados todos ã três couodos de pano da Rochela de cb reaes couodo.

Item, hũua peça d'ezcarlata [...] vermelha ã que ouue vymte cimquo couodos terça d'avaliação [...] couodo. Foy do Barão.....xxb couodos 1/3.

E vay ãvorilhado ã três couodos terça de bocasỹ de quarenta reaes couodo.....ijj couodos 1/3.

E metida ã hũ sacco de lona de duas varas mea de xxxb reaes

vara.....ij varas mea.

Item, hũu calez de prata todo dourado com sua patena e c~painhas, com esmaltes no cano e na maçãa, laurado de romano, que pesa quatro marcos, hũa onça 1/8.....j peça.

Item, outro calez de prata com sua patena, dourado ã partes e lavrado de romano, que pesa asy dous marcos, seis onças, quatro oytauas mea. Vam, embrulhados em três varas de pano.....j peça; iij varas.

Item, dous castiçaes de prata pera latar, de pomtes e obra romana de cizel ã partes, que pesa anbos seys marcos, três onças e três oytavas.....ij peças.

Item, hũa câpainha de prata lavrada, de çizel, ã partes, que pesa hũu marco, hũa oytava, cõ hũa borla de retros.....j peça.

Item, hũu tribolo de prata laurado de romano cõ suas cadeas e manipolo, que pesa três marcos, sete oitavas mea.....j peça.

Item, duas galhetas de prata lauradas de romano, que pesam anbas hũu marco, quatro onças e mea oytava.....ij peças.

Ëvorilhadas todas estas peças de prata ã três varas de Bretanha de Rbiiij reaes.....iij varas.

Item, hũa vestimenta e duas almategas de brocado Minho (sic) roxo cõ sauastro de damasco roxo apedrado de troçaes, forradas de bocasy e franjadas de retros verde, cõ todos seus meudos e cõprimêtos e aluas de lemço cõ seus regaços e bocaes novos
<as almategas cõ cordõis>.....iij peças.

Item, hũa capa de brocado minhoto carmesy cõ suastro de damasco roxo, de troçaes e capelo dele, franjada de retros azul e forrada de bocasy. Digo que as almategas acima descritas leuã cordões cõ borlas do dito retros

verde.....j peça.

Item, hũu frontal de quatro panos, a saber: três de brocado Minho (sic) carmesẽ e hũ de damasco roxo apedrado, de hũ couodo $\frac{3}{4}$ cada pano, forrado de bocasỹ e seu pano dele pera se ter no altar, com frocadura larga de retros azul.....j peça.

Item, hũua cortyna de brocado minhoto carmesẽ pera altar de [...] panos e de [...]couodos cada pano sem os alparauazes, a saber: [...] do dito brocado e hũ no meo de çatim pasado d'ouro e seus alparauazes do teor, forrada de bocasỹ e frãjada de frocadura larga de retros azul, guorneçida com suas argolas e fitas de linhas.....j peça.

Item, outra cortina d'altar de damasco alionado e azul, de [...] panos de [...] couodos cada pano de comprido, a saber: [...] do dito damasco alionado e hũ no meo d'azul e seus alparauazes framjados de retros laramjado, de frocadura larga e forrada de bocasỹ e guorneçida de duas argolas de latã e fitas de linhas.....j peça.

Item, hũa vestimenta e hũ frõtal de damasco alionado cõ savastro de damasco azul e o frõtal cõ hũ pano dele no meo de cinco panos forrados de bocasỹ e framjados de retros larãjado e a vestimenta cõ todos seus comprimentos e alua de lẽço.....ij peças.

Item, hũa caxa (sic) d'ouro pera ter corporaes, cuberta de forra de veludo carmesẽ e de dẽtro forrada de damasco cõ crauaçã dourada.....j peça.

E quatro corporaes cõ duas paulas d'olamda.....iiij peças.

Item, quatro toalhas d'olamda per altar, de três varas cad'hũa.....iiij peças.

Item, hũuas obradeiras de ferro pera fazer ostias.....j peça.

Item, duas pedras d'ara.....ij peças.

Item, hũu misal do costume dos dominicos.....j peça.

Item, hũ bautisteiro.....j peça.

Item, hũu liuro gramde das oras de rezar, de letra de mão, de purgaminho eluminado, cõ hũua fumda de veludo preto forrada de brocada raso e dous barões d'ouro ã que se põe as brochas; e as ditas brochas sã de prata anilada e sobre a sita fumda, por ser açafada, lhe pôs outra de veludo carmesy cõ a ...s(?).....j peça.

Item, biiij tachas pera se lá cravarẽ os cẽ piques que ficã atrás.....biiij^o peças.

Item, hũa arca muito grade, mayor que d'hũua ã carga, de coiro cortido preto cõ sua ferragẽ estanhada.....j peça.

Item, sete tonees machos, novos, nos quaes tonees e arca va metidas totalas cousas acima contidas por melhor guorda. E porque he uerdade que o dito Lourenço Cosme recebeo do dito Rui Leyte, per mãdado d'El-Rey nosso Senhor, totalas cousas neste conhecimento decraradas pera as leuar ao Preste Johã, lhe deu delas este conhecimento. Feyto per mĩ, Jorge Correa, escriuão do thesouro, ã Lixboa a xxiiij dias de Março de jbc^oxb annos.

Lourenço de Cosmo

Jorge Correa

E mais recebeo o dito Lourenço Cosme de Rui Leite sesẽta varas 5/6 de corda grosso de barbilho branco e vermelho, que pesam setemta sete onças.....bxxbij onças.

Jorge Correa

Lourenço de Cosmo

E recebeo mais o ditto Lourenço Cosmo de Ruy Leite hũa quaixa forrada de panno azul, em que vam as cousas da cama metydadas, a saber: trausyeyros d'ouro

e assy outras cousas.....j peça.

Lourenço de Cosmo

Francisco Gonçalvez

E mais recebeo ho dito Lourenço de Cosmo de Ruy Leite hũ lyuro de rezar das oras de Nossa Senhora, que ha Rainha nossa Senhora lhe mandou ãtregar per Aldonça Çoarez, sua camareira, o qual lyuro he de purgaminho , de letra de mão, ãlumynado todo de images e cuberto o dito lyuro de borcado de pelo pardo, ryco, forado de çety carmesỹ, cõ hũ regysto d'ouro fyado e aquayrelado cõ hũa traça d'ouro e com quatro ãxarrafos de prata e ouro e duas brochas de prata de fylagrana douradas, ã que estam senhos escudos, ã que estam ã cad'hũ deles dous lobos por armas, o qual lyuro, que ele Lourenço de Cosmo assy recebeo, a Raynha manda à molher do Preste.....j peça.

E assy recebeo mais o dito Lourenço Cosmo de Ruy Leite hũ menino Jhesu cõ hũa coroa d'ouro na cabeça, a qual coroa d'ouro he de folha de Frandes dourada, cõ hũ diadema da mesma maneira e com hũa camesinha d'olao, cõ chapary pólo cabeça e bocaes das mangas, dourada, e assy leua hũa maçãa dourada na mão, o qual Menyno he pera o Preste. E porque hassy recebe as ditas cousas, fiz este conhecimento assynado por my e por ele. ã Lisboa no (?) primeyro d'Abryl de b^cxb annos.....j peça.

L. de Cosmo

Francisco Gonçalvez

Documentos III

Festas e apercebimentos que fes em Villa / Vicoza o Duque de Bragança Dom Theo- / dosio. E os casamentos do Infante Dom // Duarte e da sr^a Infante Dona Izabel/ sua irmam. No mes de Abril do / anno de 1537.

Biblioteca Nacional de Lisboa.

Memórias da Caza de Bragança, Cód. 1544 (páginas inumeradas)

Transcrito in **Teixeira**, José - *O Paço Ducal de Vila Viçosa : sua architectura e suas colecções*, Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, 1983. pp.114-119

“Alguns dias depois do Duque se contratar / com EIRei ácerca dos casamentos do Infan- / te Dom Duarte e da sr^a Infante Dona Izabel sua irmam que foi no mes de Aggosto de 1537, firmados e iura- / dos os contratos com inteira segurança como / para tal cazo e tais pessoas pertencia / o Duque se partia de Euora; onde entãõ / estaua a corte em que hauia quatro / annos, que de asento estaua com / toda a sua casa, que he m.^{to} grande / e de muita gente, fazendo sempre / m.^{tos} grandes gastos; asi dos ordinários / de sua casa que sao m.^{to} grandes, co- / mo de outras muitas dadiuas e merces que façia a muitos fidalgos; / e a outras pessoas; asi naturais como estrangeiros; porq nesta uirtude / de magnificencia e liberalidade conforme a seu poder e estado tem / tanta parte, por q com m.^{ta} rezaõ / lhe podem chamar o primeiro. E se foi a Vila Vicosa onde he seu assento / e foi sempre de todos seus antecessores / por ser hua uilla nobre e m.^{to} honrada / e bem conforme ao nome; se fes prestes do que compria para festas e uodas de / taõ altos principes; para o q ordenou logo dar cabo à huas honrradas e sump- / tuosas cazas que ia dantes tinha comesá- / das, pegadas as outras que soi ja ter apos- / sentamento do Duque seu pai q Deos tem, / que posto que fosem boas, muitas e m.^{to} honrra- / das naõ eraõ de seu contentamento por serem / chammente obradas e desconnexaucoes seruentias / e pera isso mandou desfazer e arrancar hum / grande lanco de pumar q em cerco dellas es- / taua e se fes delle hum grande terreiro quadra- / do mui chaõ e muy purano de duzentos / passos em largo e no topo delle em frontaria / da Villa mandou de nouo fundamento edeficar / huã grande salla com outras m.^{tas} cazas no mes- / mo canto de m.^{as} janellas grandes quadra- / das de marmores. brancos

postas em duas ordens; huã no alto e outra no baixo e / toda a frontaria em janellas lavrada ao / modo antiguo Romano de bazes e capiteis // cornigeas e outras obras romanas e o forro / dellas he todo de bordos asij / laurado de molduras e obras Romanas / ao antigo em taõ acabada perfeiçaõ que / de nenhum ouro; nem outras pinturas com / que se as tais obras costumaõ ornam / tem / necessidade. A ilharga destas cazas em cerquo do terreiro, mandou tambem este / Duque de nouo fundamento edeficar / hum mui honrrado e sumptuoso mosteiro / m.^{to} grande e mui forte obrado com m.^{ta} porpoçaõ com todolos portais e fronta- / rias, tambem ao modo antigo, com muitas / medalhas e outras muitas esfeicoes de fora / e de dentro que contadas seria processo / infinito. Este mosteiro dotou elle / de grossa renda, pera meter nelle alguas de / suas irmans, que saõ muitas e assi re / colher alguas filhas de seus fidalgos; e pegado / ao mesmo mosteiro no proprio lanco do / terreiro mandou tambem fazer e edefi- / car huas grandes e honrradas cazas em que / se recolheu a Senhora Duquesa Dona / Joanna depois de veuua com todos / os seus filhos e filhas, que saõ ainda todos pequenos, e de pouca idade, e asi / com todas suas donas, e outras m.^{tas} pessoas de que tem asas grande caza; Das / quais cazas mandou ella fazer hum pasa- / diso para este mosteiro pera o mais do tempo / estar recolhida nelle, e ahi contemplar / e se consolar com suas filhas e freiras, co- / mo sempre fas, que a grande abastam- / cia de uirtudes, que nella moraõ naõ / se concete outro abito; nem costume.

Que da outra parte e frontaria das cazas / do Duque faz jazigo ao mesmo terreiro / a parede de hum honrrado mosteiro / de frades da ordem de Santo Augustino que / de antiguo tempo está ali cituado, casa rica / e bem regida de bons e doutos religiosos / e na claustra delle está huã m.^{to} deuota // Cappela de abobada e obrada toda ate / o chaõ formosam.^{te} de ouro, e azul, e dentro / della em sepulturas de marmores brancos / bem obrados, jazem tres Duques derradei- / ros antecessores deste e da outra ilharga / da parte de sima das cazas do Duque vai / tambem cercando este terreiro, à parede // I de hum grande e fermoso jardim, que tem / dentro tanque de m.^{tos} peixes de m.^{to} boa / agoa nadíuel e corrente que se rega to- / do o jardim em que ha m.^{tas} aruores / de diuersos fruitos e outras que sómente / para recreaçãõ humana foraõ postas, / tecidas e cubertas de muitas edras que fazem / m.^{to} apraziueis e deleitosas sombras sobre que / cae o aposentamento, que agora he da Sr.^a / Infante com m.^{tas} janellas de grades de / ferro sobre elle.

Em tanto que estas cazas se faziaõ / se comesou o Duque a prouer de todas as / couzas que eraõ necessarias; asi de / Frandes; como de Castella, das ilhas e / de outras partes, de brocado, sedas, Tepasa- / rias, Gadamigins, Olandas, con- / servas, asucares, maluasias, e de outras m.^{tas} couzas; porque com nenhuã das q dantes em caza hauia se quiz seruir nestas festas / por mor honrra dellas; sómente de pra- / ta que he m.^{to} boa e de quan- / tidade e todas estas couzas pella breui- / dade do tempo se faziaõ a gran presa / e a dobrados custos; porque por o Correo ser ja / partido pera a dispensaçã e se esperarem de / celebrar as bodas pello Natal seguinte, se / daua a tudo mui grande presa metendo muito / mais officiais dos necessarios e com dobra- / dos jornais; assi nas cazas; como nas outras / couzas que tudo se fazia à custa de m.^{to} di- / nheiro; [...]

A prouisaõ e ordem q se teue / nos mantimentos he a seguinte.

[...] Esta pegado ao aposento do Duque / das cazas uelhas hua m.^{to} grande tapada em que andauaõ m.^{ta} soma de bois, uacas e uitelas, porcos, seboins e muitos infindos / carneiros e entre elles muitos ariquises, esfoladores e magarefes, que em todo o dia não des- / cansauaõ e na parede desta tapada em hum / grande terreiro destas mas nas cazas uelhas se / fizeraõ tres portais; em cada hum auia dois / grandes talhos e postos ali muitos cortadores / com suas ferramentas bem amoladas e de / cada talho tinha cargo hum homem criado / do Duque com tres ou quatro tomados / ao jornal, que os ajudauao, a repartir aquellas carnes.

Auia mais outra. caza chea de tou- / cinhos uelhos e marrans curadas, nchouriços / lacoins, lombos, chacinas em grde. quan- / tidade para misturar com a carne fresca e logo suas couues, cheiros, adubos, e mostarda, e toda a maneira de especiaria e muito arroz em graõ e m.^{tos} barris de man- / teiga de uaca e azeites e uinagres e m.^{to} / mel branco pera os requesioins e queixadas, e muitas panelas nouas com seus tetos, talhas, e pucaros de Estremos e alguidares pera darem nas pousadas dos fidalgos / pera lhe porem aguas frescas e uinhos em frio e de todo o mais pera todos em / grande abundancia. Auia mais duas cazas grandes de / muitos potes e talhas grandes de mui bons vinhos da terra e assi de Borba os milhores que se acharaõ para darem a todo / o género de gente comum, e auia outra / caza chea de piparotes e quartos e alguns potes de uinhos brancos e uermelhos mui / excellentes.

[...] Ordenara-se tres cozinhas, cada huã / em sua caza com suas chimines huã que de / antes era do Duque outras duas que de ves se / fizeraõ nouas; com todas as pertenças de ferro / e cobre e lousa em cada huã dellas em muita / abastança assi prouidas de cozinheiros de que / o Duque tem asas e mais os de EIRei que tambem serviaõ pera se fazer melhor e mais prestes de comer para todas as mezas e pera isto auia tambem a cozinha da Senhora Infante com seus cozinheiros e mocos de cozinha, que façiaõ de comer apartadamente pera ella.

[...] Ordenara-se mais duas copas com suas mantearias [...]

Afora tudo isto se ordenou, junto dos Passos huã bica; a qual saia de huns edefiçios laurados, lancando fora ao Terreiro uinho branco e uermelho [...]

A maneira do concerto das cazas /e aposentamentos de EIRei e / dos Infantes

Primeiramente aquella sala noua de / que primeiro falei q he huã caza mui / grande e muito espasosa; estaua toda / armada de m.^{to} rica Tepasaria dos Infantes noua de / historias antigas muito pera notar e no topo / della sobre hum alto estrado de muitos / degraos, bem cuberto ate o chaõ de / mui excellentes alcatifas de xio, estaua / armado com cordois grossos de seda de cores; hum grande dosel de brocado de tres altos nouo / com sanefas de ueludo rocho encostando a elle / huã cadeira de espaldas do mesmo brocado / franiada de ouro e prata e crauada com me- / dalhas antigas douradas e no asento della / huã almofada do mesmo borcado com suas / borlas e no estrado outras oito do teor / desta postas de duas em duas e outras seis / de velludo carmesi, postas huas sobre outras / no cabo de hum dos degraos do estrado.

Adiante desta salla esta outra caza / acerca tamanho como a metade della em que / estaua posta a guarda roupa de EIRei mui / alta cuberta toda ate o chaõ de hum pano / de cetim avelutado emcranado todo, ban- / dado de borcado; em cima della estaua / tambem armado outro docel, de ueludo uerde / nouo; tambem com cordoes de seda uerde / e com sanefas de borcado e toda a caza / armada de tepassaria do teor da salla com / muitas arcas emcoiradas ao longo das pare- / des, cubertas com alambeis novos.

Adiante estaua outra caza maior / em que se fes a cama para EIRei dormir; a qual estaua toda armada de setins auelu- / tados de cores, e a hum cabo dellas sobre hum largo estrado, estaua armada huã / grande grade com quartinas de setim, atada / toda com fitas e armada com cordeis de / seda em cada pesa das

cortinas; e assi / no cobertor da cama que do teor estauaõ asenta- / das de bastidos, sinco grandes jarras de ouro atadas huas com outras com huas grosas transas / de prata e por entre ellas entremetidos huns rotu- / los grandes de prata com suas letras, que / disem «et flos a radice eius ascendet; [...]

Adiante desta camara estaua o retrete / de EIRei que saõ tres casinhas de antresolho / e estauaõ todas armadas de huns panos de lenco novos pintados em Flandes de muitas / batalhas e historias modernas, couza muito / aprasiuel aos olhos, e na primeira estaua / o bacio a hum cabo, dentro em huma arca de pao, forrada de setim carmesim de dentro / e de fora cuberta de ueludo preto e logo / seu urinol em outra caixa assi cuberta, e forra- / da e tambem franjada e hum grande brazeiro de prata com muitas pastilhas e cheiros tudo sobre huã alcatifa de xio .. Aoutra / parte de caza estaua huã mesinha noua / m.^{to} galante e mui marchetada com suas / bisagras de prata e em sima della ardendo / dois castisais de prata de piuetes e de / baixo da meza hum brazeiro de prata com sua / cazoila de agoa almeisegada.

Outra casinha assi armada e nella huã mesa cuberta de hum pano de ueludo listrado com outros casticais de piuetes, e assi brazeiro e cazoila com pastilhas, e ágoas como na outra primeira.

Ha outra casinha adiante: asi tambem / armada estaua posta outra meza maior cuberta / de outro pano de ueludo; tambem com castisais / de piuetes, brazeiros, e casoilas de agoas / e pastilhadas e toda chea de asafates de uerga / de prata com muitas conceruas da Ilha e de acidroens cubertos e caixas de marmelada / de sucar, almiscrades muy excellentes com / duas toalhas ahi postas e dois garfinhos com / suas facas, e alguns pratos piquenos tudo de / prata e logo junto hua talha de barro noua / com seu cobertor e pucaro de barro, chea de / muito fria, e singular agoa, cuberta com / hua grande toalha, metido tudo em hum / grande alguidar de Alabastro com alguns pucaros de vidro de Veneza mais lousois.

E da camera de EIRei ao longo deste / retrete, vai hum corredor ter à camera do / Infante Dom Duarte. Este corredor es- / taua todo armado de guarda-portas de Flandres nouas e logo á camera do Infante toda / armada de m.^{to} honrrada e noua tepa- / saria da historia de Jozeph, e nella armado hum leito forrado de ueludo amarelo / com quartinas de cetim avelutado amarelo [...] Desta camera do Infante sae outro cor- / redor que uai ter ao aposento da Senhora / Infante, tambem armado de guardaportas como / o outro e nelle estaua o retrete do

Infante / com huã guardaporta armada dentro e sua aI- / catifa, bacia, e orinol em suas caixas forradas, / e cubertas propriam.^{te} com a de EIRei, e com seus brazeiros, e casoilas de agoas e casticais / de piuetes, e pastilhas; assi como no retrete de EIRei.

Da camera do Infante vaõ ter aoutra / caza que fas seruentia pera outra parte; donde / se tem o aposento da Senhora Infante, / em que se pos sua guardarropa, cuberta até o chaõ de hum pano pombinho m.^{to} fino / entretalhado e com lasos no meio de ueludo / amarelo, a brocadado. E a ilharga della / armado com cordois de seda outro docel / de altobaixo alionado, com sanefas de tela / de ouro roxa com sua alcatifa grande noua; e outra cadeira do theor da sua camara e toda a caza armada de / tepasaria do mesmo theor do da camara.

Desta guardarropa, sae huã ua- / randinha com grades de ferro sobre hum / fresco jardim, que uai dar nos aposentos / dos outros Infantes; esta estaua toda ar- / mada de guardaportas mui finas e nouas / de Flandes. Adiante logo, estaua huã cazinha / pequena, em que se fes a cama para o Infan- / te Dom Henrique Arcebispo; estaua toda / armada das mesmas guardaportas da uaranda / e nella hum leito uerde jaspeado, mui louçaõ / com quartinas de cetim auelutado emcar- / nado e corrediças de Damasco amarelo tu- / do nouo e tudo o mais, que pertence a ca- / ma. E a camara da propria maneira / do Infante Dom Duarte, e assi o retrete.

Estaua logo pegada a esta caza a camara do Cardeal que he huã caza maior; armada toda de panos de ueludo / de cores, nouos, e nelle armado outro / leito uerde, como, o do Infante Arcebispo com quartinas de brocadilho da India / uerde, e em sima huã colcha de tafeta / uerde, e tudo o mais da propria ma- / neira dos outros Infantes.

Antre estas duas camaras, estaua / huã caza em que se pos a guardarropa de ambos juntam.^{te} cuberta toda de hum pano / de escarlata uermelho, entretalhado de ue- / ludo carmesim, e atorcelado; e toda a ca / sa armada de guardaportas, que ja disse.

Chegada a estas cazas passando / hum pequeno corredor; esta logo outra / caza mui grande e espacosa com janellas de todolas partes, que caem sobre / pumares e jardins, mui frescos, de tanques / com peixes, e fontes de muita agoa, em que / se fes a cama para o Infante Dom Luis, ar- / madas em huã grade, cortinas de cetim carme- / sim, e damasco branco em pesas tancanhas / huas como as outras, entremetidas por todas / ellas huas grandes lisonjas de brocado / rico [...

]

Afora estas cazoilas de agoas, / pastilhas, e piuetes que por todas as cazas / estauaõ postas, todolas camas e guardarro- / pas, estauaõ borrifadas das mesmas agoas almeiscradas que em entrar em cada / huã destas cazas, era tudo, o que lhe quisessem / chamar, de contentamento, e deleitação .

E de baixo das guardarropas de EIRei / e dos Infantes auia de baixo de cada huã / tres camas prestes para moços de guardarropa dormirem, todas de colchois de olanda / e lencoes e trauiroseiros laurados, cobertores de gram e colchas.

Estes aposentamentos destes três In- / fantes, tinhaõ seruentia por huã salla térrea / que uai dar na seruentia, que ia disse da se- /nhora Infante, a qual estaua prestes a pêra o Car- / deal Arcebispo comerem nella; como rezaraõ. / esta estaua toda armada de huns panos In- /dios de tepasaria de mil desperates, e couzas / de passatempo e no topo della sobre hum estrado bem alcatifado, armado com cor- / does de seda outro docel de altobaixo roxo / com sanefas de tela de ouro, e no outro to- /po da salla sua copa armada chea toda de muito excellente / prata como adiante se dirá.

De baixo destes aposentamentos de / EIRei e dos Infantes auia mais dês / cazas, armadas de alguns panos de tepa- / saria boa, e em todas leitos dourados e / pintados, todos com quartinas de seda, / e camas, nelles mui honrradas e nouas, com / suas alcatifas, cadeiras e mezas e bacios em cada huã seu; Isto pêra os camareiros, / guardasmores e guardarropas de EIRei, / e Infantes; e em cada caza, estaua / mais huã cama pêra os criados destes, / sem outra diferença das dos amos; senaõ / naõ estarem em leitos.

Aposentamento da senhora Infante

O aposentamento da Sr.^a Infante, que ia / hauia m.^{os} dias; assi estaua; era nesta ma- /neira. A Sala toda armada de huns panos / grandes, amarelos de tepasaria mui rica com figu- / ras grandes yostasos rapados, que bem pareciaõ / do modo antigo e no topo sobre hum grande / estrado mui bem cuberto de alcatifas ate ao chaõ armado um docel de borcado de pelo com sanefas de ueludo carmesim, e no meio delle huã roda romana com quatro liames, tam- / bem armado com cordois de seda.

E logo adiante estaua sua ante- / camara armada toda de tepasaria mui singular / e noua de historias antigas, e a huã parte da caza sobre hum alto estrado bem

cuberto / de alcatifas nouas, estaua tambem armado com cordoes de seda outro docel de borcado raso, com sanefas de carmesim e no estrado seis almofadas de ueludo amarelo, e no chaõ / a ilharga delle huã alcatifinha doiro noua / em que se asenta sua camareira mor, e / todo o mais da caza ao longo das paredes bem alcatifado, pera se assentarem as Da- / mas e Donas fidalgas.

Chegada a esta caza; esta logo sua / camara toda armada de tepa- / saria do teoar da antecâmara.

[...]

Aposentamento do Duque

Alem de tudo isto há mais outro / aposentamento, pegado ao outro em q o Du- / que se recolheo com seus irmãos, por despe- / jar o de El Rey e dos Infantes; este esta- / ua armado com sempre de sorte esta; Hua sala grande com alguns panos de tepasaria fina, e noua, e acamadado teor; / armado nella hum leito forrado de seda com / quartinas de hua mui fina escarlata franja- / das de retros carmesim, e assi cobertor, e / tudo o mais; como pera elle pertence.

Pegada com esta caza esta outra caza / em que o Senhor Dom Jaimes, e o S^{or} Dom Constantino seus irmãos juntamente tinhaõ / sua cama e guardarropa, tudo muito bom, / e mui bem concertado, e a caza toda arma- / da de guarda portas nouas de frandres, [...]”



Paço de Sintra – Vista aérea



Paço Real de Sintra - Vista lateral, varanda.



Paço Real de Sintra - "sala".



Paço de Sintra - Sala das Sereias e dos Árabes



Arca de esgrafitado – séc. XVI



Quinta da Bacalhoa – Azeitão



Contador cingalo-português, séc. XVII

II - Classicismo tardio e o séc. XVII

Documentos I

Relação dos objectos de ouro, prata e pedras preciosas, tapeçarias e moveis etc, avaliados na quantia de 22:303\$431 réis; existentes no paço da Marqueza, situado na rua de Cimo da Villa, da cidade do Porto; descriptos no inventario a que, na mesma cidade, se procedeu por óbito da exc.^{ma} snr.^a condessa de Penaguião D. Joanna de Castro, de que foi inventariante seu marido D. Francisco de Sá e Meneses – 2º conde de Penaguião, em 3 de Novembro de 1624.

In Carneiro, José Augusto. *Anotações à memoria histórica, genealógica e biographica da excelentíssima casa de Abrantes*. Porto, 1885.

Objectos de roupas brancas

Uma peça com vinte e duas varas e meia de toalhas de Hollanda; setenta e seis varas de guardanapos adamascados; trinta e três varas de guardanapos adamascados; dezeseis penteadores lavrados de Hollanda; trinta e quatro camizas lavradas de Hollanda; uma camiza fina lavrada de Hollanda; doze camizas de linho fino; oito travesseiros de linho fino lavrados de cores com suas rendas; oito travesseiros de Hollanda com duas almofadas lavradas de linha de cores da índia com suas rendas; doze travesseiros de linho e quatro almofadas com seus entremeios e rendas de linha amarella; doze travesseiros de Hollanda com quatro almofadas que tem seus entremeios e rendas de linha branca; dezeseis travesseiros de linho fino, um travesseiro e quatro almofadinhas e duas almofadas de camilha, tudo de Hollanda, lavradas de outro e seda de cores, de um teor , com seus botões; oito meios travesseiros aleonados os labores de linho; uma sobretoalha de cobrir meza, com suas pontas e entremeios de linha; uma toalha de sobremeza com entremeios e pontas de renda amarella; uma toalha de Hollanda lavrada de ouro e seda de cores, de ponto real, de um lavor largo, e ao comprido estreito, e ao redor franja de ouro e branco, que tem de comprido vara e meia; uma toalha de Hollanda bordada a ouro e retróz; uma toalha de tafetá sobre carmezim com rendas de ouro; uma toalha de tafetá encarnado de cobrir cama; uma guarnição de rendilha para uma toalha de cobrir

cama, de prata e varias cores com suas pontas do mesmo metal; seis toalhas de meza da Flandres; doze toalhas de meza de linho do lavor de Guimarães; Dexoito toalhas finas de Flandres; uma toalha de agua às mãos lavrada em roda de ponto real de linha branca e tostada com pontas da mesma cor; uma toalha de agua às mãos de Hollanda, lavrada à roda de ponto real; duas toalhas de mãos de Hollanda lavradas à roda de ponto real; uma toalha de Hollanda com pontas de rendas grandes; duas toalhas de mãos de Hollanda com despiados e pontinhas à roda; seis toalhas de Flandres; seis toalhas de Hollanda; dezoito toalhas de linho fino com pontas pequenas; uma toalha de Hollanda com pontas de trancinha; três toalhas de linho fino com suas pontas; uma toalha de linho com desfiados e rendas; uma toalha de linho com pontas pequenas; uma toalha de Hollanda com pontas pequenas; duas toalhas com guarnição de linho; quarenta e oito lençoes de linho fino; quatorze lençoes de Hollanda; cinquenta e seis lençoes de linho; cem guardanapos de linho lavrado; cem guardanapos de Flandres; doze dúzias de guardanapos de linho; duas dúzias de guardanapos de Flandres; um fructeiro lavrado com fios de ouro; cento e vinte e seis varas de panno de linho.

Objectos de moveis e tapeçarias

Duas camas de pau de raxa de Castella; uma cama de pau de raxa de Castella de xadrez; dous leitos pequenos de pau preto e bronze; dous leitos de pau de Moçambique e bronze; dous leitos de pau santo e bronze; dou leitos de pau ébano tauxiados de marfim; três leitos com suas arcas; um contador de pau preto com lavor de montaria de marfim; um contador de pau ébano; um contador pequeno com suas gavetas de lavor de marfim e prata; dous bofetes de pau preto; dous bofetes de pau preto com guarnições de marfim; um bofete de pau preto com sua escrevaninha; um bofete de prata assentado sobre pau ébano; dosu bofetes de nogueira; um bofete pequeno de estrado de seda e bordados; três armários de pau prato; um escriptorio guarnecido de marfim; um escriptorio de pau ébano com suas gavetas e figuras douradas de latão; oito cadeiras vermelhas de couro de Moscovia; quatro cadeiras de velludo razo; dez cadeiras de brocatel, em que entram duas de velludo carmezim; seis cadeiras bordadas sobre velludo carmezim; uma cadeira de velludo carmezim com pregaria dourada, guarnições de ouro, forrada de damasco carmezim, com suas cortinas e

vidraças guarnecidas de velludo; um banco forrado de velludo; um berço de pau preto com cortinas de rendas de prata e ouro; um cofre de pau ébano lavrado de madreperola; uma cama de damasco com seu alamares de ouro e seda e sobre céu com sanefas de tela; uma cama de espolim com flores de ouro e sobre céu com suas franjas de ouro e sanefas bordadas de tela, e as corinas com seus alamares de ouro; uma cama de tafeté da Índia de xadrez com franjas de seda amarella; uma cama pequena de damasco carmezim com sua franja de ouro; um docel de brocatél com suas sanefas de retroz e setim lavrado sobre velludo carmezim; um docel de damasquillo da Índia vermelho e pardo; um docel com suas sanefas de velludo carmezim bordado a retalho de várias cores de setim com franjas de ouro; um docel de tela com sanefas de tela bordadas de entretalhados sobre velludo carmezim; nove almofadas de tela; doze almofadas de velludo carmezim bordadas de entretalho de tela; quatro esteiras finas de Índia; vinte e dou côvados de tela parda com flores de ouro; dezeseis côvados de tela para bordar; vinte e sete côvados de velludo carmezim; seis varas e meia de alcatifa da Índia; sete varas de alcatifa fina da Índia; sessenta e oito côvados de velludo vermelho, para um docel e seis cadeiras; uma alcatifa da Índia; uma alcatifa de levante, que tem cinco varas; umas armas dos Sãs e Menezes bordadas a prata e ouro; um cobertor de sobrecama de espolim forrado de tela de prata; cinco cobertores adamascados; dez cobertores de panno azul; uma colcha de seda amarella e montaria; uma colcha grande de montaria; uma colcha branca, grande, com franjas de retroz branco; cinco colchas brancas; cinco colchas pequenas de Hollanda e panno de linho; uma armação que se compõe de dez pannos de Arrás com a historia de Eneias; uma armação que se compõe de sete pannos de Arrás com a historia do imperador Carlos 5º, todos bordados com figuras alusivas á historia; uma armação que se compõe de oito pannos de Arrás com a historia do imperador Carlos 5º, todos bordados, amarellos; uma armação de brocatél verde e amarello; uma armação com duzentos vinte e cinco côvados de seda, carmezim e amarella; uma armação pequena de tafeté amarello e vermelho; doze reposteiros de seda; duas sanefas bordadas a ouro; um tafeté de cobrir bofete com suas tiras bordadas sobre talagage de prata; dous pannos de bofete de espolim com flores de ouro e sanefas bordadas de tela; um panno de damasco carmezim forrado de tafeté verde; um panno de bofete pequeno de damasco carmezim; um mafamede pequeno; onze retratos de familia a óleo, sendo um do conde inventariante, outro da defunta condessa e vários filhos;

vinte e quatro painéis de pintura estrangeira; trinta painéis mais pequenos; dous painéis da tomada de Rhodes; dous mappas; um relógio redondo de horas, de jaspe; um relógio de horas, de torre, um coche de velludo carmezim por dentro e couro preto por fora; umas andas de couro; três xareis de cavallo bordados a ouro com suas estribeiras de prata; uma maleta e bolsas de velludo roxo vermelho com passemanes de ouro; um cravo pequeno; uma arpa; duas volas; duas lyras; três rabecas; um rabecão.

Documento II

Inventário de partilhas

Lisboa 2 de Novembro de 1673

Inventario e Partilhas que se fiserão por morte e falecimento da senhora Donna Madaglena de Castro Marqueza de Fronteira e se fizerão e contenuou com o senhor Dom João Mascarenhas Marquês de Fronteira viúvo que da dita senhora ficou

In Mesquita, Marieta Da - *História e arquitectura uma proposta de investigação []: o Palácio dos Marquesses de Fronteira como situação exemplar da arquitectura residencial erudita em Portugal*, Lisboa, 1992, 3 vols. Tese de Doutoramento da Faculdade de Arquitectura, (Texto policopiado),
Anexos, Documento I., p.40

“Item huma quinta que chamão dos Loureiros que está junto ao Convento de Saó Domingos de Bemfica
que hé quinta nobre com seu pateo de recebimento e no mesmo pateo à mão drecta tem estrebaria com quatro cazinhas pequenas
e a frontaria colunas de pedra de baixo da baranda ; tem duas cazas com duas janellas
cada huma e no meio dellas huma fonte de agoa con sua carranqua e a porta principal que vai pera sima tem duas arcadas de pedraria
e cada huma por sua partê e debaixo hum anjo con sua fonte de duas serpentes de pedraria e carranca e pia
e ensimadas duas escadadas he pilares e baranda de pedra con suas bolas e remates de pedra vermelha e tudo hé azulejado;
e fas outra baranda mais adiante que vem a servir de sala e na entrada há sinco portas huma delas que fica à mão drecta
tambem huma caza que serve de ante-camara de azulejo athe o meio da parede con azulejo de figuras;
tem mais huma caza que tem huma alcova con o mesmo azulejo dourado por sima de brutesco con tres janellas que ficão sobre o pateo

con portais de pedraria de jaspe negro e azulejos e huma caza de retrete; e hum corredor que tem serventia para a cozinha e huma baranda de pazeio descuberta que fica sobre o labarinto que vai entestar na caza do oratorio he azulejados em arcos e nichos con nove feguras de jaspe de nove palmos de comprimento e por cima delles huns nichos omeados con onze meios corpos de estuque rodeados de laurelles e os nichos enbrechados em partes e as feguras todas lanção agoa con canos de d.izangar todos pelo meio do passeio con suas pias de concha de pedraria de Cortegassa mais as lagens sobre que estão as figuras lavradas e bornidas con face de Cortegasa; e no fim da mesma baranda antes da porta do oratorio está huma baranda cuberta e azolegada athe o meio pera cima toda enbrexada con huIria fonte debaixo de hum arco en correspondencia e no frenteespicio quatro colunas de jaspe e dois meios corpos de estuque e huma imagem de Nosa Senhora sobre a porta do oratorio de jaspe e os tres arcos da baranda de laurelles e o oratorio para perfeisoar e huma caza por detras do oratorio con escada que dese para a carranquina e con outra por detras do oratorio que vai pera o campo e toda a baranda lajeada de pedras de cores coadradas d'Estremós e seus acentoscon sete arcos na grosura das paredes todas azulejadas de feguras con seus alegretes e lagos de pedraria e a baranda enbrexada pella parte do jardim do labarinto; tem mais a dita quinta à carranquinã huma caza de agoa em que há tres fontes con seus arcos azulejados de brutesco con dezaseis nichos e pera cima toda embrexada con o teto de meia laranja he suas pias de pedra ria e figuras nos nichos que botão agoa e lageado de pedra negra e vermelha e branca; e na frontaria da porta há hum tanque de caracol azulejado por fora e dentro de azulejo branco con duas figuras de dois meninos,



Palácio dos Marqueses de Fronteira – Lisboa



Cadeira afro-indo-portuguesa, inícios do séc. XVII



Colcha indo-portuguesa com o tema dos cinco sentidos. Seda sobre algodão



Paço de Bertandos – Ponte de Lima



Palácio dos Marqueses de Fronteira – Lisboa

III – O Barroco de D. João V

Documento I

Inventário de bens do Passo episcopal de Coimbra do Ilustríssimo Senhor Bispo Conde, de 1708.

Termo de Iuramento o D.or Corregedor deu a Manuel João de Saá ourives da prata p." debaixo delle pesar. o valor e feitio da que se segue

Aos uinte e hum dias do mes de laneiro de mil setteçentos e outo annos nesta cidade Coimbra e passo episcopal do JIlustrissimo Senhor Bispo Conde ahi estando elle Doutor Corregedor assestindo a este Imuentario apareço presente Manuel João de Saá ourives de prata desta ditta cidade ao qual elle Doutor Corregedor deu o juramento dos Santos Euangelhos pera que debaixo delle e da sua comsiença pesasse toda a prata que pello JIlustrissimo Senhor lhe fosse apresentada como tambem aualiasse todo o feitio e ualor della, e logo pello ditto ourives Manoel Joã de Saa foi recebido o juramento dos Santos Euangelhos que prometeo debaixo delle e de sua comsiença pesar e aualiar toda a ditta prata conforme sua comsiença de que tudo elle Doutor Corregedor mandou fazer este termo que asinou com o ditto ourives eu Manoel da Costa Monteiro escriuã da Correição o ~creuj. Doutor Cardoso. Manoel Joã de Saá.

Prata pertemçente a Copa

Hum barco grande que he sercado e transparente pesa uinte sinco marcos sinco onças e tres outauasque a dinheiro importam çento quarenta e sinco mil e seisçentos reis

Hum fruteiro de comcha grande com suas armas no meio douradas pesa uinte e hum marcos que a dinheiro importam çento dezasete mil e seiscentos reis

De feitio por cada marco mil e duzetos reis que importam treze mil e duzentos reis

Mais huma bandeja de meas canas laurada pesa sette marcos e tres onças e sette outauas que a dinheiro importam quarenta e dos mil reis

Assim mais huma bandeja grande de bocados auiezados laurada de flores que pesa outo marcos que a dinheiro importam quarenta e outo mil rs

Assim mais outra bandeja de bocados laurada de flores que pesa quatro marcos e sette onças e quatro outauas que a dinheiro importam uinte sette mil e settecentos reis

Mais huma bandeja grande antiga sercada com s. e laurada de buril pesa des marcos de prata que a dinheiro importa simcoenta e seis mil reis

Mais huma bandeja piquena de bocados laurada de flores pesa dous marcos e seis onças e tres outauas que a dinheiro importam quinze mil e settecentos De feitio tres mil reis

Mais huma bandeja laurada de flores pesa tres marcos e sinco onças e quatro outauas que a dinheiro importam uinte mil e quatroçentos reis

Huma bandeja de bocados laurada de flores pesa hum marco sette onças e seis outauas que a dinheiro importam onze mil e uinte reis

Mais outra bandeja de bocados laurada de flores pesa hum marco e sinco onças que a dinheiro importam sete mil e çem reis

Hum fruteiro de pontas sercado com huma medalha no meio dourada pesa tres marcos e quatro onças que a dinheiro importam uinte noue mil e seisçentos reis

Mais outro fruteiro de pontas sercado com huma medalha no meio dourada pesa tres marcos e quatro onças que a dinheiro importam uinte e noue mil e seisçentos reis

Mais hum fruteiro laurado de flores de feitio de prato pesa quatro marcos e sette outauas que a dinheiro importa uinte outo mil e trezentos reis

Hum fruteiro de pé que assim custou o peso como o feitio trinta e seis mil reis

Mais huma bandeja grande laurada de flores pesa sette marcos e meio que a dinheiro importa quarenta e dous mil reis

Mais huma bandeja laurada de flores com seus óuados pesa dous marcos e seis onças e tres outauas que a dinheiro importa quinze mil e seisçentos reis De feitio tres mil reis

Huma baçia grande de pés pesou treze marcos quatro onças e duas outauas e huma quarta grande que pesou dezanoue marcos pesou o escalfador grande catorze marcos e duas onças pesou huma bacia piquena com sua quartinha dezaseis marcos tres onças e seis outauas que com feitios fas quantia de trezentos uinte dous mil e sessenta reis

Pesarã seis duzias de pratos piquenos de seruiço çento quarenta e seis marcos seis onças e tres outauas de feitio por cada hum marco doze tostois que a dinheiro importam tudo hum conto noue mil çento e sessenta reis

Pesarã doze flamengas simcoenta e hum marco que a dinheiro importam trezentos quarenta e seis mil e outoçentos reis com feitio e tudo

Pesarã seis flamengas grandes trinta e quatro marcos que a dinheiro importam juntamente com o feitio duzentos trinta e hum mil e duzentos reis

Pesarã dezouto pires e dezouto copos vinte e dous marcos e sinco onças que a dinheiro importam e juntamete o feitio çento simcoenta e tres mil e çem reis

Pesarã seis saluas lisas trinta marcos e seis onças que a dinheiro importam çento e setenta e dous mil e duzentos reis juntamente com o feitio trinta e seis mil reis

Pesarã huma baçia e hum picheI onze marcos e huma onça e tres outauas

que a dinheiro importã declara que a dinheiro importã sessenta e dous mil quinhentos e sessenta reis

Pesarã dous candieiros grandes de quatro lumes vinte e sette marcos cinco onças e quatro outauas que a dinheiro importam cento simcoenta e cinco mil e simcoenta reis

Mais dous candieiros grandes de quatro lumes que pesarã dezaseis marcos e tres onças que a dinheiro importam nouenta e hum mil e setteçentos rs
De feitio vinte mil reis

Pesou mais hum candieiro piqueno de dous lumes cinco marcos quatro onças e huma outaua que a dinheiro importam trinta mil outoçentos e outenta reis De feitio outo mil reis

Pesarã quatro castissais de bojo outenta e seis marcos e cinco onças e duas outauas que a dinheiro importam quatroçentos outenta e outo mil outoçentos e sessenta reis

Duas serpentinas para os mesmos castissais que pesarã dezaseis marcos quatro onças e sette outauas que a dinheiro importam nouenta e tres mil e uinte reis

Pesarã seis tigelas lisas onze marcos cinco onças e tres outauas que a dinheiro importã sesseta cinco mil e çem reis

Pesarã doze tigelas de bichas com seus cordois à roda trinta e quatro marcos huma onça e quatro outauas que a dinheiro importa çento nouenta e hum mil e quatroçentos e sessenta reis

Pesarã seis flamengas grandes couas trinta e seis marcos e quatro outauas que a dinheiro importã duzentos e hum mil e seisçentos rs

Pesou hum talher grande sextauado quinze marcos e seis outauas que a dinheiro importam outenta e sette mil e quinhentos rs

Mais hum talher redondo com sua salua sem pé e toda de suas pessas pesou sette marcos tres onças e tres outauas que a dinheiro importam quarenta e hum mil quinhentos e outenta reis

Mais hum talher da mesma forma que ao assima pesou oito marcos e duas onças que a dinheiro importã quarenta e seis mil e duzentos rs

Pesou huma comfiteira grande com seu prato laurada de flores vinte marcos e duas onças e quatro outauas que a dinheiro importã çento treze mil settecentos e simcoenta reis

Huma comfiteira lisa que pesa oito marcos e quatro onças que a dinheiro importam quarenta sette mil e seisçentos reis

Pesarã dous castissais laurados de flores com' suas serpentinas seis marcos huma onça e sete outauas que a dinheiro importam trinta quatro mil noueçentos e des reis

Pesarã quatro castissais coadrados sette marcos seis onças e quatro outauas que a dinheiro importam quarenta e tres mil settecentos e simcoenta reis

Pesarã dous castissais sextauados quatro marcos e tres outauas que a dinheiro importã vinte dous mil seisçentos e quarenta reis

Pesaraõ duas saluas lauradas de flores seis marcos quatro onças e sinco outauas que a dinheiro importã trinta seis mil seisçentos e sessenta reis

Mais huma salua laurada de flores que pesou tres marcos sette onças e duas outauas que a dinheiro importã vinte e hum mil outoçentos e sessenta reis

Pesou huma escriuaninha de mã com sua salua que com feitio e tudo pesou trinta e sinco mil rs

Mais outra escriuaninha com sua gaueta que pesou dezouto mil e quinhentos reis

Huma escriuaninha quintauada com todas suas pessos e nellas tapadouras com sua compainha e sinete pesa vinte quatro marcos e quatro onças que a dinheiro importa çento trinta e sette mil e duzentos reis

Dous pratos de agoa as mãos com seus gomis que pesarã uinte e quatro marcos e duas outauas que a dinheiro importam çento trinta quatro mil trezentos e setenta reis

Dous pucaros de agoa de prata que semem 110 tinello que pesã sette marcos quatro onças e seis outauas que a dinheiro importam quarenta dous mil quinhentos e uinte reis

Huma baçia comprida com seu piche) pesou dés marcos e huma onça e seis outauas que a dinheiro importam simcoenta sette mil duzentos e uinte reis De feitio outo mil reis

Mais outra baçia comprida que pesa quatro marcos e meio que a dinheiro importã uinte sinco mil e duzentos reis

Pesa hum escalfador de barba tres marcos quatro onças e sinco outauas que a dinheiro importa uin te mil reis

Pesu (sic) huma baçia de candieiro sextauada palmatoria tizoura presa com cadeia de prata hum cospidor, huma caixa de sabonetes, huma caldeirinha de caminho onze marcos tres onças e meia que a dinheiro importa tudo sessenta e quatro mil e sincoenta reis

Pesarã trinta e outo colheres e trinta e outo garfos dezouto marcos que a dinheiro importã çento outo mil e quinhentos reis

Aualiarãsse os cabos das facas cada hum com feitio em mil e quatrocentos reis que ao todo faz soma de sincoenta tres mil e duzentos reis

Pesarã dous garfos, duas colheres, e duas facas de trinchar onze marcos tres onças que a dinheiro importã sessenta e quatro mil e quatrocentos e nouenta reis

De feitio dezouto mil e duzentos reis

Pesarã quatro tremes dés marcos quatro onças e seis outauas que a dinheiro importam simcoenta e noue mil e trezentos reis

Pesou a prata que está dentro de huma caixa dous marcos seis onças e meia outaua

Pesa hum frasco com seu pucaro dés marcos huma onça e seis outauas que a dinheiro importa simcoenta e sette mil duzentos e uinte reis

Pesa a caldeirinha em dinheiro sette mil setteçentos e simcoenta reis

Hum pucaro de feitio de hum caracol que faz asa huma bicha que se nã pesou por ser mais de estimaçã do que de valor

Casas de tella, de veludo, espelhos, contadores e todo o mais mouel de madeira que ao ornato da casa pertence que por roes . li se mostrã autenticos se uerifica o ualor dellas de q se há de juntar no fim por certidã de mim escrivã a suma e tresllado do custo.

Dezouto cadeiras de tella carmesim hum pano grande de cobrir bofete seis sanefas, quatro de tella jrmam, e duas mais somenos, doze cortinas de damasco tudo com franjas e franjois de ouro nouo aualiado tudo com seus feitios em hum conto simcoenta tres mil quatroçentos e uinte reis

Importaraõ as cadeiras do mesmo assima nomeado em pao com seu estofo sessenta quatro mil e outoçentos reis

Casa de Damasco de ouro

Dezaseis cadeiras quatro sanefas de ginellas e portas, hum doçel de toda a conta com hum paramento de leito, e hum pano de bofete com hum docel piqueno de cabeçeira que tudo levou çento nouenta e hum couado e meio que custou hum conto quinhentos vinte mil seisçentos uinte e sinco reis

Importam os franjois de ouro das pessas assima nomeadas em' seteçentos outenta e sinco mil noueçentos e nouenta reis

Leuaraõ as quatro portas de damasco que fazem outo cortinas outenta couados que a dinheiro importam nouenta e seis mil rs

Importarã os feitios e mais cousas as pessas desta casa trezentos simcoenta outo mil seisçentos nouenta e sete reis

Importarã os paos da cadeira atras declarados com o estofa trinta sete mil e seiscentos rs

Casa de velludo lavrado

Vinte e quatro cadeiras de velludo laurado, hum doçel hum pano grande de cobrir bofete, onze sanefas do mesmo vinte e duas cortinas tudo com franja e franjão de ouro nouo que com todas as meudezas e feitios custou hum conto outoçentos simcoenta e sinco e trinta reis.

Importaraõ as vinte e quatro cadeiras em pao. e estofadas outenta seis mil e quatroçentos reis

Hum adereço de casa que consta de dous escriptorios de xaraõ tres espelhos com' as mesmas molduras, hum da marca grande, dous de menos tamanho, os pés dos escriptorios de talha, e os espelhos com remates da mesma talha exçepo o grande tudo dourado, quatro valadores e dois bofetes piquenos tudo de xarã que custaraõ hum conto e trinta mil reis

Mais dous escriptorios de xarão da India com pés e remates de entalhado dourado que custarã quatroçentos mil reis

Dous escriptorios de pao violete grandes com seus pés e remates de talha dourados aualiados em trezentos mil reis

Dous bofetes irmãos dos escriptorios assima com pés de talha dourados que custaraõ setenta e cinco mil reis

DouS espelhos grandes que tem sinco palmos de alto e tres de largo com suas molduras de talha douradas aualiados em çento setenta e sinco mil reis

Dous bofetes de massa de uarias cores com seus pés de talha dourados nouos que custarã çento e dés mil reis

Mais dous bofetes de xaraõ da Inglaterra e huma gaueta do mesmo com seus pés nouos que custarã dezanoue mil e quinhentos rs

Huns pés de talha com huma taboa preta na forma declarada nouos que custarã sessenta mil reis

Dous bofetes de pao santo com seus pés torneados aualiados em uinte mil reis

Huma guarda roupa de xarão de Inglaterra preto com pinturas de narias cores, de tres pessas que custou çento e outenta mil reis

Huns bafetes com pés de pereiro e huma taboa tosca por ssima aualiados em vinte mil reis

Duas caixas de costura obra de memoria aualiado em outenta mil reis

Dezouto cadeiras de ueludo laurado de moda antiga cortadas por ssima com outo sanefas e dezaseis cortinas com franjas e franjã de ouro em meyo vso com suas madeiras tomeadas tudo aualiado com seus feitos em quinhentos

quarenta e quatro mil reis

Mais sinco portas de damasco as sanefas de velludo carmesim com franjas e franjã de ouro aaliadas em sessenta mil reis pello vzo em que se achã

Quatro pertas de damasco que consta de outo cortinas e quatro sanefas do mezmo em bom vzo com franja e franjam de retros da mesma cor que tudo custou sessenta e sinco mil reis

Humas cortinas com huma sanefa que seruem de alcoua com franjas e franjaõ de campainhas nouas aaliadas em simcoenta e simco mil reis.

Quatro portas de damasco verde com franja e franjaõ do mesmo já vsadas aaliadas em uinte mil reis

Tres duzias de cadeiras de catalufa cor de fogo e ramos cor de ouro doze sanefas irmans e quatro panos de bofete, vinte e duas cortinas com franjas e franjois das mesmas cores juntamente com as madeiras estofadas e com feitos tudo nouo custou seteçentos sessenta seis mil duzentos quarenta e dous reis

Dous panos de damasco de *cobrir* bofetes, hum grande, e outro mais piqueno ambos carmesins com com franjas e franjois de retros da mesma cor nouos custarã uinte sete mil duzentos e outenta reis

Mais meia duzia de cadeiras de ssolla com pregaria dourada e dous tamborettes nouos que custaram quarenta mil reis

Dous tamborettes piquenos de uelludo raso carmesim com sua pregaria dourada e sua franja de retros· que com feitio e madeiras custaraõ noue mil reis

Huma duzia de cadeiras de droga estofadas na mesma droga que custarã com mais dous paramentos e sinco portas que consta de sinco sanefas e des cortinas com franjas e franjois das mesmas cores tudo nouo que custou sessenta dous mil trezentos e noueta reis

Mais huma duzia de cadeiras de moscouia com pregaria piquena com huma menos bem vsadas custarã dezouto mil reis

Meia duzia de cadeiras de solla laurada com pregaria grande dourada, e meia duzia de tamboretos jrmaõs novos que custarã sincoenta e hum mil outoçentos e setenta reis

Dez tamboretos rasos de moscouia negra con pregaria grande dourada e franjã de retros carmesim que custaraõ trinta quatro mil nouçentos sincoenta e sinco reis

Hum bofete de rais de oliueira que abre com tampa com huma gaueta forrada por dentro de tafeta uerde estofada aualiado em vinte e sinco mil reis

Hum bofete de evano com tres gauetas liso com seus pés torneados com huma escriuaninha do mesmo de salua com sinco pessos aualiado tudo em trinta mil reis

Hum vento obra de Dio que custou vinte e quatro mil reis

Outro vento de velludo carmesim com sua pregaria dourada aualiado em uinte mil reis

Hum bofete de pao santo com os pés torneados que custou outo mil reis

Duas bancas redondas do norte nouas que custarã dezasete mil reis

Mais huma escriuaninha de euano de tampa com sua gaueta que custou des mil reis

Huma banquinha de pao santo com seus pés ondeados que custou seis mil reis

Hum leyto de euano de marca grande obra moderna que custou quinze mil e qu digo grande ondeado nouo que custou nouenta e sinco mil reis

Hum leyto de pao santo de marca grande obra moderna que custou quinze mil e quinhentos rs

Dois leytos mais de pao santo da mesma obra que custará uinte mil reis

Mais outros da mesma sorte que custará vinte mil reis

Mais tres leytos de obra mais somenos que custará vinte e sete mil reis

Huma cama de arcas de caminho que custou vinte e qualro mil reis

Hum leyto de ferro que custou vinte e sinco mil reis

Dous contadores com suas gauetas de pao preto com ferragens douradas que custaraõ treze mil reis

Dés arcas de moscouia com pregaria estanhada nouas, quatro grandes, e seis piquenas custará çento e trinta mil reis

Duas arcas que semem da prata do Pontifical com seus labarintos e com gaueta cada huma que custará outenta mil reis

Mais dous baús de caminho iá vsados aualizados em seis mil rs

Duas arcas que semem de levar a copa nas jornadas forradas de emserado custaraõ dezasseis mil e quatroçentos e sessenta reis

Dous baús vsados que custará sinco mil reis.

Dous baús redondos piquenos de caminho em bom vso que custará quatro mil reis

Mais dous baús grandes com bastante vso de sinco palmGs de comprido largos aualiados em seis mil reis

Duas arcas de moscouia com sua pregaria com bastante vso que custará seis mil reis

Termo de luram.^{la} ii. o Dar Corregedor deu ao louuado Damiã da Costa de Fig.^{da} mestre de excultor de obra de talha m.^{ar} na cid." de Braga e assistente nesta

Aos vinte e quatro dias do mes de laneiro de mil seteçentos e outo annos nesta cidade de Coimbra e Passo Episcopal della aonde estaua comigo escriuã o Doutor Domingos Marques Cardoso do Dezembargo de sua Magestade e seu Corregedor com alssada nesta dita cidade e suas comarquas ahi pareço presente Damiam da Costa de Figueiredo natural da cidade de Braga e assistente em esta mestre excultor de obra de talha epello ditto Doutor Corregedor lhe foi dado o juramento dos Santos Euangelhos que elle reçebeo pera effeito de aualiar todo o mouel de madeira que neste jmuen (sic) fora dado e debaixo do dito juram.^{to} prometeo aualiar conforme sua comsiençia todo o mouel de madeira de que tudo fiz este termo que asinou com o dito Doutor Corregedor E eu Manuel da Costa Monteiro escriuã da Correição o escreui. Doutor Cardoso Damiam da Costa Figueiredo.

Panos de Rax param.tos de cama, alcatifas, tapetes e todo o mais genero pertença a tapessaria

Huma armação de noue panos de Rax finos e irmaõs com pouco vso e bem tratados tem sinco anas de queda e duas espaldeiras irmans dos mesmos panos que sam de figuras, e de jardins, e tem duzentas e trinta anas, e as duas espaldeiras tem vinte e duas anas e ao todo sam onze pessas e por todas sam duzentas simcoenta e sete anas aualiados no estado em que os vio o tapasseiro Antonio de Campos cada huma das anas em tres mil seteçentos e simcoenta reis que ao todo fas soma de noueçentos sessenta tres mil seteçentos e simcoenta reis.

Huma armassam de paósagis de dobre estofe bem tratados de quatro anas e meia de queda que consta de sete panos tem trinta e tres anas e meia em roda e fazem ao todo çento quarenta outo anas e meia aualiada cada huma ana em mil e quinhentos reis por estarem bem tratadls fazem soma ao todo de q"zentos vinte e dous mil seteçentos e simcoenta reis.

Mais huma armaçã de Historia de EI Rey Asuero de padram grande de sinco anas de queda bem tratados tem em roda çento simcoenta duas anas e meia que custarã com huma espaldeira da mesma Rax com quatro anas de queda que fazem doze anas a preço de dous mil e quinhentos reis cada ana importa tudo trezentos seis mil e seiscentos reis

Mais huma armação de panos de Rax paósagis e montarias finos e irmaõs com sinco anas de queda que ao todo fazem duzentas e dés anas cada huma aualiada em dous mil e outoçentos reis que fazem soma a dinheiro de quinhentos outenta e outo mil reis

Assi mais treze pessas, seis entre ginellas e sette espaldeiras de bom Rax e finas bem tratadas tem nouenta e duas anas cada huma aualiada em dous mil reis que em dinheiro fazem quantia de çento outenta e quatro mil reis

Mais hum pano de Rax que serue de alcoua de figuras bem tratado, tem trinta e sete anas cada huma aualiada em outoçentos reis que faz soma de uinte noue mil e seisçentos reis

Huma armação de historia de Sãsam de sinco de queda que custou por estarem bem tratados e serem de boa Rax quatrocentos e simcoenta mil reis

Mais huma armaçaõ que tem quatro panos de jardim com boa queda finos e bem tratados com hum mais desermanado que custarã nouenta mil reis

Mais sinco panos de Rax desermanados e já com muito vso comprados por quarenta mil rs

Hum reposteiro de ueludo carmesim com armas de Sua Jllustrissima, e em roda com sintas de tella aualiado em çento quinze mil duzentos e simcoenta reis

Dés resposteiros de pano com uarias cores e no meio com as armas de Sua Jllustrissima aualiados em duzentos mil reis

Mais hum reposteiro de pano uerde com armas da casa de Sua Jllustrissima que serue de guarda porta que custou uinte mil reis

Hum cama de damasco carmesim de duas flores com suas franjas e franjã de ouro aualiada em cento e uinte mil reis

Outra cama de damasco da mesma cor e franja de ouro nouo que custou çento e des mil reis

Outra cama de damasco carmesim com franja e franjam de retros da mesma cor noua custou çento e quarenta e outo mil tresentos e simcoenta reis

Huma cama de damasco da India de tres cores franja e franjã das mesmas cores em bom vso aualiada em quarenta e sinco mil reis

Huma cama de Primavera ligeira franjada das mesmas cores aualiada em trinta mil reis

Huma cama de damasco carmesim com flores cor de ourp com franja e franjam de retros das mesmas cores em bom vso aualiada em trinta e sinco mil reis

Uma cama de raixa amarella e uerde franjada de retros das mesmas cores em bom vso aualiada em trinta mil reis

Huma colcha da India grande com montaria forrada de tafeta cor de ouro com franjas de retros da mesma cor custou outenta mil reis

Mais outra colcha da mesma qualidade com menor comprimento noua que

custou setenta mil reis

Mais outra colcha do mesmo tamanho e da mesma qualidade noua que custou simcoenta mil reis

Mais outra colcha da India de montaria forrada sobre tafeta cor de ouro em montaria branca noua: custou sessenta mil reis

Mais uma colcha da India de montaria nona e bem forrada que custou simcoenta mil reis

Mais outra colcha de figuras feitas de pesponto de varias cores forrada de tafeta carmesim com hum pelicano no meyo em bom vso aualiada em vinte e sinco mil reis

Huma colcha com seus lauores e figuras das mesmas cores aualiada por estar em bom vso em uinte e dous mil reis

Huma colcha branca pespontada sobre pano da India em bom vso aualiada em dezouto mil reis

Quarenta e outo cubertores de papa todos nouos mais dous do norte nouos todos que custarã çento uinte e seis mil reis

Doze cubertores de sarafina quatro uerdes, quatro azuis, e quatro uermelhos franjados conforme as cores que custarã sessenta e tres mil quatroçentos e sinco reis

Dous cubertores de damasco carmesim de cobrir bafete, forrados de olandilha e franjados de retros das mesmas cores que seroem de camas forrados de tafeta carmesim que custarã sessenta mil reis

Hum pano de matizes de cobrir bafete forrado de tafeta branco franjado das mesmas cores nouo aualiado em uinte e quatro mil reis

Hum pano de cobrir bofete piqueno de thiar de varias cores com franjas das mesmas nouo aualiado em doze mil reis

Hum pano de ló branco de uarias cores de cobrir cama com bom franjado nouo custou dezasete mil e outoçentos e outenta reis

Dous panos de cobrir uestidos de primauera ligeira nouos com suas franjas da mesma cor que custará dezaseis mil reis

Quatro panos de tafeta listado de cobrir uestidos, dous cor de fogo e dous uerdes com suas franjas das mesmas cores que custará quinze mil duzentos e uinte reis

Rum tafeta de cobrir uestidos de pontinhos as franjas de asopro aualiado em outo mil reis

Duas toalhas de matizes uerdes nou:J.S que custará simcoenta mil reis

Mais hum cubertor de sarafina uerde forrado de baeta com sua franja que custou sete mil reis

Rum pano de ló preto com flores de ouro com sua renda do mesmo que seme no Pontifical que custou uinte e sinco mil reis

Mais outro pano de ló branco que tanbem serue do mesmo que custou vinte mil reis.

Sinco tapetes do norte que custará çento e uinte mil reis

Sinco alcatifas tres maiores e duas mais piquenas da India que custará çento e uinte mil reis

Mais dous tapetes da India hum grande e outro com pouca diferemça declaro que he só hum tapete que custou sessenta mil reis

Ruma alcatifa de çeda da India que esta noua que custou sessenta mil reis

Mais quatro tapetes de Arayollos que semem na capella custará quarenta mil reis

Documento

Inventários e documentos;

os *Bens do Visconde de Vila Nova de Portimão*

Inventários e documentos;

os *Bens do Visconde de Vila Nova de Portimão*

Inventário do Palácio de Santos, em 1704

In Sousa, Maria Teresa Andrade, *Inventário do Conde de Vila Nova Dom Luiz de Lamcastro*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1956,

IAN/TT, *Cartório das Casas Sortelha e Abrantes, Livros, nº65*

MOVEINS

« Treze cadeiras de madeira retrocida com os encostos altos e cos digo e capas de veludo carnezim lavrado com franjas de ouro em meyo uzo vistos e avaliados em treze mil reiz com digo e avaliados em cem mil reiz

« Vinte e sinco cadeiras de madeira retrocida com os encostos baxos com suas capas de veludo carnezim lavrado e franjas de ouro pequenas avaliadas em cento e sincoenta mil reiz

« Doze cadeiras de madeira retrocida com os encostos altos e capas de veludo lizo carnezim com franja de ouro e retr6s e falta-lhe hum assento avaliadas em sessenta mil reiz com que se sabe

« Seis tamboretos de Camarim de madeira retrocida quebrados com suas capas de ,borcado encarnado com franjas de ouro pequenas uzados avaliados em trinta e seis mil reiz

« Quatro tamboretos de veludo carnezim com franjas de ouro maltrattados avaliados em dez mil reiz

- « Outo capas de cadeiras de veludo carmezim velhas com franjas de retrós e ouro pequenas avaliadas em vinte mil reiz
- « Quatro capas de cadeiras de Damasco amarello da India com franjas de retroz da mesma cor em bom uzo avaliadas em doze mil reiz
- « Seis Coartinas e trez sanefas do mesmo damasco amarello com franjas de retrós da mesma cor avaliadas em vinte e sinco mil reiz
- « Quatorze portas de cortinas que fazem vinte e outo de Damasco carmezim com quatorze sanefas de veludo lavrado com suas franjas de ouro que servião nos trez guarda roupas do quarto da condeça vistas e avaliadas em quatrocentos e vinte mil reiz
- « Trez portas de Cortinas da Saleta da parte das Ante Camaras que fazem seis cortinas irmaans das asima sem sanefas avaliadas em sincoenta mil reiz
- « Dezasete portas de cortinas das duas ante camaras que fazem trinta e quatro por todas com dezasete sanefas tooo irmão das cortina,s asima avaliado tudo em quinhentos e dez mil reiz
- « Sette sanefas de veludo carmezim lizo com franjas de ouro e trez cortinas de Damasco da mesma cor que supposto serão quatorze faltarão onze na ocasião do emprestimo que se fez ao Almirante de Castella avaliadas as dittas sanefas e trez cortinas em quarenta mil reiz
- « Quatro portas de Cortinas de Damasco carmezim que fazem outo cortinas com sua franja de ouro pequena e quatro sanefas de velludo lizo da mesma cor com franja grande avaliado tudo em cem mil
- « Trez portas de Cortinas que fazem seis do mesmo Damasco e franjas que são do Camarim e trez sanefas de borcado avaliado tudo em noventa mil reiz
- « Dez portas de Damasco uzadas que fazem dezanove cortinas com dez sanefas sjnco de velludo e sinco de Damasco bem asim mais duas sanefas avulsas

avaliado tudo em cem mil raiz

- « Outo cortinas que servem de sobrelente que são duas novas de quatro pannos cada huma e seis de dous pannos velhas avaliadas todas em sincoenta mil reiz
- « Sette pannos de Bofete de velludo lavrado carmezim com sua franja pequena de ouro, retror e seus tafetas de cobrir avaliado tudo em cento e settenta e sinco mil reiz
- « Dous pannos de bofete mais pequenos tambem de velludo lavrado carmezim com seus tafetás de cobrir com franja de ouro e retroz tambem da mesma cor avaliados em deza~s mil reiz com que se sahe «Dous pannos de bofete de velludo carmezim grandes hum novo e outro com uzo ambos com suas franjas de ouro e retroz avaliados em quarenta mil reiz
- « Dous docéis de velludo carmezim lavrado das duas Ante Câmaras com seus franjoens de ouro em bom uzo avaliados em quinhentos mil Raiz
- « Hum doce! mayor que os asima tambem do mesmo veludo e franjas de ouro mayores avaliado em trezentos e sincoenta mil reiz
- « Outro docel de veludilho carmezim lizo avaliado em sincoenta mil raiz
- « Vinte e nove almofadas veludo lavrado carmezim com seu cairel de ouro e borllas do mesmo e retroz avaliadas em cento e settenta e quatro mil reiz
- « Outo almofadas de borcado carmezim com borllas de ouro e ratroz uzadas avaliadas em quarenta mil reiz
- « Vinte e outo almofadas de veludo lizo carmezim com IUas borllas de retroz e ouro e galão do mesmo avaliadas em cento e quarenta mil Reiz
- « Duas almofadas de velludo lavrado cor de roza seca com os fundos de ouro ebollllas do mesmo ratroz uzadas e ávaliadas em trinta mil raiz

- « Outo almofadas de Damasco amarelo da India avaliada em dezasseis mil reiz
- « Quatro 'almofadas de veludo lavrado velhas avaliadas em seis mil reiz
- « Huma sanefa de veludo lavrado sem franja avaliada em cinco mil reiz
- « Hum paramento de Cama de Damasco carmezim sobre coo e trez cortinas com cobretor do mesmo forrado tudo de tafetâ da mesma cor com franjas de ouro em bom uzo avaliada em trezentos mil reiz
- « Outro paramento de Cama de Velludo carmezim sobre ceo e trez cortinas rodapés e docel de cabeceira com franjas de ouro avaliado em quatro centos mil reiz
- « Outro paramento de cama de damasco sobre coo e seis cortinas com seu rodapé com franjas de ouro e retroz muito velha avaliada em vinte e cinco mil reiz
- « Trez pannos de bofete de Damasco carmezim dous grandes e hum pequeno com sua franja de retroz e ouro velhos avaliados em outo mil reiz
- « Dous Escritorios de charão iguais com seus pées de talha dourada com figuras bem trattados avaliados em trezentos mil reiz
- « Outros dous escritorios tambem de charão em algumas partes saltado com faltas em pées de talha dourada avaliados em duzentos e sincoenta mil reiz
- « Dous Baus de charão marchetados de Madre perola de duas fechaduras cada hum com seus pées de talha dourada avaliados em sessenta mil reiz
- « Dous Ventós de porta em charão pequenos com seus pées de talha dourada avaliados em trinta mil reiz
- « Dous Escritorinhos de tequa Obra de Memoria avaliados em dez mil reiz

- « Huma selha de charão, hum Jarro com tapadoura e canno outo tigellas e quatro pirez hum mais pequeno com sua chicara sinco bandejas de boca outo tableiros compridos e seis quadrados duas bocetas quadradas dous ventós pequenos hun1a boceta ovada seis tableiros da China pequeninos dous tableiros mais de charão e duas arcas pequenas com fechaduras de prata avaliado tudo em sessenta mil reiz
- « Dous Espelhos com vidros de mais de sinco palmos de alto com suas molduras tambem de vidro azul e branco lavrado avaliados em cento e sincoenta mil reiz
- « Outros dous espelhos com vidros de mais de quatro palmos de alto e molduras tambem de vidro branco e Azul com seus remates da mesma obra avaliados em cento e vinte mil reiz
- « Outros dous espelhos de mais de trez palmos de vidro cada hum com suas molduras de vidro lavrado azul e branco com cercadura de talha dourada e nos remattes huma flor avaliados em cento e sessen'ta mil reiz
- « Hum espelho grande com vidro de trez palmos de meyo guarnecido de vidro ao redor e cercadura grande de talha dourada avaliado em cento e vinte mil reiz
- « Outros dous Espelhos de quarto p'almos e meyo de vidro cada hum e molduras de vidro azul guarnecido de ta.1ha dourada avaliados em cento e vinte mil reiz
- « Outros dous Espelhos de quatro palmos de vidro cada com molduras de vidro azul e branco lavrados avaliad digo lavrado e avaliados em outenta mil reiz
- « Outros dous Espelhos de quatro palmos e meyo de vidro com moldura de talha dourada antiga avaliados no estado em que estão em cem mil reiz
- « Dous bofetes de pedra de Estremós com pées de talha dourada hum delles

- quebrado avaliados em sincoenta mil reiz
- « Dous bofetes de pedra preta quebrados com seus pés de talha dourada avaliados em vinte e sinco mil reiz
- « Hum bofete de pedra branca lavrado de flores com seus pés de talha dourada avaliado em quarenta mil reiz
- « Hum relógio de dar Horas e Mostrador com seus pés de latão guarnecido de tarturugaavaliado em sincoenta mil reiz
- « Hum bofete de pedra preta ,pequeno com sua moldura de talha dourada munto antigo avaliado em seis mil reiz
- « Dous bofetes de vidro azul e branco com pé de talha dourada avaliados emsincoenta mil reiz
- « Outros dous bofetes tambem de vidro lavrado com algumas faltas e pés de talha dourada avaliados em quarenta mil reiz
- « Outros dous bofetes com seus ,pés de talha maltrattados avaliados em vinte mil reiz
- « Outros dous bofetes de pedra de Estremos pequenos com pés de talha dourada avaliados em doze mil reiz
- « Hum Bofete grande de pão Santo com gavetas ao redor e alguma ferragem de prata que serve na secretaria avaliados em vinte e sinco mil reiz
- « Huma meza de duas taboas com pés cortados ao antigo avaliado em trez mil reiz
- « Sette Bofetes de pinho tinto de preto sem gavetas avaliados em sette mil reiz
- « Dous Batetes de pinho forrados de Couro Velhos avaliados em

dous mil reiz

« Hum Banco perguiceiro coberto de veludo lavrado com sua franja de ouro e
retros estofado e pregaria meuda avaliado em trinta mil reiz

« Outro Banco perguiceiro de Moscovia velho avaliado em cinco mil reiz

« Huma cadeira estofada perguiceira avaliada em cinco mil reiz

« Dezouto veladores de 'talha dourada dous delles quebrados, avaliados em
trinta e seis mil reiz

« Hum Caixão da India grande com duas fechaduras de trez gavetas avaliado em
vinte e cinco mil reiz

« Outro Caixão também da India com huma fechadura avaliado em dez mil reiz

« Trez Arcas encouradas com sua cravação e pregaria huma dellas avaliadas
digo mayor avaliadas em dezouto mil reiz com que se sahe eQuatro Baús huns
mayores que outros em que entra hum de cabello avaliados todos em outo mil
reiz

« Dous 'Cofres encourados de Moscovia hum delles com Chapelleira uzados
avaliados em outo mil reiz

« Trez Arcas pequenas huma dellas de perfume avaliadas em trez
mil reiz

« Trez Caixoens de pinho grandes de recolher Armaçoens avaliados em doze
mil reiz

cHuns Almarios de pinho de dous andares avaliados em mil e quinhentos reiz
com que se sabe " " " " " 1\$5.0.0 cRumBofete outavado
muyto velho de pedra negro muyto velho avaliado em seiscentos reiz com que
se sabe \$6.0.0 cRum leito de Evano retrocido avaliado em

sincoenta mil reiz
com que 'se sabe " 5.0\$.0.0.0

cHum Panno de Matizes de chamalote Azul avaliado em sette mil reiz com que se sahe " 7\$.000 cHum panno de Borcado encarnado com rendas de ouro que serve no toucador avaliado em vinte e sinco mil reiz com que se sahe 25\$.0.0.0 cHuma mantilha de Baptizar e Borcado com rendas de ouro e sua toalha com rendas de tramoyaavaliado tudo em sincoenta mil reiz
com que se sahe 5.0\$.0.0.0

COLCHAS

« Huma colcha da China em Campo de Ouro palha com flores de seda de varias cores com franjas de Ouro de Italia forrada de lis Cor de Roza com suas borlas de fio pequenas nova avaliada em quatrocentos mil reiz

« Outra colcha da India tambem da China de Matizes sobre ouro palha marca grande por acabar avaliada em duzentos e sincoenta mil reiz

« Outra colcha lavrada de flores sem franja forrada de gorgorão Cor de Canna Nova avaliada em cem mil reiz com que se sahe 1.0.0\$.0.0.0 cOutra colcha branca da India lavrada de ouro palha e flores de varias cores forrada de vermelho avaliada em cem mil reiz

« Outra colcha branca forrada de gorgorão acamurçado com flores de varias cores sem franja avaliada em outenta mil reiz

« Huma colcha azul lavrada de flores sem franja forrada de tafetá carmezim de marca pequena avaliada em sincoenta mil reiz

« Huma colcha de Campo escuro de setim lavrada de cores com sua franja e borlas de retros das mesmas cores forradas de Cor de Ouro avaliada em vinte e sinco mil reiz

cHuma colcha branca velha lavrada de cores forrada de tafetâ gemado avaliada em dez mil reiz com que se sabe

cRuma colcha de meya montaria sem forro velha avaliada em doze mil reiz com que se sahe

cHuma colcha de setim branca lavrada de cores com franjas de retroz e ouro avaliada em sinco mil reiz com que se sahe

MAIS MOVEINS

cSessenta e dous payneis de flores da India entre grandes e pequenos avaliados em vinte e sinco mil reiz

« Quatro Barretes de Escominha encarnada estofados de algodão estofados de ouro e prata Obra da India avaliados em seis mil reiz com

« Sinco penteadores de panno da India avaliados em seis mil reiz

« hum panno de setim branco lavrado de cores avaliado de outo mil reiz

« Sinco peças de chitta de Lam avaliadas em dez mil reiz

« Dous pannos de chittas lavrado de cores avaliados em quatro mil reiz

« Uum panno de tafetâ carmezim entremeado de rendas brancas avaliado em mil reiz

« Huma peça de Escomilha branca e hum retalho e outra encarnada que todos tem vinte e quatro covados a duzentos e sincoenta reiz o covado emporta em cem mil reiz

« Huma toalhinha de volante da India lavrada de prata avaliada em mil reiz

- « Nove peças de Damasco amarello da India de boa sorte que todas tem cento e outenta covados que a razão de dez tostoens o covado emporta em cento e outenta mil reiz
- « Sinco peças de Damasco Carmezim da mesma sorte que todos tem cem covados a dez tostoens o covado importa em cem mil reiz
- « Trez peças de 16 preto e dous retalhos de dous covados cada hum que todos fazem settenta covados avaliado o covado e dous mil reiz importa em cento e quarenta mil reiz
- « Sinco peças de Damasco Nacar que todas tem cem covados a razão de dez tostoens importa cem mil reiz
- « Hum véo de Caliz de gorgorão branco por huma banda e pella outra encarnado bordado de ouro avaliado em quinze mil reiz
- « Hum Panno de Matizes sobre talagasem negra va digo velho avaliado em trez mil reiz
- « Huma cama castelhana de Melania outra de felepechim e outra de saeta vermelhas avaliadas em seis mil reiz
- « Hum cobertor de duas baetas com seu galão avaliado em quatro mil reiz

ORATORIO

- « Huma Imagem de ChristoCrucificado com sua Cruz de pão santo, huma Imagem de Nossa Senhora da Conceição estofada e dourada com coroa de prata dourada, huma Imagem de S. Joseph estofada, huma de São João vestida de pelles, huma de Santo Antonio e outra de São Liborio outra de São Gonçalo, outra de São Joaquim todas estofadas e douradas, huma Imagem de São João estofada, huma Imagem de Nossa Senhora de Vestir e huma do Menino Jesus, huma Imagem pequena da Conceição estofada, huma Imagem do Senhor ressuscitado, huma Imagem do Senhor -Crucificado de marfim

Cruz de pão santo com Calvario tosco, com trez imagens também de marfim São João, Nossa Senhora e a Madalena. Dez Cortinas de Ló Velho, seis paineis de Sanchristia velhos, trez camisas de Nossa Senhora huma com renda e duas chans com duas Anagoas, trez vestidos com seus mantos hum verde outro roxo e hum encarnado trez vestidos de Menino Jesus e duas camisas vinte e sette Cortinas de tafetâ roxo entre grandes e pequenas seis cortinas de Ló roxo pequenas e hum pano de cobrir o Senhor, duas toalhas de altár de Bretanha com suas rendas pela dianteira, trez Lampeoens hum grande e dous pequenos de christal mal trattados, sette imagens da Paixão, hum frontal de damasco verde com Suas franjas de Ouro, outro frontal com sua vestimenta 'de tella encarnada, franjas de ouro e retroz, outro de damasco velho sem vestimenta, outra de veludo escuro com sua vestimenta irmãa, Panno de Caliz, Estante, Estolla e Manipolos, duas Alvas com seus cordoens Amitos, huma pedra dara dous tapetoés de panno verde bordados, cuberta de degráo do altar do mesmo panno avaliado tudo em cento e vinte mil reiz

« Trez tapetes de Arrayollos pequenos de vara cada hum avaliados em dous mil e quatrocentos

Documento III

O Inventário de bens feito em 1713 pelo capitão cabo Pedro de Faria e Abreu, por falecimento de sua mulher D. Josefa Maria de Noronha e Bettencourt

A segunda mulher de Pedro de Faria e Abreu, D. Josefa Maria de Noronha Bettencourt faleceu nos inícios de Outubro de 1713 e, um mês e pouco depois, por ordem do *ministro* juiz dos Órfãos do Funchal, Pedro de Carvalho Valdavesso, o escrivão José de Azevedo Noronha compareceu na casa do capitão, a 23 de Novembro para proceder ao inventário de bens por morte da sua mulher, “*dado dever dar no termo de dezoito dias*” o inventário dos mesmos ¹.

O capitão queixou-se da pressa com que o queriam pressionar e atribuiu a mesma “*a algumas razões*” que entre ele e o juiz dos órfãos haviam, dado que “*em sua casa se recolheu um moço estudante, por nome Manuel de Aguiar, em que se disse que era filho do padre Gaspar de Valdavesso*”.

Assim, o Auto aberto a 23 de Novembro, vai arrastar-se com o escrivão a ir quase todos os dias a casa do capitão, não o encontrando, por razões várias, como a de estar a “*acabar umas cartas para Lisboa*”, pedindo instruções ao juiz dos órfãos e ao juiz de fora, o desembargador António da Costa Maciel, e voltando de novo a casa do capitão, nisso se gastando seis folhas do processo.

O Inventário acabou por ser aberto no Funchal, a 7 de Dezembro de 1713:

Título dos Herdeiros

Pedro José, de idade de 7 anos, Dona Mariana Francisca, de idade de 6 anos e Dona Antónia Josepha, de idade de 4 anos. D. Maria Francisca, sob o apelido da Encarnação, viria a entrar Santa Clara, em 1736, a isso se devendo o ter chegado até nós o Inventário.

¹ IAN/TT, *Convento de Santa Clara do Funchal*, docs. avulsos, cx. 5/6, nº1.

Título de Dinheiro

Item deo a este Inventário duzentos e dez mil réis em dinheiro, que se acharam por falecimento de sua mulher: 210\$000.

E logo pelo dito Inventariante foi declarado não poder continuar mais no dito Inventário por que hia para fora e que hera necessario ao Inventário de sua primeira molher, para com clareza dar este. O escrivão José de Azevedo Noronha.//.

Título do Ouro

Item deo mais a este Inventário huns brincos de ouro das orelhas avaliados em 33\$000; Item, deo mais a este Inventário hum broche de ouro em vallor de 30\$000; Item, hum afogador de pescosso avaliado em 35\$000; Item, seis anéis de ouro avaliados em 20\$000; Item, dez pares de botões de ouro dados e avaliados, digo dados em valor de 15\$500; Item, qutro cordões de ouro e hum crussificio, tudo no valor de 217\$000 (nota à margem: Este ouro não pertence aqui, que foi dado a legitima dele e saiu todo no primeiro Inventario);

Item, huns cadeados das orelhas de diamantes avaliados em 180\$000; Item, humas contas de ouro abertas a finagrama avalliadadas em 106\$400; Item, huma cruz de Diamantes avaliada em 80\$000; Item, dois cordões de ouro avaliados em 91\$000; Item, dois aneis de ouro, avalliadados em 3\$900; Item, uma esmeralda, avaliada em 10\$000; Item, seis botões de ouro avalliadados em 9\$000;

Item, duzentos e dezassete aljofares, avaliados em 20\$000; Item, dois braceletes de coraes emgrasados em ouro, avaliados em 8\$000; Item, hum par de cadeados de orelhas com oito perolas, avaliados em 7\$000; Item, outros cadeados das orelhas, avaliados em 5\$500; Item, hum par de arrecadas de cabessa de ouro, avaliadas em 2\$180; Item, huma veneza de Santo Officio de diamantes, que são vinte e sete, avaliada em 81\$000; Item, huma cruz de ouro com seis espilheses, avaliada em 1\$600. Tudo somou 610\$580.

Prata que foi dada ao primeiro Inventário:

Item, quatro castiçais de prata; dois pratos de prata; hum gomil de prata; duas

galhetas de prata; hum pucaro de prata; outro pucaro de prata; duas tassinhas de prata; outo colheres de prata; seis garfos de prata; huma tisoura de prata; huma bacia de barbear de prata; dois trinxos de prata.

Toda esta prata pesou duzentos e cincoenta e oito mil e trezentos reis, como se vê a folhas quatorze do Inventário primeiro: 258\$300.

Prata que acresce por este Inventário

Item, huma bandeja de prata feita ao relevado, avaliada em 39\$200; Item, hum talher de prata, avaliado em 46\$850; Item, seis garfos e quatro colheres de prata, avaliados em 10\$150. Tudo soma, 355\$500.

Título dos móveis

Item, deo mais a este Inventário, dois cofres de mascovia, avaliados em 20\$000; Item, dois baus de mascovia, avaliados em 6\$000; Item, hum baul de mascovia pequeno, avaliado em 1\$000; Item, hum bafamede avaliado em 10\$000; Item, hum oratório de jacarandá, avaliado em 50\$000; Item, huma banca de nogueira, avaliada em 1\$000; Item, outra banca de nogueira, avaliada em 1\$000; Item, tres espelhos, avaliados em 30\$000; Item, seis cadeiras inglesas, avaliadas em 6\$000; Item, seis cadeiras com seu uso de coiro do Brasil, avaliadas em 10\$000.

E logo pello dito Inventariante foi dito que por ser tarde se não podia inventariar mais nada e dos bens inventariados se deu por entregue e assinou... //

O inventário continuou depois das festas do Natal, a 16 de Janeiro de 1714.

Item, deo mais a este Inventário seis contadores ingleses dourados, tudo no valor de 40\$000; Item, hum bofete de jacarandá usado, no valor de 20\$000; Item, hum estrado de pinho, avaliado em 1\$000; Item, hum almário usado, avaliado em 2\$000; Item, duas duzias de tranxos de estanho, avaliados em 2\$400; Item, dez duzias de loussa fina de Olanda, avaliada em 10\$000; Item, dezoito quadros englezes usados, avaliados em 18\$000;

Item, hum tapete de seda usado, avaliado em 30\$000; Item, quatro almofadas de damasco, avaliadas em 16\$000; Item, hum cobertor de damasco com bastante uso, avaliado em 15\$000; Item, dois tapetes de lam muito uzados, avaliados em

12\$000; Item, seis tamboretos uzados, avaliados em 6\$000; Item, tres colchões, avaliados em 9\$000; Item, oito lanções em folha de Bretanha, avaliados em 16\$000; Item, lanções em folha com renda, avaliados em 16\$000; Item, mais oito lenções usados, avaliados em 8\$000; Item, quatro travesseiros e quatro almofadinhas, avaliadas em 2\$000; Item, quatro travesseiros e quatro almofadinhas de Bretanha com suas rendas, avaliadas em 8\$000; Item, hum cobertor de lam, avaliado em 4\$000; Item, outro cobertor de casafina tinta, avaliado em 6\$000; Item, hum cortinado de felipechim de cama, avaliado em 16\$000; Item, quatro toalhas de renda, avaliadas em 12\$000; Item, quatro toalhas usadas, avaliadas em 2\$000; Item, duas toalhas de mesa, avaliadas em 6\$000; Tudo soma 432\$400. Item, seis guardanapos em folha, avaliados em 2\$000; Item, seis guardanapos usados, avaliados em 1\$000; Item, huma duzia de camisas em valor de 12\$000; Item, hum penteador, avaliado em 3\$000; Item, huma bacia de arame, avaliada em 3\$000; Item, huma taxa de cobre usada, avaliada em 3\$000; Item, doze jarras que serviam de (guardar ?) azeite, avaliadas em 110\$000.

Título de mais moveis para acrescenção - aumenta.

Item, deo mais a este Inventario oito cadeiras da moda, avaliadas em 24\$000; Item, hum cortinado de cortinas de portas com dez cortinas e sinco sanefas, avaliado em 80\$000. Tudo soma 661\$400.

Item, outro cortinado de damasco verde lavrado com dez cortinas e sinco sanefas, avaliado em 30\$000; Item, hum bofete de jacarandá da moda, avaliado em 10\$000; Item, huma cama de damasco carmesim, avaliada em 100\$000; Item, hum bofete de pedra, avaliado em 20\$000; Item, hum leito de jacarandá da moda, avaliado em 30\$000; Item, seis panos de seda de cobrir mesas, avaliados em 12\$000; Item, quatro duzias de lemxos, avaliados em 8\$000.

Asuquares

Item, deo mais a este Inventário dez caixas de asucar com trezentas arrobas a dois mil reis livres de fretes e direitos, faz de dinheiro, 600\$000;

Vinhos

Item, deo mais a este Inventário quinze pipas de vinho a dezoito mil réis,

270\$000; Item, mais trinta pipas de vinho e huma de tinta cascada e postas a bordo do navio Nossa Senhora da Conceipçam e Santa Tereza, que foi para o Rio de Janeiro, a vinte e cinco mil reis, faz tudo 625\$0000. Tudo soma 895\$000.

Novo Inventário dos Escravos

Item, deo a este Inventário hum escravo por nome Pedro, que foi dado no Primeiro Inventário, avaliado em 60\$000;

Escravo que acrescenta

Item, deo mais a este Inventário hum escravo preto por nome Pedro do Carmo, avaliado em 60\$000; Item, hum outro escravo por nome António, avaliado em 50\$000; Item, huma escrava preta por nome Catherinia, avaliada em 60\$000; Item, hum escravo preto moço, por nome Pedro Pequeno, avaliado em 80\$000.

Entretanto, o juiz dos órfãos Pedro de Carvalho Valdavesso mandou concluir os Inventários, “*na forma que estivessem*”, a 3 de Março de 1714. No entanto, mais tarde, a 19 de Dezembro de 1718, mandou abrir de novo o inventário, dadas as faltas encontradas. E assim passaram a constar.

IV – D. José e o gosto “rocaille”

Documentos e inventários; *Inventário da Excellentissima D. Anna Roza de Noronha Leme Sernache, em 2 de Dezembro, de 1784.*

Inventário da casa do Provedor da Alfândega do Tabaco de Lisboa - Manuel de Oliveira de Abreu e Lima.

Trancrito in Madureira, Nuno Luís, *Cidade: Espaço e Quotidiano, 1740-1830*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992, pp.272-280.

A.N.T.T., Inv. Orf., Maço M184, processo de 6deMarçode 1784.

Mobiliário da casa de Manuel de Oliveira de Abreu e Lima, ao Campo de Santa Anna.

- Sete cadeiras de braços de sala, de madeira de nogueira, com assentos e encostos de sola lavrada, e pregaria antiga, com muito uso, avaliadas em cinco mil e seiscentos réis.

CORREDOR

- Duas caixas encouradas de couro cru, de mais de cinco palmos de comprimento por três e meio de largo, com duas fechaduras cada, velhas, avaliadas em quatro mil réis.

- Um caixão da Índia, de 6 palmos de comprimento por dois de alto, com uma fechadura, já velho, avaliado em oitocentos réis.

CÂMARA DE FIDALGO

- Um painel do Menino Jesus com molduras douradas lavradas avaliado em três mil réis.

- Um painel de Santa Isabel com molduras douradas lavradas avaliado em seis mil e quatrocentos réis.

- Um painel de S. Pedro com molduras douradas lavradas avaliado em novecentos e sessenta réis.

- Um painel de Santa Ignez com molduras douradas lavradas avaliado em mil e duzentos réis.
- Uma banca redonda de pau santo, com três palmos e meio, com um só pé em bom uso, avaliada em dois mil réis.
- Uma banca de nogueira, com quatro palmos de comprimento por dois de largo, com duas gavetas e ferragem lavrada, usada, avaliada em mil e oitocentos réis.
- Uma banquinha de cedro com uma gaveta e fechadura, avaliada em quatrocentos réis.
- Uma banquinha de pau-santo com os pés torneados, já velha, avaliada em seiscentos réis.

GALERIA DE CIMA

- Um caixão da Índia, de 6 palmos de comprimento por dois e meio de alto, com uma fechadura, já velho, avaliado em mil e seiscentos réis.
- Um caixão da Índia, com cinco palmos e meio de comprimento, com uma fechadura, já velho, avaliado em mil e duzentos réis.
- Um perfumador de pau-santo, com cinco palmos de comprimento por dois de largo, com duas gavetas, avaliado em dois mil réis.
- Dois bentós [ventós] acharoados, com três palmos de comprimento por dois de largo, pés entalhados, duas portas e várias gavetas dentro, com muito uso, avaliado em dois mil réis.
- Uma banca que serve de guardar os ornamentos da missa, em pinho, com quatro palmos de comprimento, e duas gavetas, avaliada em seiscentos réis.
- Uma banca de pinho de cinco palmos de comprimento, pintada de encarnado com uma gaveta, já velha, avaliada em trezentos réis.

CÂMARA DA SENHORA D. MARIANA

- Uma banca quadrada de pau-santo, com quatro palmos e meio de comprimento, com um só pé-de-galo, em bom uso, avaliada em dois mil réis.
- Uma banca de madeira do brasil, que serve de toucador, entalhada, com repartimentos e gavetas dentro, usada, avaliada em três mil réis.
- Duas caixas de moscovia, de cinco palmos de comprimento e três palmos de largo, com pregaria grossa e com sua fechadura, velha, avaliada em oito mil réis.

QUARTO ONDE ASSISTIU D. JOSÉ

- Seis cadeiras de nogueira, com assentos de carneira preta e pés de garra, usadas, avaliadas em oito mil réis.
- Um canapé de pau-santo, com assento de sola lavrada, em bom uso avaliado em quatro mil réis.
- Uma banca de caixa de açúcar, de abas, já velha, avaliada em novecentos réis.
- Um oratório de pinho, cinco palmos de alto por quatro palmos de frente, dourado e com portas de vidraças, avaliado em seis mil e quatrocentos réis. -

PRIMEIRA CASA

- Duas cómodas de madeira do brasil, com quatro palmos e meio de frente por dois e meio de largo, quatro gavetas, ferragem de latão lisa, e em cima suas pedras, já usada, avaliada em catorze mil e quatrocentos réis.
- Uma banca de madeira de fora, com 6 palmos de comprimento, duas gavetas e pés de parafusos.
- Vinte e quatro cadeiras de braços de nogueira, assentos e encostos de damasco encarnado já rotos, entalhadas e com pregaria de latão miúdo, com seu canapé irmão, tudo avaliado em

sessenta e quatro mil réis.

- Doze cadeiras de braços, de madeira de faia pintada de amarelo, à francesa, com assentos e costas de palhinha rotas, com pés de garra, já usadas, avaliadas em dezanove mil e duzentos réis.
- Uma banquinha redonda de pau-santo, de pé-de-galo, usada, avaliada em mil réis.
- Um espelho grande de dois vidros, com 6 palmos de comprimento por três de largo, molduras douradas e lisas avaliado em doze mil e oitocentos réis.
- Uma meia cómoda folheada de várias madeiras, com três gavetas, ferragem de latão, usada, avaliada em quatro mil e oitocentos réis.
- Um oratório todo dourado, com um vidro na frente e quatro nos lados.
- Dezassete santos (que deram à fidalga que para eles mandou fazer um oratório), avaliados em trinta e dois mil trezentos e sessenta réis.
- Duas lâminas de Nossa Senhora da Graça e uma lâmina do pópulo, molduras em folha de prata, que se acham dentro do oratório. Empenhadas há muito por três mil e duzentos réis.
- Uma banquinha de pôr candeeiro, de madeira de caixa de açúcar, com dois palmos de comprimento e um palmo e meio de largo, quatro pés e uma gaveta, avaliada em duzentos e quarenta réis.

NA SALA GRANDE

- Dois espelhos com 8 palmos e meio de altura, com molduras de cristal lapidado, de dois vidros com remates de figuras em cima, entalhados; avaliados em oitenta e seis mil e quatrocentos réis.
- Três bancas de pinho com cinco palmos de comprimento por três de largo, cobertas de damasco, avaliadas em mil réis.

- Uma banquinha de chá, redonda, de pé-de-galo, feita de pau amarelo com molduras de pau-santo e suas garras, usada, avaliada em mil réis.
- Uma banquinha de jogo pequena, de dois palmos e três quartos, com pano verde e seu jogo de damas em cima, avaliada em oitocentos réis.
- Uma banca de noqueira com quatro palmos de comprimento por dois de largo, com sua gaveta e uma fechadura, folheada, avaliada em mil réis.

NA CASA DE ESPERA

- Um bufete de madeira de fora, com 6 palmos de comprimento por três de largo, com pés torneados e quatro gavetas, velho, avaliado em mil e duzentos réis.
- Uma banca de caixa de açúcar de duas abas.
- Um baú pequeno de caixa abaulada, coberto de couro preto, com três palmos e meio de comprimento por dois de alto, com sua fechadura, já velho, avaliado em mil e duzentos réis.
- Um baú irmão, coberto de couro cru, com três palmos de comprimento, avaliado em oitocentos réis.
- Um armário para meter vestidos pendurados, de pinho, com 9 palmos de altura, pintado e já velho, avaliado em mil e duzentos réis.
- Cinco painéis ao divino, com molduras douradas, avaliados em dois mil réis.

CASA DA LIVRARIA

- Quatro cadeiras de encosto e braços torcidos, com assentos e encostos de papagaio, velhas e rotas, avaliadas em oitocentos réis.
- Uma banquinha, de madeira de fora, com três palmos de comprimento, dois, cinco de frente, com suas gavetas, já velha avaliada em mil e seiscentos réis.

- Um bufete de madeira de fora, com cinco palmos de comprimento, de duas gavetas, já velho, avaliado em seiscentos réis.
- Um bentó [ventó] de madeira de fora, com três palmos e meio de comprimento e dois de largo, de várias portas e gavetas avaliado em oitocentos réis.
- Um espelho de palmo e meio de alto, por meio palmo de largo, molduras douradas e folheadas, com seu ornato de talha, avaliado em oitocentos réis.
- Um guarda-roupa para vestidos, de pinho pintado, com três palmos e meio de comprimento por dois de largo, com duas portas, já velho, avaliado em mil réis.
- Uma caixa com feitiço de almario [armário] de madeira de fora, avaliada em oitocentos réis.
- Um gral de pedra avaliado em oitocentos réis.

QUARTO EM QUE ASSISTE O SR. D. JOSÉ

- Doze cadeiras de braços, de noqueira, com assentos de sola lavrada, todas lisas, em bom uso, avaliadas em vinte e oito mil e oitocentos réis.
- Duas papelarias de noqueira, com cinco palmos de frente, com cinco gavetas, sendo uma de ferragem lisa tingida, de dois corpos, com seis espelhos nas portas, avaliadas em vinte e oito mil e oitocentos réis.
- Uma banquinha de madeira folheada, com feitiço de cómoda, que serve de toucador, com três gavetas de alçapão, com vanos apartamentos, ferragem de latão lavrada, usada, avaliada em quatro mil réis.
- Uma banquinha irmã, com falta de uma aba, já quebrada avaliada em mil réis.
- Três painéis quadrados, um de Nossa Senhora, outro de Santa Bárbara e outro com a Cruz, mais quatro painéis mais pequenos, com o céu, o senhor amarrado à coluna, Santo António e S. Francisco, todos avaliados em oito mil, novecentos e sessenta réis.

- Dois retratos do rei e da rainha, avaliados em seis mil réis.
- Um retrato com moldura dourada, avaliado em dois mil e quatrocentos réis.
- Um retrato de Séneca, avaliado em nove mil e seiscentos réis.
- Um retrato com um homem e três meninos, de molduras douradas, avaliado em três mil réis.
- Um retrato do rei, molduras de madeira dourada, avaliado em dois mil e quatrocentos réis.
- Dois retratos de países, com molduras douradas, avaliados em sete mil e duzentos réis.

NA GALERIA DE BAIXO

- Dois bancos de pinho, velhos avaliados em dois mil réis.
- Dois guarda-roupas de madeira de bordo com guarnições de pau-santo por dentro, de duas portas cada, já antigos, avaliados em três mil e duzentos réis.
- Dois caixões para meter cevada, com cinco palmos de comprimento, de madeira da Índia, com sua fechadura, já velhos avaliados em quatro mil réis.

278

- Um caixão de madeira da Índia, com seis palmos de comprimento, com uma fechadura, pregaria grossa, avaliados em três mil e duzentos réis.
- Um bufete com 8 palmos de comprimento por quatro de largo, pés torneados e duas gavetas, já velho, avaliado em mil e duzentos réis.
- Dois bufetes de pau-santo.
- Quatro barras de pinho, com pés de ferro, já velhos, avaliados em três mil e duzentos réis.

- Cinco tabuleiros de pinho, avaliados em oitocentos réis.
- Duas tinas para banhos de madeira de bordo, com arcos de pau, em bom uso, avaliados em três mil e duzentos réis.
- Dois catres de uma só pessoa, de madeira de cedro, com pés de talha, avaliados em três mil e duzentos réis.
- Uma arca com cinco palmos de comprimento, de caixa de açúcar, avaliado em novecentos réis.
- Uma arca com quatro palmos de comprimento por um palmo e meio de alto, de madeira de fora, avaliado em quinhentos réis.

ÁGUAS-FURTADAS

- Um retrato de reis, com molduras lisas e pintadas, já velho, avaliado em mil e duzentos réis.
- Um retrato da rainha, irmão, avaliado em seis mil e quatrocentos réis.
- Um caixão para meter colchões, grande, de 8 palmos de comprimento, madeira de pinho, em bom uso, avaliado em três mil réis.
- Uma caixinha que serve para jornada, pintada de verde, com suas armas, e duas fechaduras, já velha, avaliada em quatrocentos réis.

QUARTO DE D. RITA*

- Um caixão com cinco palmos de comprimento, de madeira da Índia, com fechadura por dentro, em bom uso, avaliado em seiscentos réis.
- Uma caixinha, pequena de pinho, avaliada em cento e cinquenta réis.
- Uma banquinha de nogueira, com pés de garra e três gavetinhas, avaliada em mil e

duzentos réis.

- Uma arca, com 6 palmos de comprimento, de caixa de açúcar.

* Refere-se à criada grave da casa.

Inventário da casa do Desembargador Caetano Pereira de Castro Padrão.

Trancrito in **Madureira**, Nuno Luís, *Cidade: Espaço e Quotidiano, 1740-1830*, Lisboa, Livros Horizonte, 1992, pp.280-283.

A.N.T.T., Inv. Orf., Maço C 71, processo de 25 de Maio de 1780.

Mobiliário da casa do Desembargador Caetano de Castro Padrão à Rua de Santa Ana, Freguesia de Nossa Senhora da Lapa.

PRIMEIRA SALA

- Doze cadeiras de braços, de madeira de nogueira, com assentos e encostos de damasco carmesim, já antigos, com muito uso, avaliada em vinte e oito mil e oitocentos réis.
- Doze tamboretas, de madeira de nogueira com tábuas rotas e assentos de damasco de lã, em bom uso, avaliados em dezanove mil e duzentos réis.
- Uma banca de jogo de madeira do brasil com pano verde e jogo de damas por cima, já usada, avaliada em dois mil e quatrocentos réis.
- Uma banca de jogo, de tábua quadrada e pé-de-galo, de madeira de pau-santo, com suas garras e talhas nos pés e nas colunas, avaliada em quatro mil e oitocentos réis.
- Sete bambinelas de tafetá com guarnições picadas, com muito uso, avaliadas em dez mil e seiscentos réis.
- Um lustre de cristal, de seis lumes com sua cobertura de lã, em bom uso, avaliado em dezanove mil e duzentos réis.

SEGUNDA SALA

- Duas bancas de jogo de madeira de pau-santo, folheadas de sebastião de arruda, com suas gavetas, jogo de damas e pano verde, em muito uso, avaliadas em quatro mil réis.
- Doze tamboretas de feitiço à inglesa, de madeira de nogueira, pés de garra, e assentos de damasco de seda, com seu canapé irmão, avaliados em trinta e seis mil réis.
- Duas poltronas de nogueira e uma de madeira do brasil, já usadas, avaliadas em sete mil e duzentos réis.
- Um guarda-roupa com nove palmos de alto por sete de largo, de madeira do brasil, com suas prateleiras, e por baixo três gavetas e duas meias-portas almofadadas, em bom uso, avaliado em dezanove mil e duzentos réis.
- Uma papelreira com quatro palmos e meio de frente, de madeira do brasil, com cinco gavetas, em muito uso, avaliada em seis mil réis.
- Um catre de pau de pau-santo, marca pequena, com pés de garra e tábua lisa à cabeceira, já usado, avaliado em quatro mil e oitocentos réis.
- Três bambinelas de tafetá guarnecidas do mesmo picado, com muito uso, avaliadas em quatro mil e oitocentos réis.
- Quatro panos de raz de dez palmos e meio de alto por dezoito de largo, com muito uso, avaliados em trinta e oito mil e quatrocentos réis

TERCEIRA SALA

- Uma banca com quatro palmos de frente, de madeira do brasil, com pés de pata e três gavetas, usada, avaliada em dois mil e seiscentos réis.
- Um toucador folheado de pau-santo, com um palmo e meio de alto, por um de largo, com três gavetas em baixo, danificado, avaliado em mil e oitocentos réis.

- Um espelho com um palmo e meio de alto, molduras de pinho dourado, danificado, avaliado em seiscentos réis.
- Uma caixa serve de relógio de parede, de madeira do Brasil, danificada, avaliada em cinco mil réis.
- Uma carteira com nove palmos de comprimento por quatro de largo, de madeira do Brasil, coberta de carneira preta, com dezoito gavetas, em bom uso, avaliada em trinta mil réis.
- Três estantes de livros de madeira do Brasil, com as frentes de pau-santo, já antigas, avaliadas em dezoito mil réis.
- Um caixão de madeira da Índia, com seis palmos e meio de comprimento por três e meio de alto, com uma fechadura, já usado, avaliado em quatro mil e oitocentos réis.

QUARTA SALA

- Uma banca de tábua quadrada com pés-de-galo, pintada de preto, com sua tábua, em muito uso, avaliada em novecentos réis.
- Duas bancas de madeira do Brasil, com três palmos e meio de frente, quatro pés, sua talha, e três gavetas, danificada, avaliada em dois mil réis.
- Uma banca de jogo de madeira do Brasil, com pés de garra e uma gaveta, sem pano, usada, avaliada em dois mil réis.
- Oito poltronas, de duas varandas, de madeira do Brasil, pintadas de azul, com muito uso, avaliadas em três mil e duzentos réis.
- Dois bancos de sala de madeira de pinho, avaliados em mil e duzentos réis.
- Um catre de marca ordinária, pintado de preto e torneado, avaliado em mil e duzentos réis.

COZINHA

- Uma prateleira de madeira de pinho, à inglesa, danificada, avaliada em trezentos réis.

- Uma banquinha de pinho com tábua em cima, recortada, já usada, avaliada em trezentos e duzentos réis.

- Duas caixas de pinho, uma maior que a outra, com uma fechadura cada, muito uso, avaliada em mil réis.

- Quatro tabuleiros avaliados em quatrocentos réis.

- Uma frasqueira de pinho, com doze frascos, avaliada em mil réis.

- Uma salgadeira de madeira de bordo, com arcos de ferro, usada, avaliada em mil e seiscentos réis.

- Dois barris com seus pertences, usados, avaliados em oitocentos réis.

- Uma roda de fiar, avaliada em oitocentos réis.



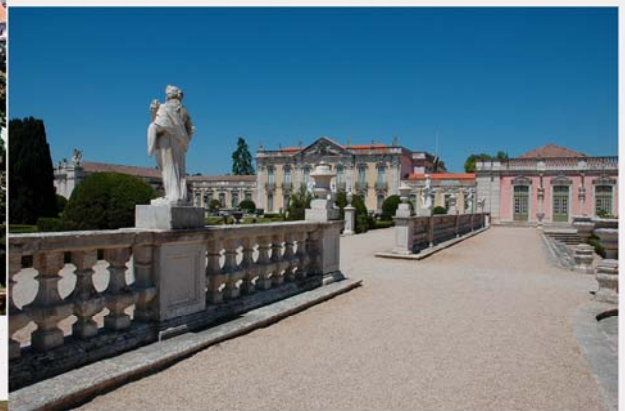
Casa de Cedovim, Douro.



Salão nobre da Quinta da Bela Vista, Sintra



Planta do Pavimento terreo das cazas que se hande fazer no extremo da Calçada da rua formoza, 1772



Palácio de Queluz, vista aérea e fachada sobre o Jardim Pensil



Palácio de Queluz, pormenor dos jardins



V – D. Maria e o neo-classicismo de corte

Inventários e documentos; *A descrição das festas realizadas no Palácio Sobral, em Lisboa, 1794*

Descrição do Palácio Sobral, in Meneses, Inácio de Sousa e – *Memórias históricas dos aplausos com que a corte e Cidade de Lisboa celebrou o nascimento e baptismo da Sereníssima Senhora Princeza da Beira, Lisboa, 1793.Fl. 64-66. (BN-HG. 5308V).*

“Os dois portões do palácio dam entrada a qualquer coche por dois corredores, que se-lhes-seguem para o grande pateo, que occupa todo o interior d’este Palácio: no fim d’elle se levanta sobre quatro degrãos um patamal coberto, em que se-achavam quatro Criados de libré promptos para acompanhar qualquer Fidalgo, que chegava, athe sobir o primeiro lance de escada, com suas quatro tochas.

Este lance de escada tem vinte, e dois degrãos, athé o segundo patamal, em que pegam dois lances da mesma escada aos lados do primeiro, e em que se-achavam quatro Escudeiros, com suas tochas, para succederem n’aquelle acompanhamento d’alli para cima aos Criados de escada abaixo: topam estes segundos lances em terceiro patamar, que vê por trez janelas de sacada ao dicto pateo, e tem nas duas extremidades duas portas para os interiores d’este andar nobre: há n’esta magnífica escada quatro alampioens; o tecto é de estuque, e tem no centro em boa pintura Vulcano, e Juno com os Ventos, que conseguiu de Eolo contra os Troyanos, o qual alli se-vê de Coroa, e Sceptro como Rey dos Ventos.

A primeira Sala, que é a de espera, tem seis bancos de encosto, nos intervalos das portas de todos os lados, e de duas janelas para a Rua da Roza, com uma banca por diante de um d’elles; tudo de pão sancto bem recortado, e entalhado: um Reposteiro com as Armas da caza, na porta da seguinte Sala, que é,

A segunda, a qual tem outras duas janelas para a mesma rua, é armada com uma preciosa commoda de embutidos, e coberta de mármore, entre ellas, e seu relógio em cima: e com excelentes pannos de raz: d’estes mesmos sam as suas

doze cadeiras, e canapé: o tecto é de estuque; d'elle pende um precioso lustre de cristal de vinte, e quatro luzes: nos ângulos quatro talhas de Macau de seis palmos de altura bem pintadas, e doiradas: nas portas, e janelas cortinas de damasco carmezim.

A terceira Sala tem para a mesma rua dez janelas: é toda armada, isto é as suas vinte cadeiras, e canapé as cortinas das portas, e janelas, e as paredes, tudo coberto de setim cor de goivo amarelo, e tudo bordado na Índia de flores, de cores, e de perfeições, que admiram. Nos intervalos, e aos lados d'aquellas tem quatro magníficos tremós, doirados; cada espelho no meyo da sua altura tem duas serpentinas de trez luzes cada uma: sobre as suas mezas de mármore, tem nas do meyo um lustre de pé em casa uma; e nas duas exteriores dois relógios. O tecto é de estuque, d'ele pendem dois lustres de dez luzes cada um.

A quarta sala, é que sérvio á Musica, tem duas janelas para a rua da Rosa, e trez para a rua larga, e quatro portas para os interiores do palácio; compõem-se de trez canapés, e dezaseis cadeiras tudo de precioso panno de raz, como tambem a armaçam dos quatro lados d'esta sala: as cortinas de todos os dictos vaons sam de setim cor de goivo amarelo bordado na Índia; o tecto é de estuque, e d'elle pendem dois lustres de doze luzes cada um: nos ângulos tem quatro apareadros, como cada seu lustre de pé em sima. N'esta sala se-levantáram dois coretos para o instrumental, e no meyo d'elles um falquete para as vozes.

As salas, que se-seguem, sam armadas á proporçam da grandeza de cada uma com igual riqueza, e gosto: por quanto a quinta sala se-arma de seda branca pintada na Índia, com cortinas em as trez janelas para o largo, e quatro portas para dentro de setim da mesma cor, bordado na Índia. A sexta é toda de setim azul claro bordado na Índia; e aqui já o palácio volta para a rua do Carvalho com uma das janelas d'esta sala: a sétima se-arma toda de damasco carmezim: a oitava de setim branco pintado na Índia, e bandinelas do mesmo em todos os seus vaons em lugar de cortinas.

A nona de seda verde cor de bicho de couve, e suas cortinas do mesmo; sobre esta armaçam tem 42 payneis de molduras doiradas, e vidros dos mais preciosos que há; as pinturas do seu colorido, proporçam, naturalidade, e sentido, passam

de perfeitas e admiráveis; no fundo correspondente ao da rua tem seu tremo com uma pintura no espelho, a qual é superior ao que pôde expressar-se de perfeição: em cima da meza do mesmo um lustre de pé. A décima sala é de seda cor de ouro, pintada na Índia: todos os tectos d'estas cazas são de estuque, e sua pintura no centro; do qual pendem lustres preciosos de crystal: a sala undécima é toda em roda de pilastras sobre seus pedestais, cobertas com uma simalha, que sustenta o tecto de estuque; a duodécima é semelhantemente de estuque, porém as portas, e janelas são de mármore, e os intervalos de bellas pinturas, com suas molduras de estuque: em ambas seus magníficos lustres.

De todas estas salas serviram ao banquete as ultimas oito, pois todas se-occuparam com mezas, que se-adereçaram de prata riquissimamente; nam fallando na illuminação de cera em preciosas serpentinas, e castiças de prata em todas ellas: qual porém fosse a abundância das iguarias, a variedade, e excellencia, é melhor calar-me, que dizer pouco.

A serenata vinha a ser um Damma por Musica, no qual foi representada:

A Gloria	pela Senhora Tódi
A Inveja	pelo Senhor Violani
A Lusitania	pelo Senhor Angelelli
Hum Sacerdote por Nome Arsace	pelo Senhor Forlivesi
O Amor Pátrio	pelo Senhor Ferracuti
O Tejo	pelo Senhor António Puzzi.

E o coro, que se-compunha de varias Pessoas.

Tudo em Verso Italiano, de que foi Auctor o Senhor Caetano Martinelli, Poeta de actual serviço de S. Magestade Fidelíssima.

O concurso foi o mais luzido, que podia ser; e de boa vontade logrou este divertimento a mayor parte da noite; porque havia n'aquella caza todos os refescos, e regalos, que podia dezejar-se para demorar a sociedade, e a fazer commoda, gostosa, e memorável: rematarei este discurso com uma noticia talvez nova até para os mesmos Senhores que lograram a função; e foi que

teve o Senhor Anselmo Joxé da Cruz Sobral, a grandeza, e providencia de mandar apromptar uma cama imperial, para qualquer dos mesmos Senhores, que por algum inesperado accidente precisasse deitar-se; porém foi Deos servido, que para todos fosse perfeito o gosto d'aquella alegre noite.”

Documento I

O inventário da Casa do Conde de Grotz, na Lapa 8 Palácio do Visconde de Porto Covo)

In Carvalhosa, João de Barros Leitão, “A Casa do Conde de Grotz em Lisboa, in *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, Vila Nova de Famalicão, 1938, pp.249-252

Lisboa 15 de Setembro 1800.

Rellação circunstanciada dos differentes trastes, com que estão mobiladas as casas sitas na Rua do Sacramento, a Buenos-Ayres, em que deve rezedir o Ex.mo Sr. General-Conde de Goltz, em virtude das Ordens do III. mo e Ex.mo Sr. Luiz Pinto de Souza, a Jacinto Fernandes Bandeira, a saber:

Quarto particular do Ex.mo Sr. General

12 cadeiras, e 1 canapé de cabelo.

1 armario de mogno para livros.

1 banca grande redonda com panno verde.

1 dita pequena, de jogo.

1 espelho de parede

6 portas de cortinas de damasco, carmezim, com suas saneffas de velludo lavrado.

1 tapete e as paredes cubertas com pannos de raz.

Quarto da cama do dito Sr., esteirado

1 leito com seu cortinado e rodapé branco com franja, colxão, enxergão, travisseiro, cubertor e cuberta.

2 bancas de cabeceira.

2 guarda-roupas de mogno.

1 banca de jogo quadrada.

1 espelho de parede.

- 1 soffá de nogueira, com godrins e travisseiros de chitta.
- 1 garrafa de vidro para agua.
- 1 commoda de retrete.
- 2 cadeiras de palhinha.

Quarto de pentiar do Sr. General

- 1 espelho de parede.
- 1 dito de sim a de meza.
- 2 bancas com gavetas. , 1 bacia e jarro de pó de pedra.
- 2 garrafas de vidro para água.
- 1 cadeira de palhinha.
- 4 ditas de pão.

Salla de entrada

- 5 bancas de jogo redondas.
- 1 Dita... quadrada.
- 15 cadeiras de palhinha.
- E o chão desta salla esteirado.

Sala de Visitas

- 2 bancas de jogo redondas.
- 16 cadeiras e 2 canapés de palhinha.
- 10 portas de cortinas de damasco carmezim, com suas saneffas de veludo lizo.
- Ornadas as paredes com pannos de raz e esteirada.

Casa de Secretària

- 1 banca grande forrada de panno verde.
- 2 Ditas.. o ido o o de duas gavetas cada numa.
- 1 commoda, aliaz, Secretária.
- 2 escrivaninhas.
- 12 cadeiras de palhinha.

5 portas de cortinas de damasco carmezim, com suas saneffas de veludo lizo.
Ornadas as paredes com pannos de raz, e esteirada.

Secretaria particular

1 cadeira grande de madeira de pinho.
4 bancos altos, idem.
1 armário para papeis.
1 escrivaninha.
1 banca com gaveta.

Quarto de cama do Sr. Secretário

1 leito com seu cortinado branco, caixão, enxergão, travisseiro, cubertor, e cuberta.
1 banca de jogo quadrada.
1 dita com gaveta.
1 bacia de pó de pedra.
1 garrafa de vidro para água.
1 caixa de retrete.
3 cadeiras de palhinha.

Casa de jantar esteirada

5 bancas grandes de abas.
20 cadeiras de palhinha
1 louceira grande de vidros, contendo ó seguinte,

a saber:

12 garrafas de cristal, 2 talheres de vidros, 24 copos grandes de cristal para agua, 36 ditos pequenos para vinho, 12 copos grandes lizos, e 36 ditos pequenos, 9 pares de castições de casquinha, 12 tizouras de espivitar com seus pratinhos, 1 bandeja grande redonda, 2 ditas menores, e 5 ditas de diferentes tamanhos, hum aparelho para chá e, café de bulle, caffeteira, leiteira, assucareiro, tijella de lavar, e frasco para chá, 4 duzias de chicaras e pires; louça

de pó de pedra para serviço de meza,

a saber:

2 terrinas com seus pratos, 5 duzias de pratos para sopa, 7 duzias de pratos de guardanapo, 3 duzias de pratos de sobre-meza, 24 pratos grandes de diferentes tamanhos, 2' selladeiras, e 4 mostardeiras, 5 duzias de facas e garfos, 4 toalhas, e 24 guardanapos.

Quartos na varanda para o Ss. Officiaes

2 leitos (hum delles com seu cortinado branco) com colxoens, enxergoens, travisseiros, cubertores e cubertas.

1 soffá de nogueira com seus godrins, e , traveceiros de chitta.

2 bancas de jogo quadradas.

2 ditas com gavetas.

2 espelhos de parede.

2 caixas de retrete.

12 cadeiras de palhinha.

Quarto n.º 1, na Água-furtada... Idem

1 leito com seu caixão, enxergão, travisseiro, cubertor e cuberta.

1 banca de jogo quadrada.

1 dita com gaveta.

1 espelho de parede.

1 caixa de retrete.

2 cadeiras de palhinha.

Trez quartos na loja principal. .. Idem

3 lei los com seus colxoens, enxergoens, travisseiros, cubertores e cubertas.

3 bancas de jogo quadradas.

3 ditas com gavetas.

3 espelhos de parede.

] commoda com trez gavetas.

3 caixas de retrete.

22 cadeiras de palhinha.

Para criados, e Família

12 barras com seus colxoens, enxergoens, travisseiros, e cubertores.

9 bancas ordinarias.

26 cadeiras de pao.

50 lençoes de panno de Linho.

6 toalhas de meza, idem.

35 pannos de cozinha.

3 duzias de facas, garfos e colheres.

2 talheres grandes de faca e garfo.

6 pares de castiçaes de estanho.

6 barris para agua.

21ampioens de vidro e 6 lerrinas do mesmo.

6 candieiros de folha para as paredes.

3 dito para a cozinha.

4 pucaros, e 1 amotelia de folha.

2 moinhos de mão para caffèe pimenta.

12 penicos finos, e 24 ordinarios.

12 bacias de lavar.

6 potes, e 12 bilhas para agua.

6 alguidares.

Trem de Cozinha

1 fugão grande de ferro, com engenho de assar, dous espetos e mais pertences.

16 cassa rolas de cobre com suas tampas.

2 marmitas, idem.

2 caldeiras de aqueantar agua.

1 colher de baldear, e 2 de glacé.

1 escumadeira e 1 passador.

1 estufadeira com sua tampa.

1 tacho grande, e 1 pingadeira.

3 T triangulos, e humas grelhas de ferro..

4 cargas de lenha para gasto da cozinha.

3 sacas de carvão, ... idem.

Recebi do III^m.º Sr. Jacinto Fernandes Bandeira todo o conteúdo nesta lista:

Recebi do Snr. Jacinlo Fernandes Bandeira quatro centos mil reis da renda das minhas casas citas na rua do Sacramento, freguezia da Lapa, em que rezide o general Conde de Gollz, do primeiro semestre deste prezente anno de mil oito centos e hum, e declaro ser passado outro edentico recibo por mo pedir o sobredito Snr. sem que eu tenha recebido mais do que a referida quantia de só quatro centos mil reis.

Lisboa 10 de Julho de 1801.

João Diogo de Barros Leitão e Carvalhoza.



Palácio de Seteais. Sintra? Atrib. Arq. Costa da Silva



Quinta das Gaeiras, Óbidos



Palácio de Queluz, vista aérea e fachada sobre o Jardim Pensil



Palácio Azurara. Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva



Família do Visconde de Santarém? Pintor Domingos de Sequeira



Palácio dos Morgados Cardosos. Borba. Finais do séc. XVIII



VI – O Romantismo e os interiores

Documento II

Descrição da Residência Real das Necessidades e suas pertenças, pelo arquitecto da Casa Real Joaquim Possidónio Narciso da Silva.

Corte-Real, Manuel Henrique, “O Palácio das Necessidades - III”, in *Revista Municipal*, Lisboa, nº5/6, 1984.

IAN/TT . Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, *Tombo do Almocharifado do Paço*, Livro M, Arquivo da Extinta casa 13.

“O terreno que lhe serve de base é rocha. Ao centro do edificio há um pátio quadrado cujos lados formam os quatro corpos da habitação principal. Para o sul está o primeiro vestíbulo de entrada, ficando-lhe à direita três salas, nove quartos e duas escadas destinadas presentemente para habitação de Suas Altezas de mais tenra idade. Do lado esquerdo duas salas e cinco quartos para o camarista e ajudante de campo de serviço; continuando do sul para o norte estão os dois lados laterais, servindo o da' direita para acomodação das criadas de Suas Altezas; constando de uma sala e seis quartos ficando-lhe por detrás a espaçosa cozinha com todas as suas dependências; e do lado oposto do mesmo pátio uma sala e corredores para a Mantearia; cinco quartos para os particulares de Sua Majestade EI-Rei e criados dos camaristas; uma escada de gosto moderno para o quarto para o fiel da Ucharia, havendo duas pequenas portas de cada lado.

No fundo do quadrado está o segundo vestíbulo que dá entrada às duas escadas principais do palácio, dividido por oito pilares que sustentam arcos elípticos. A escada à esquerda é a que dá comunicação directa para as salas do Paço; e a da direita é serventia reservada comunicando com a casa do jantar e mais acomodações do andar nobre.

Prosseguindo na descrição da planta térrea com frente para o largo e que prende ao corpo do centro do edificio temos para o poente a capela do Paço com um arco em arcaria e a igreja com seis altares laterais e Capela-mor, na qual se

abriu modernamente a tribuna real; bem como do lado do Evangelho se construiu o Baptistério; para o extremo do edificio está a Sacristia e arrecadações pertencentes às alfaias do culto; fazendo o cunhal em ângulo, correndo o novo lado para oeste paralelo ao muro da quinta que comunica com o Palácio por um passadiço, obra provisória construída em 1828; e neste prolongamento finda com o portão, pelo qual se faz o serviço do Paço, estando em frente do pátio da Ucharia e paralela à Rua do Arco; havendo do outro lado deste pátio os quartos dos empregados subalternos da Casa Real; e também dá serventia à Ucharia, cozinha e copa. A planta para a parte do nascente compõe-se de cinco casas pequenas, onde está hoje a Guarda do Paço; limitando deste lado o Palácio; formando aí outro ângulo tendo por lado o muro, que fecha um outro pátio quadrilongo, chamado do Imperador; havendo um portão que dá serventia para a Travessa do Tesouro.

PLANTA NOBRE

Pelo segundo vestibulo do Palácio sobe-se por duas espaçosas escadas de cantaria divididas em dois lanças com dezasseis degraus cada um deles, conduzindo às salas que ficam por cima dos três outros lados do quadrado do pátio principal; estando da parte do poente as três salas do Paço, a dos archeiros, porteiros da Canna e da Tacha; conhecidas mais pela cor das sedas que forram as paredes" que pela destinação correspondente à etiqueta em o Paço Real; esta última sala branca comunica em três direcções; a primeira que volta à esquerda por cima do primeiro vestibulo da entrada; a segunda que segue no prolongamento das três primeiras até às janelas da frente do largo, pertencentes à sala chamada de EI-Rei; e a terceira que encruza com esta para o lado direito, que dá comunicação com a nova Tribuna da Capela e com os corredores e escadas do interior do Paço.

Seguindo a ordem que adoptei na descrição da planta térrea, mencionarei primeiro tudo o que corresponde aos lados do quadrado do pátio; tanto por ser a parte principal da real habitação, como mais fácil para agrupar as outras divisões e as distribuições que circundam esta do centro; ficando assim superiores ao dito vestibulo para a parte interna a Sala dos Marechais, ou Amarela; a Sala das Damas, ou Etrusca; a sala destinada para o bilhar, ou a dos mármore; e para o lado do Largo a Sala Azul ou a dos

Embaixadores; e a do Trono ou Encarnada; e a sala particular de Sua Majestade a Rainha, ou a do Renascimento; as quais ficam em uma direcção paralela e ocupam igual espaço correspondente às salas dos Marechais, das Damas e do Bilhar; a sala de EI-Rei, no estilo de Luís XV está situada entre a sala Azul e à-aõ Despacho também com frente para o largo; e estando esta última contígua à Real Capela, separada apenas por um pequeno gabinete de medalhas de Sua Majestade EI-Rei; comunicando estas como extremo do palácio do lado poente pela antiga Tribuna da Capela, que está hoje condenada por servir de passagem para a Câmara Particular de EI-Rei e o seu gabinete situado no ângulo do edifício do lado do poente. Voltando agora nesta nova direcção há mais duas pequenas casas que ficam próximo da torre, por debaixo da qual neste pavimento comunica com o passadiço que facilita o acesso para a Real Quinta; e igualmente para as escadarias que conduzem ao antigo convento; havendo entre elas e a torre um moderno vestíbulo ao qual vem sair perpendicularmente o corredor dos quartos de Suas Altezas. Voltando outra vez à sala do Renascimento do lado do Largo e continuando para o nascente encontra-se um gabinete executado no gosto grego; e após este a Câmara de Sua Majestade a rainha, feita no estilo romano. Logo depois um outro gabinete que dá entrada no toucador da mesma Augusta Senhora, ornado no gosto persa; o qual deita para um terraço que fica por cima da Casa da Guarda, tendo escadaria para o páteo do Imperador, hoje embelezado com um jardim.

Saindo do mesmo toucador, na direcção do norte comunica este com dois quartos que servem para Sua Majestade; tendo a frente para o referido jardim; ficando por detrás do mesmo Toucador e Câmara duas escadas particulares para os quartos térreos da habitação de Suas Altezas; bem como um passadiço novo, também de frontal, em forma de vestíbulo que dá luz para a escada nova; comunicando esta com o andar das Mezzaninas, onde estão as pousadas das Damas e mais criadas de Sua Majestade. O mesmo vestíbulo conduz a uma pequena sala contígua à Sala do Bilhar, formando um ângulo recto com o outro lado do pátio principal; do qual recebe luz e serve de passagem para as salas da casa de jantar e sala dos archeiros, que fazem simetria com as outras do lado oposto, e a qual vem dar a outra escada principal do lado direito do segundo vestíbulo de entrada.

O meio da frente que deita para o pátio do Imperador está ocupado pela sala quadrada de jantar; ficando-lhe depois na mesma direcção a Casa de Jantar da

família e mais três casa para serviço da mantearia; tendo a última delas saída para outro terraço que fica paralelo e simétrico ao que deita para o Largo; havendo também próximo a ela uma escada, no extremo oposto para o poente, que vem sair ao pátio da Ucharia:

Agora ocupar-nos-emos do quarto do lado do quadrado do pátio principal que ocupa o espaço por cima do segundo vestíbulo de entrada, tendo ele só comunicação pelos corredores internos do palácio; porque o vão ocupado pelas duas escadas principais cortaram a serventia directa deste último lado do Paço; é ele dividido por três salas e dois gabinetes reservados para os reais hóspedes. Nesta mesma direcção, porém, com frente para o pátio da Ucharia e na extremidade das salas de Sua Alteza o príncipe, do lado do poente comunica um corredor que vem ter ao vestíbulo novo da escadaria do convento próximo da torre, ficando no mesmo prolongamento outro corredor situado entre as ditas salas e o pátio que separa a Capela-mor do palácio.

MEZZANINAS

Este último andar corre somente nos três lados quadrados do pátio principal; não havendo do lado sul a continuação do pé direito por causa das salas do andar nobre excederem muito o das outras casas. Este novo pavimento está dividido em trinta quartos em dois renques, com um corredor ao centro; tendo os quartos maiores vista para o pátio de entrada e servem para habitação das Damas e Retrêtas de Sua Majestade. Os outros quartos do lado oposto são das criadas dessas mesmas Senhoras. Três escadas conduzem directamente a este andar estando situadas em cada um dos ângulos do edificio; havendo uma outra nova no ângulo virado para o norte que pertence aos quartos construídos ultimamente para Suas Altezas, tendo comunicação com o andar das Mezzaninas.”



Palacete Colares Pereira, Lisboa. C. 1860



Sala Pompeiana do Palácio dos Marqueses de Fronteira



Palácio dos Condes de Anadia, Mangualde



Palácio dos Condes de Anadia, Mangualde



Palácio Marqueses de Valle Flor, arq.s Bigablia e Ventura Terra, 1802



Quinta de Monserrate, Sintra, c. 1860



Palácio das Necessidades, finais do séc. XIX

3. Curriculum

Helder Carita

Renomado historiador, arquiteto e professor, residente em Lisboa. Formado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, tem PHD em História da Arte Moderna, Arquitetura e Urbanismo. Entre 2000 e 2004 foi o Director Pedagógico da Fundação Ricardo Espírito Santo e do Conservatório Nacional de Lisboa. No campo da preservação participou, em 1982, da renovação da Casa dos Bicos.

Dedica-se ao estudo da arquitetura e à evolução do seu conceito de espaço, tendo publicado vários livros e artigos sobre o patrimônio arquitetônico português, em especial o legado na Índia.

É autor de *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal, ou da originalidade e desaires desta arte*, editado em 1987, um dos mais alentados estudos no gênero, além de outras publicações como *Oriente e Ocidente nos interiores em Portugal*, *Elementos para o estudo da Casa dos Bicos, Lisboa Manuelina e a Formação de Modelos Urbanísticos da Época Moderna (1495-1521)*, 1999 e *Arquitetura Indo-Portuguesa na região de Cochim e Kerala*, 2008.

Organizou, ainda, com Renata Araújo e walter Rossa (Orgs.). *Universo urbanístico português, 1415-1822*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1998. Mais recentemente foi Comissário da Exposição Internacional; “*Luigi Manini, Imaginário e Método*”, Sintra, Fundação Cultursintra, 2006